



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V.7 - SAFRA 2019/20 - N. 3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiário)

Caio Isaías Lima Cardoso (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20- N. 3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO 2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 Safra 2019/20 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-109
dezembro 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); Patrícia Maurício Campos (Suinf).

Colaboradores das Superintendências

André Araújo e Thiago Cunha (AC); Aline Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Cesar Lima, Lourival de Magalhães (AL); Glenda Queiroz, José Humberto Campo de Oliveira, Pedro Jorge Barros (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Israel Santos, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro (BA); Cristina Diniz, Danylo Tajra, Eduardo de Oliveira, Fábio Ferraz, José Iranildo Araújo, Lincoln Lima, Luciano Gomes da Silva (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adair Souza, Espedito Ferreira, Gerson Magalhães, Lucas Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Lima, Roberto Andrade, Rogério Barbosa (GO); Dônovan Nolêto, Humberto Souza Filho, José de Ribamar Fahd, José Francisco Neves, Olavo Oliveira Silva, Valentino Campos (MA); Eugênio de Carvalho, Hélio de Rezende, José Henrique de Oliveira, Márcio Carlos Magno, Patrícia Sales, Pedro Soares, Telma Silva, Túlio de Vasconcellos (MG); Edson Yui, Fernando Silva, Getúlio Moreno, Marcelo Calisto, Maurício Lopes, Luciana Diniz de Oliveira (MS); Allan Salgado, Gabriel Heise, José Júlio Pereira, Pedro Ramon Manhães, Raul Pio de Azevedo, Cícero Cordeiro, Benancil França, Edson Piedade, Humberto Kothe, Patrícia Leite, Rodrigo Slomoszynski, Rafael Arruda (MT); Nicolau da Silva Beltrão Júnior, Eraldo da Silva Sousa, Gilberto de Sousa e Silva (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Francisco Dantas de Almeida Filho, Rosângela Maria da Silva (PE); Allan Salgado, Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante, Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça (PR); Hélcio de Melo Freitas, Thiago Pires de Lima Miranda, Antonio Cleiton Vieira da Silva, Edgard Sousa Sobrinho (PI); Ana Paula Pereira de Lima; Cláudio Chagas Figueiredo; Olavo Franco de Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza, Iure Rabassa Martins, Jordano Luís Girardi (RS); Cezar Augusto Rubin, Luana Schneider, Marcelo Siste Campos, Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli (SP); Eduardo Rocha, Luiz Miguel Ricordi Barbosa, Marco Antonio Garcia Martins Chaves, Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac) / Gerência de Eventos e Promoção Institucional

Diagramação

Martha Helena Gama de Macêdo, Marília Malheiro Yamashita

Fotos

Início: Sureg - RS Final: Lavoura de cevada - PR

Normalização

Thelma das Graças Fernandes Souza – CRB-1/1843

Impressão

Superintendência de Administração (Supad) / Gerência de Protocolo, Arquivos e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n. 1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	8
----------------------------	----------



2. Introdução	10
----------------------	-----------



3. Estimativa de área, produtividade e produção	11
--	-----------



4. Análise climática - Inmet	19
-------------------------------------	-----------



5. Análise das culturas	24
--------------------------------	-----------

5.1. Culturas de verão	25
------------------------	----

5.1.1. Algodão	25
----------------	----

5.1.2. Amendoim	30
-----------------	----

5.1.3. Arroz	34
--------------	----

5.1.4. Feijão	44
---------------	----

5.1.5. Girassol	65
-----------------	----

5.1.6. Mamona	66
---------------	----

5.1.7. Milho	67
--------------	----

5.1.8. Soja	75
-------------	----

5.1.9. Sorgo	84
--------------	----

5.2. Culturas de inverno	85
--------------------------	----

5.2.1. Aveia	85
--------------	----

5.2.2. Canola	87
---------------	----

5.2.3. Centeio	88
----------------	----

5.2.4. Cevada	89
---------------	----

5.2.5. trigo -----	90
5.2.5. triticales -----	93



6. Balanço de oferta e demanda ----- 94

6.1. Algodão -----	94
6.2. Arroz -----	95
6.3. Feijão -----	95
6.4. Milho -----	96
6.5. Soja -----	97
6.6. Trigo -----	98



7. Calendário agrícola de plantio e colheita ----- 100





1. RESUMO EXECUTIVO

SAFRA 2019/20

A terceira estimativa da safra 2019/20 aponta para crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à temporada passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 246,6 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 1,9% ou 4,6 milhões de toneladas, em relação a 2018/19.

Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,2 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 1,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. Observa-se que as culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, o plantio tem início a partir de janeiro de 2019/20.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, na atual, é de pequeno acréscimo de 1,6%, situando-se em 1.644,5 mil hectares.

Arroz: redução de 1,1% na área cultivada, totalizando 1.677,9 mil hectares, e uma produção de 10,5 milhões de toneladas, 0,6% superior à última safra.

Feijão primeira safra: a estimativa é de redução de 1,3% na área cultivada na safra 2019/20 em relação à temporada passada. A cultura perde área nesse momento para o milho e a soja, que apresentam melhor rentabilidade.

Milho primeira safra: crescimento de 1,2% na área semeada, totalizando 4,2 milhões de hectares, e produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, 2,6% superior a 2018/19. Neste primeiro momento, a desti-

nação de área é maior para o plantio de soja e, a partir de janeiro, após a colheita da leguminosa, intensifica-se a semeadura do milho, considerado como segunda safra, que atualmente representa 72% da produção total de milho no país.

Soja: a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa

aponta para crescimento de 2,6% em relação ao ciclo passado, produzindo 121,1 milhões de toneladas.

Trigo: a safra 2019 está em estágio avançado de colheita, e a projeção é que a produção desse cereal seja de 5,2 milhões de toneladas, redução de 3,9% em relação a 2018, sobretudo em consequência de adversidades climáticas enfrentadas durante o ciclo.





2. INTRODUÇÃO

O compromisso da Conab com o acompanhamento da safra de grãos é fornecer informações e conhecimentos relevantes aos agentes envolvidos nos desafios da agricultura, segurança alimentar, nutricional e do abastecimento do país.

Neste acompanhamento de safra trazemos os resultados da safra 2019/20 e um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão da apuração da safra, inserindo-se como parte da estratégia de qualificação das estatísticas agropecuárias, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

Companhia, para a obtenção desses serviços, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, pesquisa subjetiva de campo, como outras informações que complementam os métodos citados.

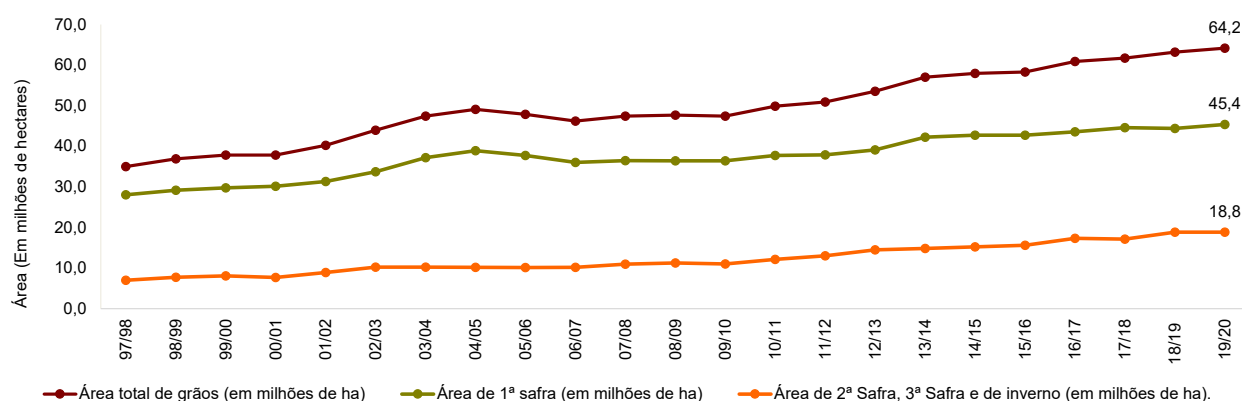
Nesse objetivo, além das diversas variáveis levantadas, abordam-se neste boletim, o resultado das pesquisas da safra, área plantada, produtividade, produção, monitoramento agrícola e análise de mercado.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Na safra 2019/20 está previsto incremento de 1,5% na área plantada em comparação com o exercício anterior. São estimados cerca de 64.188,4 mil hectares para esse ciclo, correspondendo a uma variação absoluta de 970,4 mil hectares, influenciado basicamente pelo crescimento da área de soja.

Gráfico 1 – Brasil - Comportamento da área cultivada

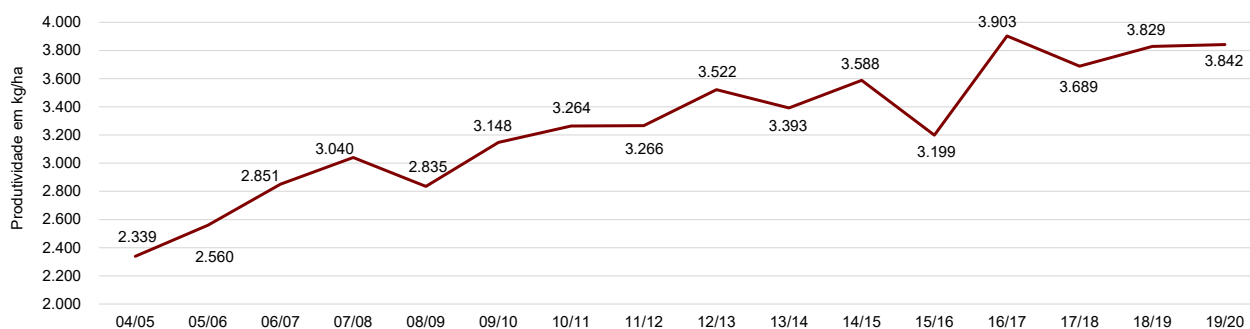


Fonte: Conab.

Apesar da semeadura de soja, principal produto cultivado nessa primeira safra, estar sendo realizada dentro da janela climática, observou-se, neste ano, uma concentração do plantio maior do que o usual, em outubro, prognosticando, por ocasião da colheita, a possibilidade de uma movimentação operacional acima da média, especialmente se naquela ocasião houver coincidência com chuvas intensas.

As condições climáticas apresentadas, até o momento, indicam um rendimento, de maneira geral, superior ao da safra passada, sobretudo se as produtividades de soja se confirmarem, recuperando assim o ocorrido na última temporada, em que importantes estados produtores sofreram com estiagem em dezembro e janeiro.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A estimativa da produção de grãos, da safra 2019/20, é de 246,6 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 1,9% em relação à temporada anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 4,46 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. A produção da soja deverá atingir 121 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira, segunda e terceira safras, deverá alcançar 98,4 milhões de toneladas, o arroz, 10,5 milhões e o al-

godão em caroço, 6,8 milhões de toneladas.

Entre as culturas de inverno da safra 2019, que continuam sendo acompanhadas, a proximidade do fim da colheita, sobretudo de trigo, aponta para redução da produção, estimada em 5,2 milhões de toneladas, em relação à última safra, especialmente pelas oscilações climáticas ao longo do ciclo, com registros de geadas e períodos de chuvas, reduzindo o potencial produtivo das lavouras, principalmente no Paraná.



3.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.644,5 mil hectares, indicando incremento de 1,6% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. Algumas das principais regiões produtoras não iniciaram o cultivo por conta do vazio sanitário, e a expectativa é que as operações de plantio ganhem força à partir de janeiro.

3.2. ARROZ

A expectativa de produção para essa safra é de 10,5 milhões de toneladas, aumento de 0,6% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional.

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Para esta temporada, a área foi estimada em 1.677,9 mil hecta-

A produção, estimada em 2,7 milhões de toneladas de algodão em pluma, é considerada uma das maiores dentro da série histórica, influenciada pelos grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada, especialmente em Mato Grosso e Bahia que, juntos, correspondem a mais de 88% da estimativa de produção para 2019/20.

res, sinalizando redução de 1,1% em relação à última safra.

Apesar da redução da área nos últimos anos, a maior proporção de áreas irrigadas, que possuem uma maior produtividade, e o investimento do rizicultor em tecnologias, que proporcionam um maior rendimento da área, permitiram uma manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

3.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 910,7 mil hectares, redução de 1,3% em relação à safra passada. Apesar da menor área semeada, estima-se que a produtividade se recupere e aumente 6,1% do obtido no último exercício, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao longo das últimas safras, principalmente pela compe-

tição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando em problemas de qualidade do produto.

O plantio praticamente terminou nas Regiões Sul e Sudeste e, com exceção de São Paulo, que o plantio inicia mais cedo, a cultura já está entrando em ponto de colheita, de maneira geral, a maior parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. A estimativa para esta safra é de uma produção 4,8% superior àquela obtida em 2018/19.

3.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4.151,6 mil hectares, 1,2% maior que a área cultivada na safra 2018/19.

As cotações do milho influenciaram o produtor a aumentar a área cultivada com o cereal. Nos últimos anos, a competição de área por soja e a possibilidade de cultivo de milho no segundo momento da safra explica a diminuição das área de milho primeira safra. A safra 2011/12 marca o momento em que a segunda safra, até então denominada safrinha, assumiu o protagonismo como a principal safra de milho do país.

A semeadura está avançada na Região Centro-Sul e a expectativa é de aumento de 1,2% na área em relação

à safra passada.

Com relação ao plantio da segunda safra, previsto para iniciar em janeiro, a produção é estimada em 70,9 milhões de toneladas. A expectativa fica por conta do ciclo da soja, que, ocorrendo dentro do esperado, acarretará em uma janela de plantio favorável ao milho de segunda safra.

Observando o calendário de plantio do cereal, nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento, sobretudo na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), no Amapá e Roraima, que produzem num calendário parecido com o do



Hemisfério Norte, cujo plantio se concentra no período entre maio e junho. Para esse milho, dito de terceira safra, a produção deverá ser de 1,16 milhão de toneladas.

3.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 2,6% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras. A semeadura iniciou de forma modesta em relação à safra passada, mas dentro da normalidade quando comparada às outras safras.

Com a finalização do período de vazio sanitário nas principais regiões produtoras do país, as operações de plantio iniciaram em setembro, porém em um ritmo mais lento que na safra passada em razão das condições climáticas registradas nas primeiras semanas de trabalho.

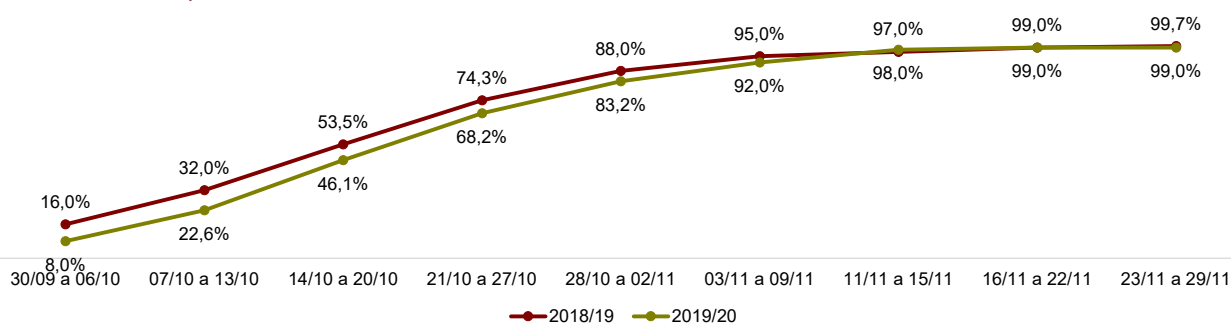
Na Região Centro-Oeste, por exemplo, Mato Grosso

Dessa forma, a estimativa nacional de cultivo do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar decréscimo de 1,6% em comparação a 2018/19 e resultar em uma produção de 98,4 milhões de toneladas.

iniciou outubro com 8% (cerca de 800 mil hectares) da área prevista para o plantio efetivamente semeada. Em Mato Grosso do Sul apenas 1,5% (45 mil hectares) e em Goiás 0,5% (aproximadamente 18 mil hectares). De maneira geral, o Brasil fechou setembro com cerca de 4% da área de soja semeada (cerca de 1,5 milhão de hectares).

Em outubro, as condições climáticas registradas no país foram variadas e esse cenário impactou na evolução do cultivo. Em alguns estados, como Mato Grosso, as operações foram intensificadas com a realocação de equipamentos e mão de obra. O mês se encerrou com 83% da área no estado já semeada (cerca de 8,2 milhões de hectares).

Gráfico 3 – Evolução da semeadura em Mato Grosso



Nas Regiões Norte e Nordeste, em particular no Mato-piba, até novembro não foram atingidos os mesmos percentuais de plantio da safra passada, considerando, no entanto, que o período ideal de plantio para a região ainda está vigente. De uma maneira geral, estima-se que até novembro foram semeadas 86% da área plantada, no país, com soja, estimada neste exercício em 36,8 milhões de toneladas.

3.6. CULTURAS DE INVERNO

Com as operações de colheita ainda vigentes na Região Sul (fatores climáticos influenciaram no avanço dessas operações), a safra de inverno ainda não teve sua colheita encerrada, mas a expectativa é de incremento em comparação ao ano passado na ordem de 0,8%, com destaques positivos para aveia, cevada e centeio,

Embora a irregularidade das chuvas atrasaram a semeadura em alguns estados, como Mato Grosso do Sul e Goiás, requerendo atenção, as condições apresentadas, de maneira geral, indicam um acréscimo de 5,3% na produção em comparação à 2018/19, devendo alcançar 121 milhões de toneladas.

além de variações negativas para o trigo, o triticale e a canola.

Ao todo são esperadas cerca de 6.690,9 mil toneladas com as culturas de inverno, sendo mais de 78% desse volume correspondente à produção de trigo.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1.000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.646,8	1.644,5	(0,1)	1,6	(2,3)	26,3
AMENDOIM TOTAL	146,8	156,5	156,5	-	6,6	-	9,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	149,5	149,5	-	6,9	-	9,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	7,0	-	-	-	-
ARROZ	1.697,0	1.665,9	1.677,9	0,7	(1,1)	12,0	(19,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	367,7	377,4	2,6	8,9	9,7	30,8
ARROZ IRRIGADO	1.350,4	1.298,2	1.300,5	0,2	(3,7)	2,3	(49,9)
FEIJÃO TOTAL	2.933,1	2.928,3	2.921,2	(0,2)	(0,4)	(7,1)	(11,9)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.316,5	1.318,3	1.314,1	(0,3)	(0,2)	(4,2)	(2,4)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	330,3	330,2	-	(3,0)	(0,1)	(10,2)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.279,7	1.276,9	(0,2)	0,1	(2,8)	0,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	917,8	910,7	(0,8)	(1,3)	(7,1)	(11,9)
CORES	376,2	378,0	373,8	(1,1)	(0,6)	(4,2)	(2,4)
PRETO	169,8	159,7	159,6	(0,1)	(6,0)	(0,1)	(10,2)
CAUPI	376,6	380,1	377,3	(0,7)	0,2	(2,8)	0,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.406,9	1.406,9	1.406,9	-	-	-	-
CORES	442,2	442,2	442,2	-	-	-	-
PRETO	153,5	153,5	153,5	-	-	-	-
CAUPI	811,2	811,2	811,2	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	603,6	603,6	603,6	-	-	-	-
CORES	498,1	498,1	498,1	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	88,4	88,4	88,4	-	-	-	-
GIRASSOL	62,8	62,1	62,1	-	(1,1)	-	(0,7)
MAMONA	46,6	48,4	48,4	-	3,9	-	1,8
MILHO TOTAL	17.496,2	17.534,8	17.544,1	0,1	0,3	9,3	47,9
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.142,6	4.151,6	0,2	1,2	9,0	47,7
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	12.878,0	-	-	-	-
MILHO 3ª SAFRA	514,3	514,3	514,3	-	-	-	-
SOJA	35.874,1	36.714,7	36.790,7	0,2	2,6	76,0	916,6
SORGO	732,3	732,3	732,3	-	-	-	-
SUBTOTAL	60.607,1	61.489,9	61.577,5	0,1	1,6	87,6	970,4
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	396,4	398,0	0,4	-	1,6	-
CANOLA	34,0	34,0	34,0	-	-	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CEVADA	118,8	118,8	118,8	-	-	-	-
TRIGO	2.040,5	2.040,5	2.040,5	-	-	-	-
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.609,3	2.610,9	0,1	-	1,6	-
BRASIL	63.218,0	64.099,2	64.188,4	0,1	1,5	89,2	970,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	2.526	2.486	2.486	-	(1,6)	0,2	(39,7)
ALGODÃO EM PLUMA	1.685	1.658	1.658	-	(1,6)	0,2	(26,3)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.678	3.678	-	24,2	-	716,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.765	3.765	-	24,6	-	743,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	1.829	-	3,0	-	53,8
ARROZ	6.157	6.286	6.268	(0,3)	1,8	(18,2)	110,4
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.380	2.404	1,0	2,1	23,3	49,4
ARROZ IRRIGADO	7.133	7.392	7.389	-	3,6	(3,1)	255,6
FEIJÃO TOTAL	1.031	1.033	1.035	0,1	0,4	1,5	4,2
FEIJÃO TOTAL CORES	1.434	1.450	1.450	(0,1)	1,1	(0,8)	15,8
FEIJÃO TOTAL PRETO	1.461	1.523	1.543	1,3	5,6	20,2	81,5
FEIJÃO TOTAL CAUPI	500	477	476	(0,2)	(4,6)	(0,8)	(23,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.132	1.138	0,5	6,1	5,6	65,5
CORES	1.498	1.613	1.612	(0,1)	7,6	(1,1)	114,2
PRETO	1.513	1.650	1.692	2,5	11,8	41,9	178,2
CAUPI	448	436	433	(0,7)	(3,3)	(2,8)	(14,6)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	889	-	(3,1)	-	(28,1)
CORES	1.474	1.436	1.436	-	(2,6)	-	(37,9)
PRETO	1.491	1.491	1.491	-	-	-	0,5
CAUPI	504	476	476	-	(5,6)	-	(28,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.232	1.220	1.220	-	(1,0)	-	(12,0)
CORES	1.349	1.340	1.340	-	(0,7)	-	(9,9)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	677	663	663	-	(2,1)	-	(13,9)
GIRASSOL	1.669	1.581	1.581	-	(5,3)	-	(88,0)
MAMONA	658	642	642	-	(2,5)	-	(16,2)
MILHO TOTAL	5.718	5.610	5.609	-	(1,9)	(0,4)	(108,9)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.341	6.338	(0,1)	1,4	(3,4)	88,7
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.508	-	(3,1)	-	(174,0)
MILHO 3ª SAFRA	2.376	2.255	2.255	-	(5,1)	-	(121,3)
SOJA	3.206	3.292	3.291	-	2,6	(0,5)	84,9
SORGO	2.973	2.880	2.880	-	(3,1)	-	(92,5)
SUBTOTAL	3.884	3.897	3.897	-	0,3	-	13,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIACÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.369	2.354	2.369	0,6	-	15,0	-
CANOLA	1.429	1.359	1.429	5,2	-	70,0	-
CENTEIO	2.350	2.200	2.350	6,8	-	150,0	-
CEVADA	3.603	3.591	3.603	0,3	-	12,0	-
TRIGO	2.557	2.586	2.557	(1,1)	-	(29,0)	-
TRITICALE	2.891	2.885	2.891	0,2	-	6,0	-
SUBTOTAL	2.563	2.582	2.563	(0,7)	-	(19,0)	-
BRASIL (2)	3.829	3.844	3.842	-	0,3	(1,2)	13,3

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1.000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2018/19 (a)	2019/20		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	4.087,1	4.093,5	4.088,3	(0,1)	-	(5,2)	1,2
ALGODÃO - PLUMA	2.725,9	2.730,5	2.726,9	(0,1)	-	(3,6)	1,0
AMENDOIM TOTAL	434,6	575,7	575,7	-	32,5	-	141,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	562,9	562,9	-	33,3	-	140,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	12,8	-	3,2	-	0,4
ARROZ	10.449,4	10.471,8	10.516,6	0,4	0,6	44,8	67,2
ARROZ SEQUEIRO	816,1	875,3	907,1	3,6	11,2	31,8	91,0
ARROZ IRRIGADO	9.633,3	9.596,5	9.609,5	0,1	(0,2)	13,0	(23,8)
FEIJÃO TOTAL	3.022,8	3.025,7	3.022,8	(0,1)	-	(2,9)	-
FEIJÃO TOTAL CORES	1.888	1.912	1.905	(0,4)	0,9	(7,2)	17,1
FEIJÃO TOTAL PRETO	497	503	509	1,3	2,4	6,5	12,1
FEIJÃO TOTAL CAUPI	638	611	609	(0,4)	(4,6)	(2,2)	(29,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.039,0	1.036,1	(0,3)	4,8	(2,9)	47,0
CORES	563,4	609,8	602,6	(1,2)	7,0	(7,2)	39,2
PRETO	256,9	263,5	270,0	2,5	5,1	6,5	13,1
CAUPI	168,8	165,9	163,7	(1,3)	(3,0)	(2,2)	(5,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.289,6	1.250,1	1.250,1	-	(3,1)	-	(39,5)
CORES	652,0	635,0	635,0	-	(2,6)	-	(17,0)
PRETO	228,7	228,8	228,8	-	-	-	0,1
CAUPI	408,9	386,1	386,1	-	(5,6)	-	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,8	736,5	736,5	-	(1,0)	-	(7,3)
CORES	672,3	667,2	667,2	-	(0,8)	-	(5,1)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	60,0	58,7	58,7	-	(2,2)	-	(1,3)
GIRASSOL	104,9	98,1	98,1	-	(6,5)	-	(6,8)
MAMONA	30,6	31,1	31,1	-	1,6	-	0,5
MILHO TOTAL	100.046,3	98.366,1	98.409,3	-	(1,6)	43,2	(1.637,0)
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.269,5	26.312,7	0,2	2,6	43,2	666,0
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	70.936,5	-	(3,1)	-	(2.241,2)
MILHO 3ª SAFRA	1.222,3	1.159,8	1.159,8	-	(5,1)	-	(62,5)
SOJA	115.030,1	120.860,3	121.091,8	0,2	5,3	231,5	6.061,7
SORGO	2.177,0	2.109,3	2.109,3	-	(3,1)	-	(67,7)
SUBTOTAL	235.382,8	239.631,6	239.943,0	0,1	1,9	311,4	4.560,2
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO			
	2019 (a)	2020		Percentual		Absoluta	
		Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	943,0	933,2	943,0	1,1	-	9,8	-
CANOLA	48,6	46,2	48,6	5,2	-	2,4	-
CENTEIO	9,4	8,8	9,4	6,8	-	0,6	-
CEVADA	428,0	426,6	428,0	0,3	-	1,4	-
TRIGO	5.216,8	5.277,7	5.216,8	(1,2)	-	(60,9)	-
TRITICALE	45,1	45,0	45,1	0,2	-	0,1	-
SUBTOTAL	6.690,9	6.737,5	6.690,9	(0,7)	-	(46,6)	-
BRASIL (2)	242.073,7	246.369,1	246.633,9	0,1	1,9	264,8	4.560,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.193,8	3,1	3.281	3.304	0,7	10.160,6	10.552,8	3,9
RR	72,4	69,2	(4,4)	3.913	4.139	5,8	283,3	286,4	1,1
RO	576,7	592,5	2,7	3.802	3.712	(2,4)	2.192,4	2.199,3	0,3
AC	47,5	47,9	0,8	2.042	2.077	1,7	97,0	99,5	2,6
AM	17,9	17,4	(2,8)	2.162	2.230	3,1	38,7	38,8	0,3
AP	24,1	24,1	-	2.506	2.589	3,3	60,4	62,4	3,3
PA	905,5	910,6	0,6	2.907	3.026	4,1	2.632,1	2.755,3	4,7
TO	1.452,4	1.532,1	5,5	3.344	3.336	(0,2)	4.856,7	5.111,1	5,2
NORDESTE	8.028,5	8.143,2	1,4	2.411	2.402	(0,4)	19.357,9	19.560,9	1,0
MA	1.572,5	1.602,4	1,9	3.152	3.188	1,2	4.956,2	5.108,9	3,1
PI	1.499,6	1.543,7	2,9	2.950	2.801	(5,1)	4.424,4	4.323,8	(2,3)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	75,6	75,9	0,4	1.209	1.003	(17,1)	91,4	76,1	(16,7)
SE	156,4	156,5	0,1	5.098	4.166	(18,3)	797,3	652,0	(18,2)
BA	3.104,8	3.145,1	1,3	2.644	2.709	2,5	8.207,9	8.521,4	3,8
CENTRO-OESTE	26.828,4	27.318,9	1,8	4.144	4.125	(0,5)	111.164,8	112.686,6	1,4
MT	16.130,5	16.436,5	1,9	4.177	4.143	(0,8)	67.373,8	68.094,4	1,1
MS	4.871,2	4.961,3	1,8	3.760	3.944	4,9	18.318,0	19.567,5	6,8
GO	5.665,0	5.760,9	1,7	4.349	4.205	(3,3)	24.638,2	24.224,0	(1,7)
DF	161,7	160,2	(0,9)	5.163	4.998	(3,2)	834,8	800,7	(4,1)
SUDESTE	5.656,6	5.799,6	2,5	4.034	4.069	0,9	22.818,2	23.596,9	3,4
MG	3.453,1	3.495,9	1,2	4.114	4.091	(0,6)	14.206,2	14.300,5	0,7
ES	26,3	26,3	-	1.749	1.833	4,8	46,0	48,2	4,8
RJ	3,0	2,8	(6,7)	1.967	1.821	(7,4)	5,9	5,1	(13,6)
SP	2.174,2	2.274,6	4,6	3.937	4.064	3,2	8.560,1	9.243,1	8,0
SUL	19.608,0	19.732,9	0,6	4.007	4.066	1,5	78.572,2	80.236,7	2,1
PR	9.649,5	9.657,3	0,1	3.764	3.983	5,8	36.320,1	38.463,6	5,9
SC	1.255,7	1.261,8	0,5	5.263	5.152	(2,1)	6.609,3	6.501,0	(1,6)
RS	8.702,8	8.813,8	1,3	4.096	4.002	(2,3)	35.642,8	35.272,1	(1,0)
NORTE-NORDESTE	11.125,0	11.337,0	1,9	2.653	2.656	0,1	29.518,5	30.113,7	2,0
CENTRO-SUL	52.093,0	52.851,4	1,5	4.080	4.097	0,4	212.555,2	216.520,2	1,9
BRASIL	63.218,0	64.188,4	1,5	3.829	3.842	0,3	242.073,7	246.633,9	1,9

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019





4. ANÁLISE CLIMÁTICA¹ - INMET

4.1. ANÁLISE CLIMÁTICA DE NOVEMBRO

Em novembro, a regularidade das chuvas e os volumes acumulados favoreceram as atividades no campo, especialmente as que estavam com o plantio em atraso por efeito da falta de chuvas no início da safra. Contudo, Espírito Santo e em parte de Minas Gerais, o excesso de precipitação potencializou o risco de doenças nas lavouras, além de danos materiais nas estruturas e instalações.

Na região do Matopiba, as chuvas na primeira metade do mês ficaram praticamente concentradas apenas em Tocantins, porém, na segunda metade, as chuvas foram espacialmente bem distribuídas favorecendo as demais localidades da região. O total acumulado no mês ficou entre 80 mm e 200 mm.

Na Região Sul, os volumes acumulados entre 90 mm e 280 mm foram suficientes para atingir ou superar a média de novembro. Em Clevelândia, sul do Paraná, foram registrados 280 mm, e em Novo Horizonte, oeste de Santa Catarina, foram registrados 250 mm. Os menores volumes foram observados no sudeste rio-grandense, com totais em torno de 90 mm.

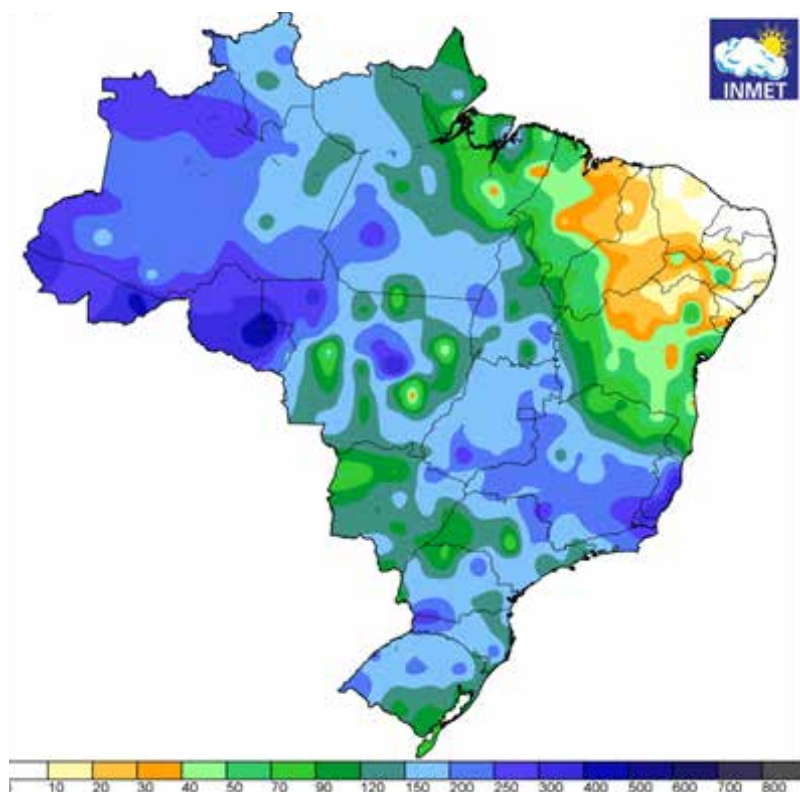
Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, o volume acumulado ficou predominantemente entre 120 mm e 250 mm, atingindo a faixa normal de precipitação do

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

mês de novembro em diversas localidades. Porém, no norte de Minas Gerais, os volumes observados, entre

60 mm e 90 mm, foram bem inferiores aos 150 mm da média do mês.

Figura 1 - Acumulado da precipitação pluviométrica em novembro/2019 no Brasil



Fonte: Inmet.

4.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da segunda metade de novembro mostra a área do Pacífico Equatorial com anomalias positivas entre $0,5^{\circ}\text{C}$ e $1,0^{\circ}\text{C}$, não caracterizando uma formação de El Niño. A alta variabilidade da TSM dentro da faixa normal pode ser observada no gráfico diário de índice de El Niño/La Niña na área 3.4 (entre 170°W - 120°W) até o dia 9 de dezembro.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.

No Atlântico Sul, próximo à costa do Rio Grande do Sul e do Uruguai, as temperaturas mais elevadas na superfície potencializaram a precipitação na Região Sul, com o aumento no fluxo de umidade do oceano em direção ao continente.



Figura 2 - Mapa de anomalias da TSM no período de 16-30/11/2019

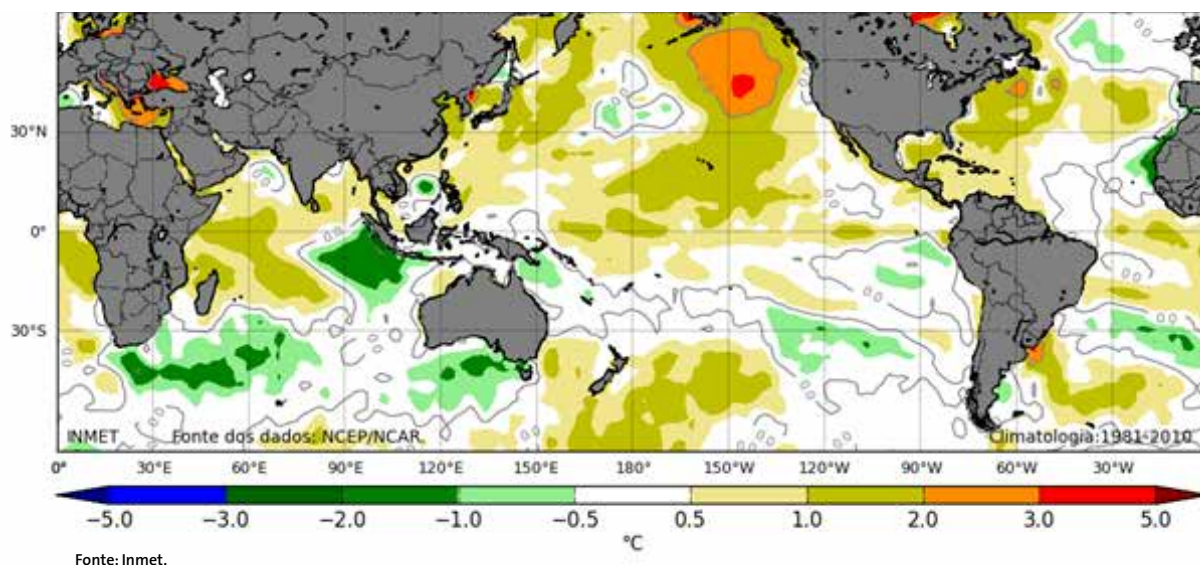
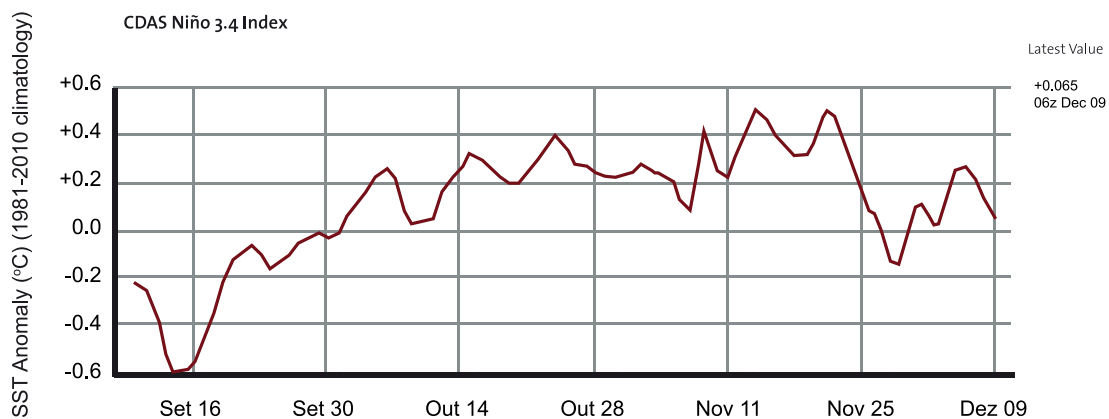


Gráfico 4 - Gráfico de monitoramento do índice diário de El Niño/La Niña 3.4

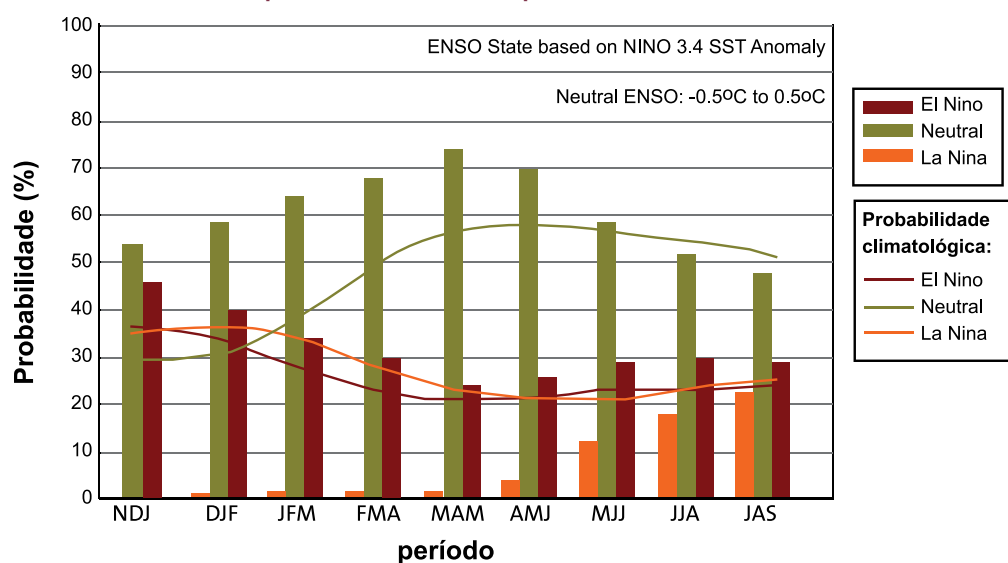


O gráfico com a média dos modelos de previsão de El Niño/La Niña do IRI (Research Institute for Climate and Society) apresenta uma probabilidade maior que

o Oceano Pacífico se mantenha na fase neutra até meados de 2020.



Gráfico 5 - Previsão probabilística do IRI para ocorrência de El Niño ou La Niña



Fonte: IRI- <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/ens0/current/>

4.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO DEZEMBRO/2019-JANEIRO-FEVEREIRO/2020

Para a Região Sul, as previsões climáticas apontam para uma tendência de chuvas acumuladas acima ou dentro da faixa normal do trimestre. Porém, ao longo do período, pode haver forte variabilidade na distribuição temporal durante os três meses.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão, de modo geral, indica áreas com probabilidades de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo, em Minas Gerais, Espírito Santo e parte de Goiás. Nos demais estados há probabilidade de chuvas dentro da faixa

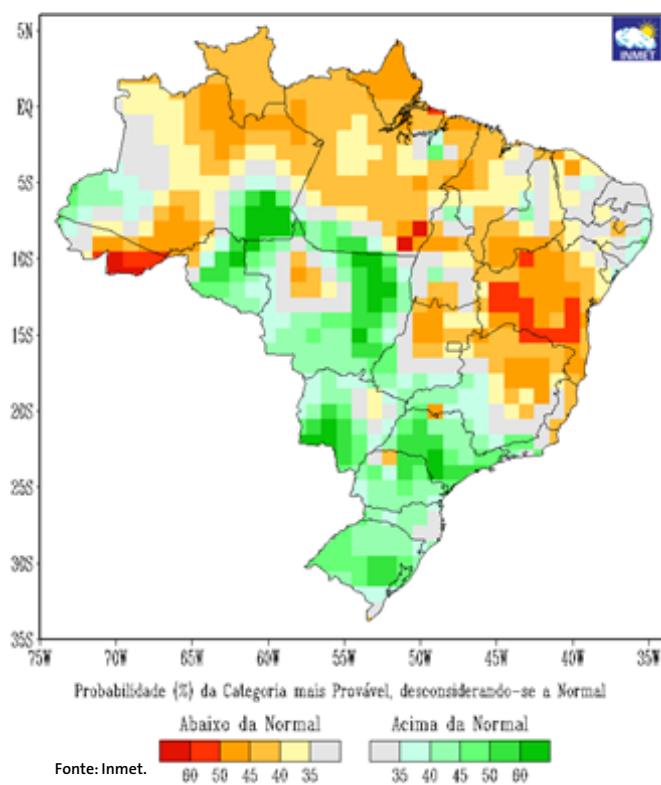
normal ou mesmo acima.

Para o Nordeste, o prognóstico climático indica probabilidade de precipitação dentro da faixa normal ou acima nas localidades do centro-norte da região, e de normal ou abaixo da média em parte da Bahia e do Maranhão.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (www.inmet.gov.br).



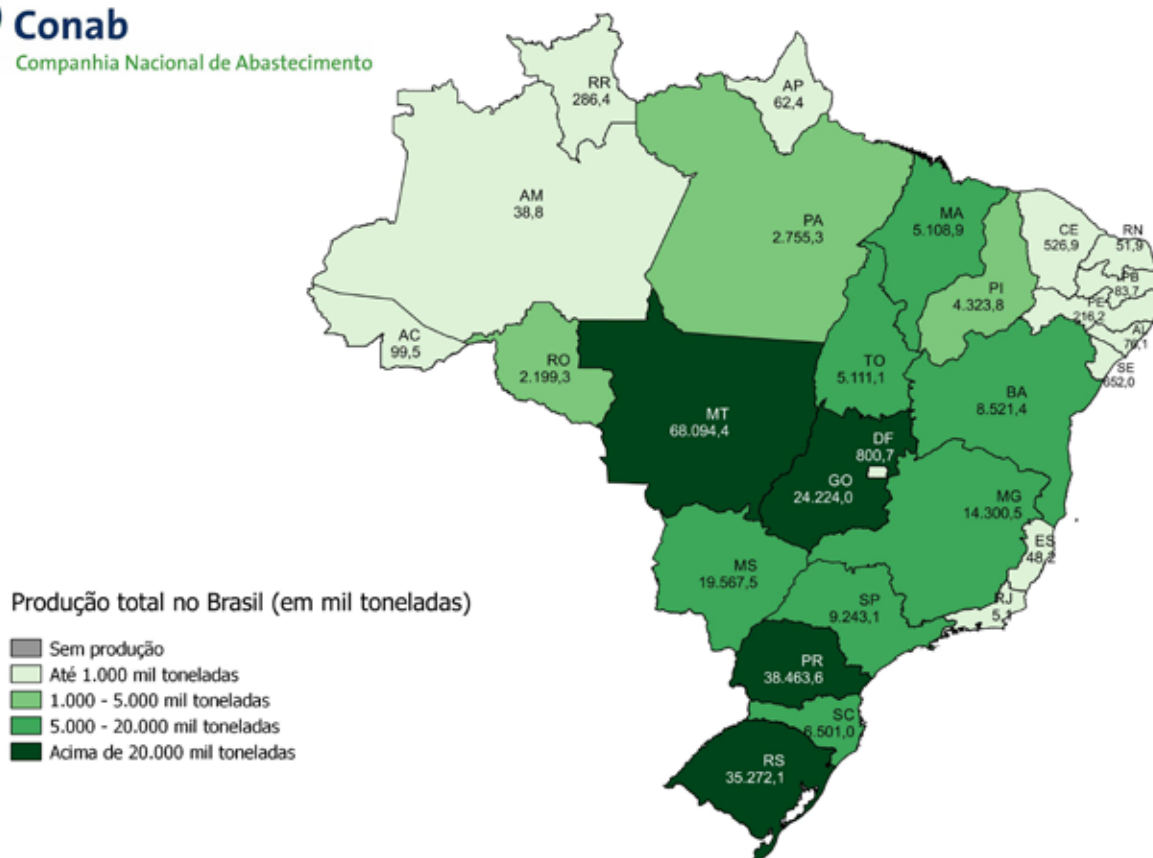
Figura 3 - Previsão probabilística de precipitação para o trimestre dezembro/2019-janeiro-fevereiro/2020





5. ANÁLISE DAS CULTURAS

Figura 4 - Mapa da produção agrícola - Brasil



5.1 CULTURAS DE VERÃO

5.1.1. ALGODÃO

Com o fim do período de vazio sanitário em algumas das principais regiões produtoras de algodão no país, as operações de semeadura estão iniciando de forma incipiente a partir de dezembro, com perspectiva de chegar ao ápice em janeiro e fevereiro, especialmente após a colheita das culturas mais precoces plantadas na primeira safra.

A estimativa de área destinada à cotonicultura nesta safra é de 1.644,5 mil hectares, representando incremento de 1,6% em comparação a 2018/19. Quanto à produção, o indicativo é de colheita acima das 6 milhões de toneladas do algodão em caroço.

A Região Norte está representada por três estados na produção de algodão, nesta safra: Roraima, Rondônia e Tocantins. Somadas as áreas previstas para o plantio da cultura, a região disporá de 17 mil hectares para a cotonicultura.

Em Roraima houve antecipação do período de plantio

nesta safra e, aproximadamente 2,8 mil hectares, foram semeados com a cultura em um manejo irrigado. Essa área está concentrada na região de Alto Alegre, no noroeste do estado. Para essa temporada, a produção realizada sob manejo de sequeiro não deve ocorrer, acarretando diminuição significativa da área total cultivada com o algodão neste ciclo em comparação a 2018/19. Em Rondônia, a cotonicultura é considerada de segunda safra, com o plantio acontecendo em janeiro e uma produção manejada em condições de sequeiro. A perspectiva para a temporada é que sejam plantados 9,8 mil hectares, com grande concentração da produção nos municípios de Cabixi, Pimenteiras do Oeste e Vilhena.

Em Tocantins, após o encerramento do período de vazio sanitário, as primeiras operações de plantio estão planejadas para iniciarem a partir da segunda quinzena de dezembro. A expectativa para esta safra é de destinação de área de 4,4 mil hectares, com projeção inicial de produção na ordem de 17,1 mil toneladas.



Na Região Nordeste, segunda maior produtora do país, a expectativa é de aumento na área plantada, podendo alcançar 398,7 mil hectares, distribuídos em seis estados produtores.

No Piauí, a perspectiva é que o início da semeadura de algodão seja postergado em razão dos baixos índices de precipitação nas regiões produtoras, bem como a priorização do uso de equipamentos, insumos e mão de obra para o cultivo de outros grãos como milho e soja. O indicativo atual é que serão destinados cerca de 19 mil hectares, sinalizando aumento de 18% em relação a 2018/19. Esse crescimento está atrelado à expansão de áreas em propriedades que já estavam envolvidas com a cotonicultura.

Na Bahia, a previsão é de 350 mil hectares destinados à semeadura do algodão, com as operações de plantio se iniciando agora em dezembro. O estado tem bastante destaque na produção da cultura, com expectativa de obtenção de mais de 1,5 milhão de toneladas do algodão em caroço nesta safra.

A Região Centro-Oeste, principal produtora da fibra, a estimativa é de manutenção da área plantada. São esperados cerca de 1.176,7 mil hectares semeados na região, sendo mais de 93% só em Mato Grosso.

Em Mato Grosso há dois períodos distintos para o plantio do algodão. No primeiro, a semeadura está atrelada ao encerramento do vazio sanitário nas diferentes regiões cotonicultoras do estado. Dessa forma, a partir de dezembro, são observadas as primeiras operações de plantio. No segundo, com o término da colheita das culturas de verão de ciclo mais curto, como milho e soja, há a semeadura do algodão considerado de segunda safra, visto que mais de 86% da área total destinada à cotonicultura mato-grossense é cultivada nesse período. Ao todo são esperados cerca de 1.101,3 mil hectares plantados com o algodão no estado.

Em Mato Grosso do Sul, a instabilidade climática registrada impactou no início das operações de plantio da cultura, que só foi efetivada a partir da segunda quinzena de novembro na região central do estado, apesar do vazio sanitário ter terminado em 15 de outubro. Apenas o município de Sidrolândia registrou semeadura da cultura, até o momento, apesar de haver a intenção de plantio em outros municípios como Naviraí, Aral Moreira e Maracaju. Na região nordeste do estado (maior região produtora), os municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica tiveram seu vazio sanitário encerrados em 30 de novembro, contudo, a instabilidade climática gera incertezas quanto ao início e evolução do plantio. No geral, a estimativa de destinação de área no estado é de 33 mil hectares para a semeadura do algodão,

indicando decréscimo de 10,8% em comparação à safra passada.

Em Goiás, a expectativa é de manutenção da área plantada com o algodão em relação ao que foi verificado na safra anterior (42,4 mil hectares). Nas últimas temporadas a cultura está sendo semeada em dois períodos distintos, favorecendo assim uma maior utilização de área durante todo o ciclo. Os maiores polos de produção no estado estão em Chapadão do Céu, Cristalina, Luziânia, Perolândia e Montividiu. Em Goiatuba, Itumbiara e Morrinhos o algodão é plantado em dezembro e em Piracanjuba será plantado em segunda safra. Serão utilizadas somente variedades transgênicas com dupla tolerância a herbicidas e tripla resistência a lagartas (FM 975 GLTP, FM983 GLTP, FM985 GLTP, todas BASF/Bayer), bem como uma menor parcela (cerca de 20% das áreas) com a variedade convencional FM 944 GL, atuando como área de refúgio.

Na Região Sudeste, a área estimada para o cultivo de algodão nesta safra indica crescimento em comparação à temporada anterior. Serão cerca de 50,9 mil hectares destinados à produção da cultura, particularmente em Minas Gerais e em São Paulo.

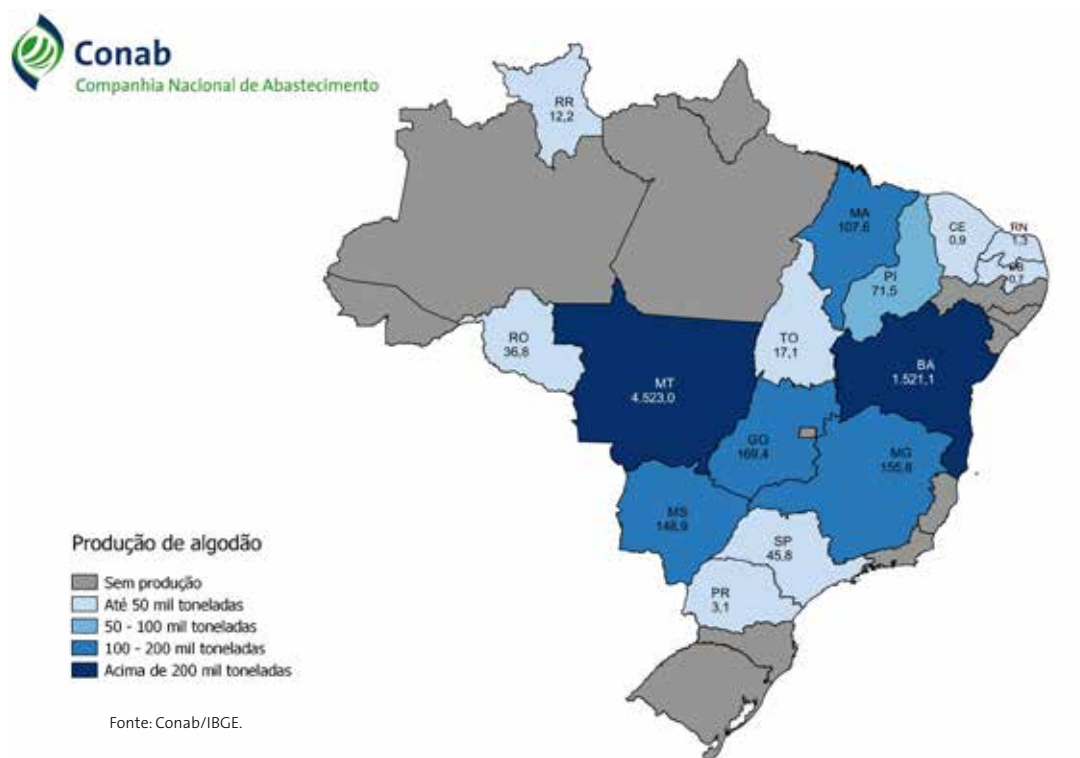
Em Minas Gerais, apesar do encerramento do vazio sanitário e da abertura da janela de plantio, a semeadura deve ser intensificada apenas em dezembro. A perspectiva, nessa safra, é de cultivo em 39,8 mil hectares ao longo do estado, com estimativa de produção inicial na ordem de 155,8 mil toneladas.

Em São Paulo, a produção do algodão está concentrada, principalmente, na região que compreende os municípios de Avaré, Itai, Itapeva e Paranapanema, com destaque para o último, que detém uma das usinas de beneficiamento de algodão da América do Sul. O perfil dos produtores é considerado altamente tecnificado, usando alta tecnologia no manejo da cultura e alcançando boas produtividades médias. Atualmente, a região está finalizando as operações de colheita do trigo, para logo em seguida iniciar a semeadura do algodão. São esperados cerca de 11,1 mil hectares para o plantio da cultura nesta safra, representando incremento de 12% em comparação a 2018/19.

Na Região Sul, o Paraná retomou a produção de algodão desde a safra anterior e, para esta temporada, deve se manter como único estado produtor da cultura. São esperados cerca de 1,2 mil hectares, indicando aumento de aproximadamente 78% em comparação a 2018/19. Atualmente, as operações de plantio estão acontecendo, porém se desenvolvem em um ritmo mais lento em comparação ao ciclo anterior. Cerca de 50% da área estimada está efetivamente semeada, com previsão de finalização em dezembro.



Figura 5 - Mapa da produção agrícola - Algodão



Quadro 1 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Algodão

UF	Mesorregiões	Algodão											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
	Sul Maranhense - 2ª Safra	C				P	G/DV	DV	F	F/FR	FR/M	M	M/C
PI	Sudoeste Piauiense				P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				P/G	DV	DV/F	F/FR	FR	M	M/C	C	C
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Noroeste de Minas - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra			PP	P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra	C					P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV/F	F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra				P/G/DV	DV	F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Leste Goiano - 2ª Safra	C	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C
	Sul Goiano - 1ª Safra				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 2ª Safra	C	C				P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR	FR/M	M/C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas Favorável Média restrição - falta de chuva Baixa restrição - excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 5 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	1.605	1.495	(6,9)	25,0	25,4	1,6
RR	6,0	2,8	(54,0)	1.756	1.649	(6,1)	10,5	4,6	(56,2)
RO	5,2	9,8	88,5	1.425	1.425	-	7,4	14,0	89,2
TO	4,4	4,4	-	1.613	1.553	(3,7)	7,1	6,8	(4,2)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	1.759	1.714	(2,6)	664,4	683,2	2,8
MA	27,7	27,7	-	1.483	1.554	4,8	41,1	43,0	4,6
PI	16,1	19,0	18,0	1.543	1.619	4,9	24,8	30,8	24,2
CE	1,0	1,0	-	305	305	-	0,3	0,3	-
RN	0,3	0,3	-	1.495	1.664	11,3	0,4	0,5	25,0
PB	0,7	0,7	-	339	351	3,4	0,2	0,2	-
BA	332,0	350,0	5,4	1.800	1.738	(3,4)	597,6	608,4	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	1.665	1.646	(1,1)	1.952,0	1.936,9	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	1.662	1.643	(1,1)	1.815,8	1.809,2	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	1.829	1.850	1,1	67,7	61,0	(9,9)
GO	42,4	42,4	-	1.615	1.574	(2,6)	68,5	66,7	(2,6)
SUDESTE	51,9	50,9	(1,9)	1.613	1.575	(2,3)	83,7	80,2	(4,2)
MG	42,0	39,8	(5,2)	1.607	1.566	(2,6)	67,5	62,3	(7,7)
SP	9,9	11,1	12,0	1.637	1.609	(1,7)	16,2	17,9	10,5
SUL	0,7	1,2	71,4	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,2	50,0
PR	0,7	1,2	78,0	1.170	1.004	(14,2)	0,8	1,2	50,0
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	1.753	1.705	(2,7)	689,4	708,6	2,8
CENTRO-SUL	1.224,8	1.228,8	0,3	1.663	1.643	(1,2)	2.036,5	2.018,3	(0,9)
BRASIL	1.618,2	1.644,5	1,6	1.685	1.658	(1,6)	2.725,9	2.726,9	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 6 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	4.164	3.882	(6,8)	64,9	66,1	1,8
RR	6,0	2,8	(54,0)	4.620	4.340	(6,1)	27,7	12,2	(56,0)
RO	5,2	9,8	88,5	3.750	3.750	-	19,5	36,8	88,7
TO	4,4	4,4	-	4.032	3.883	(3,7)	17,7	17,1	(3,4)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	4.386	4.272	(2,6)	1.657,3	1.703,1	2,8
MA	27,7	27,7	-	3.707	3.884	4,8	102,7	107,6	4,8
PI	16,1	19,0	18,0	3.588	3.765	4,9	57,8	71,5	23,7
CE	1,0	1,0	-	871	871	-	0,9	0,9	-
RN	0,3	0,3	-	3.935	4.378	11,3	1,2	1,3	8,3
PB	0,7	0,7	-	943	975	3,4	0,7	0,7	-
BA	332,0	350,0	5,4	4.500	4.346	(3,4)	1.494,0	1.521,1	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	4.162	4.114	(1,1)	4.878,4	4.841,3	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	4.154	4.107	(1,1)	4.539,5	4.523,0	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	4.462	4.512	1,1	165,1	148,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	4.100	3.995	(2,6)	173,8	169,4	(2,5)
SUDESTE	51,9	50,9	(1,9)	4.051	3.960	(2,2)	210,3	201,6	(4,1)
MG	42,0	39,8	(5,2)	4.017	3.914	(2,6)	168,7	155,8	(7,6)
SP	9,9	11,1	12,0	4.197	4.126	(1,7)	41,6	45,8	10,1
SUL	0,7	1,2	71,4	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,1	47,6
PR	0,7	1,2	78,0	3.000	2.575	(14,2)	2,1	3,1	47,6
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	4.378	4.256	(2,8)	1.722,2	1.769,2	2,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.228,8	0,3	4.156	4.106	(1,2)	5.090,8	5.046,0	(0,9)
BRASIL	1.618,2	1.644,5	1,6	4.210	4.144	(1,6)	6.813,0	6.815,2	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 7 – Comparativo de área, produtividade e produção - Carço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	15,6	17,0	9,0	2.559	2.386	(6,7)	39,9	40,7	2,0
RR	6,0	2,8	(54,0)	2.864	2.691	(6,1)	17,2	7,6	(55,8)
RO	5,2	9,8	88,5	2.325	2.325	-	12,1	22,8	88,4
TO	4,4	4,4	-	2.419	2.330	(3,7)	10,6	10,3	(2,8)
NORDESTE	377,8	398,7	5,5	2.627	2.558	(2,7)	992,9	1.019,9	2,7
MA	27,7	27,7	-	2.224	2.330	4,8	61,6	64,6	4,9
PI	16,1	19,0	18,0	2.045	2.146	4,9	33,0	40,7	23,3
CE	1,0	1,0	-	566	566	-	0,6	0,6	-
RN	0,3	0,3	-	2.440	2.714	11,3	0,8	0,8	-
PB	0,7	0,7	-	604	624	3,4	0,5	0,5	-
BA	332,0	350,0	5,4	2.700	2.608	(3,4)	896,4	912,7	1,8
CENTRO-OESTE	1.172,2	1.176,7	0,4	2.497	2.468	(1,1)	2.926,4	2.904,4	(0,8)
MT	1.092,8	1.101,3	0,8	2.492	2.464	(1,1)	2.723,7	2.713,8	(0,4)
MS	37,0	33,0	(10,8)	2.633	2.662	1,1	97,4	87,9	(9,8)
GO	42,4	42,4	-	2.485	2.421	(2,6)	105,3	102,7	(2,5)
SUDESTE	51,9	50,9	(1,9)	2.439	2.385	(2,2)	126,6	121,4	(4,1)
MG	42,0	39,8	(5,2)	2.410	2.348	(2,6)	101,2	93,5	(7,6)
SP	9,9	11,1	12,0	2.560	2.517	(1,7)	25,4	27,9	9,8
SUL	0,7	1,2	71,4	1.830	1.571	(14,2)	1,3	1,9	46,2
PR	0,7	1,2	78,0	1.830	1.571	(14,2)	1,3	1,9	46,2
NORTE/NORDESTE	393,4	415,7	5,7	2.625	2.551	(2,8)	1.032,8	1.060,6	2,7
CENTRO-SUL	1.224,8	1.228,8	0,3	2.494	2.464	(1,2)	3.054,3	3.027,7	(0,9)
BRASIL	1.618,2	1.644,5	1,6	2.526	2.486	(1,6)	4.087,1	4.088,3	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 8 – Comparativo de área, produtividade e produção - Algodão rendimento

REGIÃO/UF	PRODUÇÃO - (Em mil t)						RENDIMENTO % - PLUMA		
	ALGODÃO EM CARÇO			ALGODÃO EM PLUMA					
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	64,9	66,1	1,8	25,0	25,4	1,6	38,5	38,5	-
RR	27,7	12,2	(56,0)	10,5	4,6	(56,2)	38,0	38,0	-
RO	19,5	36,8	88,7	7,4	14,0	89,2	38,0	38,0	-
TO	17,7	17,1	(3,4)	7,1	6,8	(4,2)	40,0	40,0	-
NORDESTE	1.657,3	1.703,1	2,8	664,4	683,2	2,8	40,1	40,1	-
MA	102,7	107,6	4,8	41,1	43,0	4,6	40,0	40,0	-
PI	57,8	71,5	23,7	24,8	30,8	24,2	43,0	43,0	-
CE	0,9	0,9	-	0,3	0,3	-	35,0	35,0	-
RN	1,2	1,3	8,3	0,4	0,5	25,0	38,0	38,0	-
PB	0,7	0,7	-	0,2	0,2	-	36,0	36,0	-
BA	1.494,0	1.521,1	1,8	597,6	608,4	1,8	40,0	40,0	-
CENTRO-OESTE	4.878,4	4.841,3	(0,8)	1.952,0	1.936,9	(0,8)	40,0	40,0	-
MT	4.539,5	4.523,0	(0,4)	1.815,8	1.809,2	(0,4)	40,0	40,0	-
MS	165,1	148,9	(9,8)	67,7	61,0	(9,9)	41,0	41,0	-
GO	173,8	169,4	(2,5)	68,5	66,7	(2,6)	39,4	39,4	-
SUDESTE	210,3	201,6	(4,1)	83,7	80,2	(4,2)	39,8	39,8	-
MG	168,7	155,8	(7,6)	67,5	62,3	(7,7)	40,0	40,0	-
SP	41,6	45,8	10,1	16,2	17,9	10,5	39,0	39,0	-
SUL	2,1	3,1	47,6	0,8	1,2	50,0	39,0	39,0	-
PR	2,1	3,1	47,6	0,8	1,2	50,0	39,0	39,0	-
NORTE/NORDESTE	1.722,2	1.769,2	2,7	689,4	708,6	2,8	40,0	40,1	0,2
CENTRO-SUL	5.090,8	5.046,0	(0,9)	2.036,5	2.018,3	(0,9)	40,0	40,0	-
BRASIL	6.813,0	6.815,2	-	2.725,9	2.726,9	-	40,0	40,0	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.2. AMENDOIM

5.1.2.1. AMENDOIM PRIMEIRA SAFRA

A área de primeira safra, plantada com a leguminosa para a temporada 2019/20, deverá apresentar forte incremento, atingindo uma área de 149,5 mil hectares, que representa um acréscimo de 6,9% em relação ao efetivado na temporada anterior.

O plantio do amendoim se faz, principalmente, durante a entressafra da cana-de-açúcar, sendo uma opção bastante utilizada na rotação de cultura, permitindo a recuperação do solo por meio da fixação de nitrogênio. Essa cultura também é conhecida pela sua tolerância a diversas espécies de pragas, contribuindo para diminuir a quantidade dessas infestações nas áreas cultivadas com outras lavouras.

Em São Paulo, maior produtor nacional, a produção se concentra nos municípios de Jaboticabal e Tupã, sendo esperado forte incremento na área plantada. As empresas que operam com o produto decidiram nesta safra estimular os produtores, em relação à assistência técnica, como também no financiamento das lavouras. De acordo com os informantes, no que se refere ao arrendamento de áreas nesta temporada, tem sido dada preferência aos plantadores da oleaginosa, ao invés de produtores individuais de cana-de-açúcar, por exemplo, devido ao fortalecimento adquirido pelas cotações, influenciado pelo comportamento do mercado interno e o de exportações, estimulando até mesmo a criação de infraestrutura nas próprias fazendas, no que diz respeito à construção de barracões e secadores.

No Rio Grande do Sul, a região produtora se concentra nos municípios de Ijuí e Augusto Pestana. A área se mantém estabilizada em 3,4 mil hectares, com o plantio realizado em outubro, e a colheita prevista

ocorrer no período abril/maio, com produtividade estimada entre 2.500 e 3.000 kg/ha. Neste momento, os produtores estão realizando os tratos culturais nas lavouras. Uma das explicações para o não aumento da área seria a competição com a soja na região e a coincidência com o período de colheita, além da ocorrência de chuvas nesse período, que prejudica a qualidade do produto colhido (presença de microtoxinas).

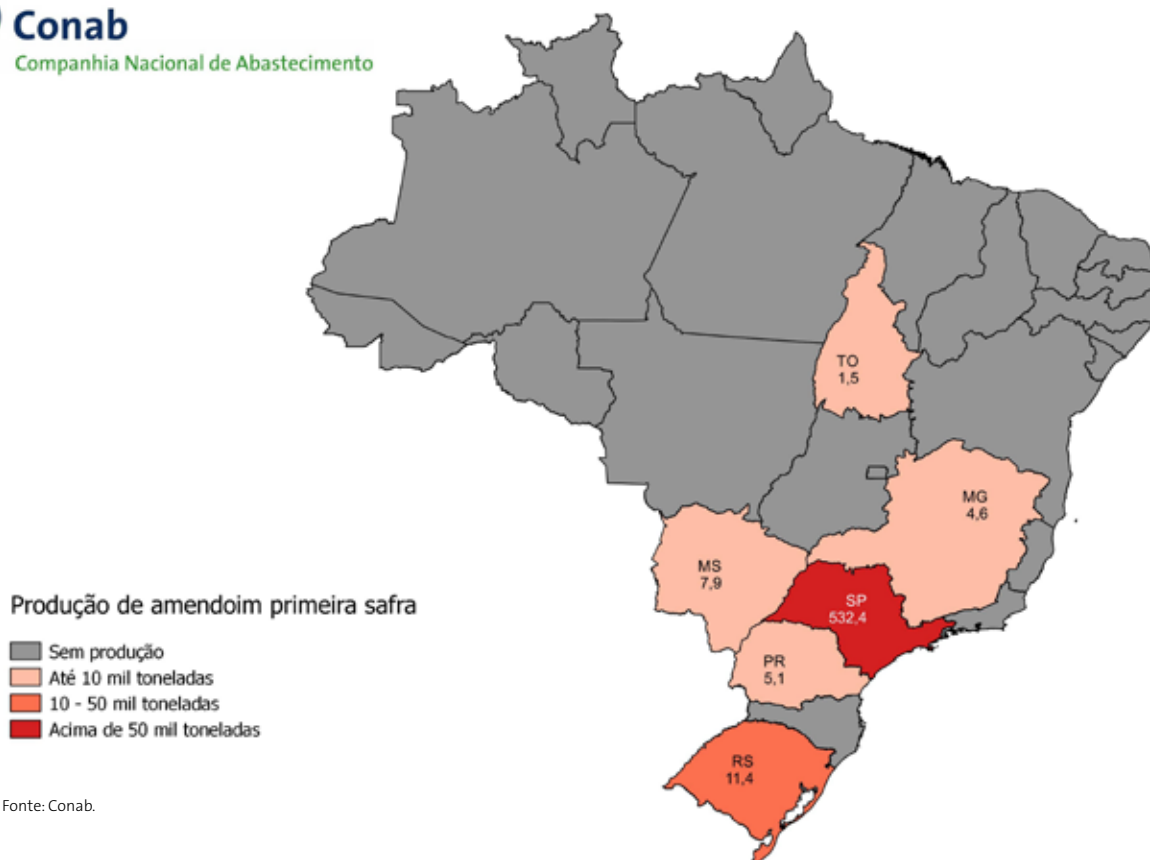
No Paraná, a área plantada para esta safra está prevista atingir 1.834 hectares, representando uma redução de 13,1% quando comparada à safra anterior. A produtividade prevista é de 2.840 kg/ha, ou seja, 42% superior à safra passada, considerando que no ano passado, a safra foi prejudicada por escassez hídrica e altas temperaturas no seu desenvolvimento vegetativo. A quase totalidade dos cultivos dessa oleaginosa são de baixa tecnologia, com a produção destinada à subsistência do próprio agricultor ou comércio em feiras locais. A previsão para a colheita é de ocorrência a partir de março.

Em Minas Gerais, a área de plantio do amendoim está estimada atingir 1,3 mil hectares, que representa manutenção em relação ao ocorrido no exercício passado, visto que até o momento não há indícios de ampliação das áreas de plantio de cunho comercial, tampouco das áreas exploradas pela agricultura familiar.

Dessa maneira, a produção do amendoim de primeira safra, que corresponde neste exercício a 98% da oferta total, está estimada atingir nesta temporada 562,9 mil toneladas, representando incremento de 33,3% em relação ao ano passado.



Figura 6 - Mapa da produção agrícola - Amendoim primeira safra



Fonte: Conab.

Quadro 2 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Amendoim primeira safra

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Araçatuba		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Araraquara		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Assis		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Bauru		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Marília		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Presidente Prudente		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	Ribeirão Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				
	São José do Rio Preto		P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 9 - Comparativo de área, produtividade e produção - Amendoim primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	45,0	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	132,6	142,0	7,1	3.019	3.782	25,2	400,3	537,0	34,1
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	131,3	140,7	7,2	3.017	3.784	25,4	396,1	532,4	34,4
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(13,1)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
CENTRO-SUL	139,4	149,1	7,0	3.019	3.765	24,7	420,7	561,4	33,4
BRASIL	139,8	149,5	6,9	3.021	3.765	24,6	422,2	562,9	33,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.2.2. AMENDOIM SEGUNDA SAFRA

Figura 7 - Mapa da produção agrícola - Amendoim segunda safra

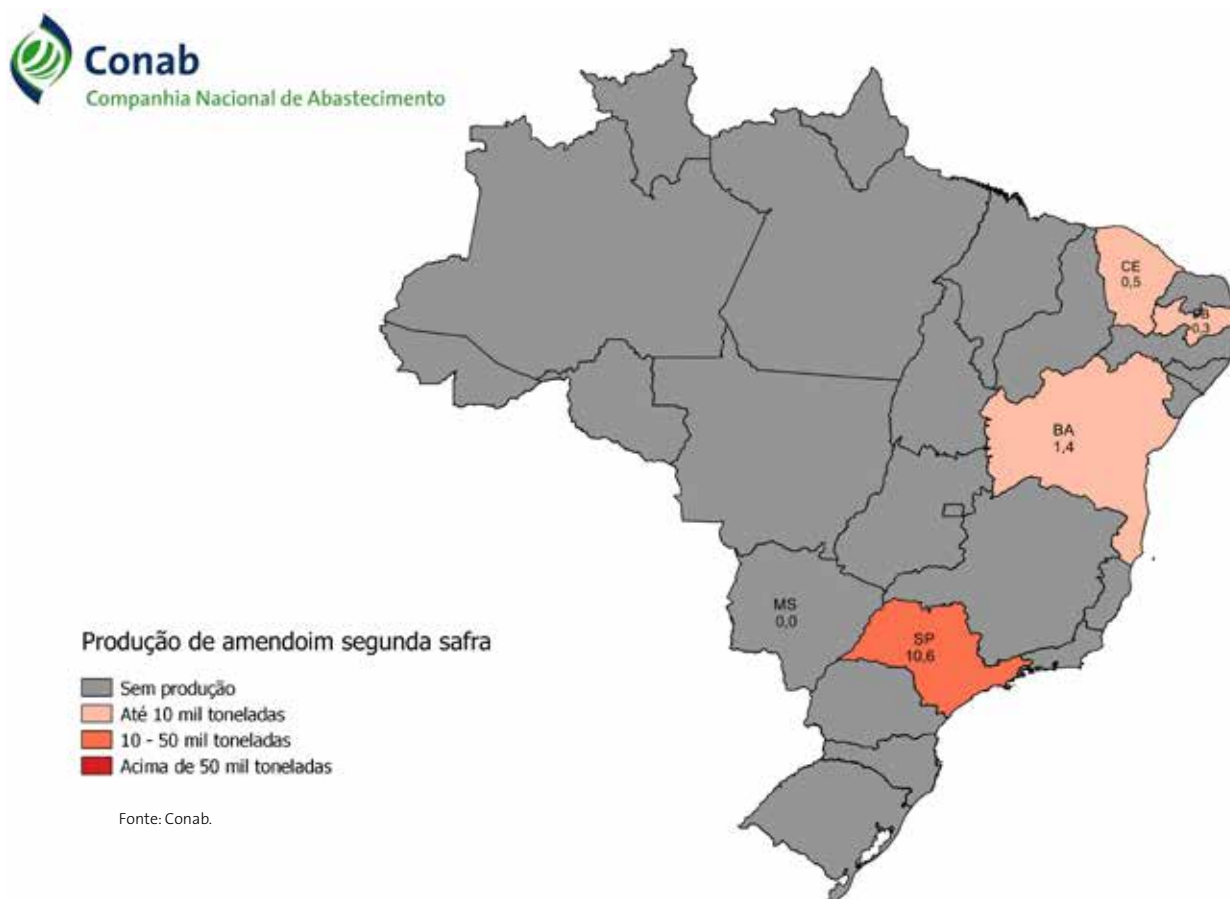


Tabela 10 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
SUDESTE	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
SP	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
NORTE/NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CENTRO-SUL	4,7	4,7	-	2.207	2.249	1,9	10,4	10,6	1,9
BRASIL	7,0	7,0	-	1.775	1.829	3,0	12,4	12,8	3,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.2.3. AMENDOIM TOTAL

Figura 8 - Mapa da produção agrícola - Amendoim total

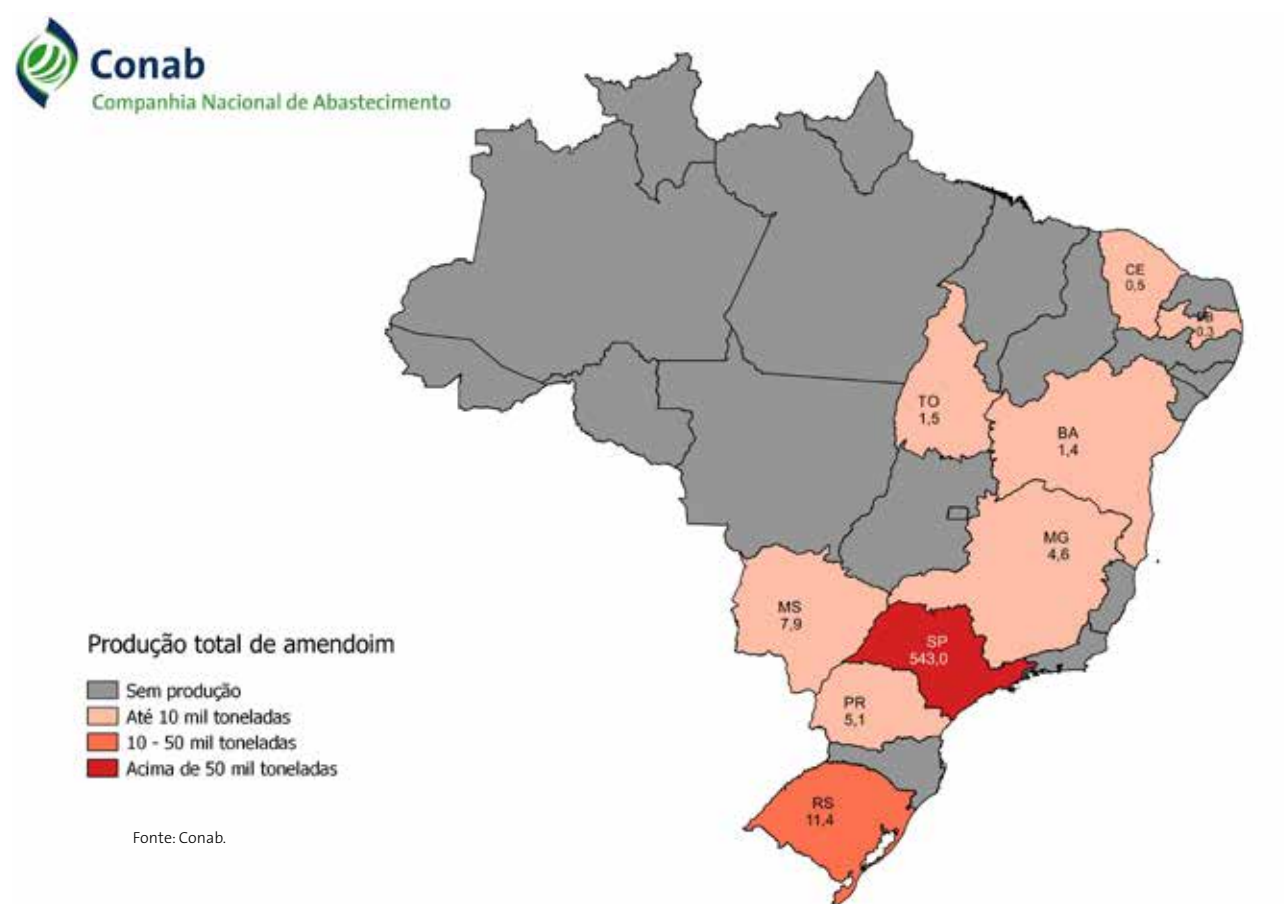


Tabela 11 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
TO	0,4	0,4	-	3.785	3.786	-	1,5	1,5	-
NORDESTE	2,3	2,3	-	892	970	8,7	2,0	2,2	10,0
CE	0,4	0,4	-	986	1.172	18,9	0,4	0,5	25,0
PB	0,4	0,4	-	533	788	47,8	0,2	0,3	50,0
BA	1,5	1,5	-	962	964	0,2	1,4	1,4	-
CENTRO-OESTE	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
MS	1,3	1,9	46,2	3.800	4.150	9,2	4,9	7,9	61,2
SUDESTE	137,3	146,7	6,8	2.991	3.732	24,8	410,7	547,6	33,3
MG	1,3	1,3	-	3.249	3.516	8,2	4,2	4,6	9,5
SP	136,0	145,4	6,9	2.989	3.734	24,9	406,5	543,0	33,6
SUL	5,5	5,2	(5,5)	2.827	3.168	12,1	15,5	16,5	6,5
PR	2,1	1,8	(14,3)	1.955	2.840	45,3	4,1	5,1	24,4
RS	3,4	3,4	-	3.365	3.342	(0,7)	11,4	11,4	-
NORTE/NORDESTE	2,7	2,7	-	1.320	1.387	5,0	3,5	3,7	5,7
CENTRO-SUL	144,1	153,8	6,7	2.992	3.719	24,3	431,1	572,0	32,7
BRASIL	146,8	156,5	6,6	2.962	3.678	24,2	434,6	575,7	32,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.3. ARROZ

O primeiro levantamento da cultura de arroz da safra 2019/20 indica que a área plantada será de 1.677,9 mil hectares, 1,1% menor que a safra passada.

A área irrigada é estimada em 1.300,5 mil hectares, retração de 3,7% em relação à safra anterior. Enquanto no arroz de sequeiro deverá ocorrer incremento de 8,9% de área em relação a 2018/19.

Na Região Norte, a avaliação é que a área plantada seja em torno de 219,1 mil hectares. Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, tanto para safra quanto para a safrinha. A área cultivada para a implantação da cultura do arroz safra e safrinha 2019/20 tende a ser menor que na safra passada, no entanto, trabalharemos por ora com 42,4 mil hectares, desses, 38,4 mil hectares com safra e 4 mil hectares com safrinha.

Em torno de 80% da área cultivada de safra e safrinha é financiada via empresas particulares estaduais. Cerca de 10% dos recursos são financiados por meio de bancos. Por fim, 10% dos recursos para implantação da safra são provenientes de recursos próprios.

A produtividade do arroz primeira safra tende a ser 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha pode ser menor, cerca de 2.994 kg/ha.

As chuvas estão atrasadas, se comparadas à safra passada, no entanto os produtores de arroz tendem a implantar a cultura em primeira safra mais tardiamente, em novembro e dezembro.

A expectativa de início da semeadura em primeira safra é para o fim de outubro e novembro.

O calendário agrícola iniciou um tanto atípico, visto que houve atraso nas chuvas iniciais, não impactando a cultura em primeira safra, uma vez que sua implantação no campo ocorre majoritariamente em novembro. O que pode ocorrer é uma menor janela de implantação da cultura em segunda safra, podendo atrasar seu estabelecimento a campo e ter menor oferta de água para seu suprimento.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente em sequeiro. Inicia-se no período chuvoso, de outubro a dezembro, na época mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

A baixa produção e produtividade do estado estão relacionadas à utilização de baixa tecnologia e à agricultura familiar, cuja finalidade da produção é para o consumo próprio e o excedente para comercialização. Geralmente a cultura é consorciada com outras culturas, como o milho, após o término do ciclo é realizado o plantio de feijão-comum cores.

Para esta safra 2019/20 não há perspectiva de aumen-



to de área plantada. O plantio de arroz ocorre a partir de outubro, quando há maior volume de chuvas, favorecendo o desenvolvimento da cultura.

A produção de arroz no Acre não há incremento, por não haver secadores e armazéns suficientes para o estoque do produto, além de não existir classificação em tipos. O cultivo de arroz no estado acontece basicamente para o consumo próprio, visto que a região é altamente dependente de importação desse produto. A cultura se encontra em emergência e em fase de desenvolvimento vegetativo, com a semeadura 90% finalizada. A ocorrência de chuvas bem distribuídas favoreceu o desenvolvimento das plantas.

No Amazonas, a estimativa é aumento de 16,7% na área plantada, redução de 0,5% na produtividade e um aumento de 14,8% na produção.

O cultivo de arroz no estado acontece basicamente para o consumo próprio, pois não é suficiente para atender as demandas locais, visto que a região é altamente dependente de importação desse produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo, destacam-se a baixa disponibilidade de cultivares com alto potencial produtivo nas condições de clima e solo do Amazonas, a baixa qualidade dos grãos produzidos, o uso reduzido de práticas adequadas para manejo da cultura, dificuldade de acesso dos produtores aos financiamentos destinados a preparo da área e mecanização. Além disso, grande parte do cultivo de arroz nos municípios se dá em ecossistema de terra firme, onde predominam solos com fortes limitações quanto à fertilidade e produzido por agricultores com poucos recursos financeiros e tecnológicos.

No Pará, nesse levantamento, a expectativa da safra com o arroz e de manutenção de área a ser plantada em relação à safra 2018/19.

O arroz vem sofrendo com o desestímulo da cultura no estado, motivado pelo preço do produto que no período dos últimos 12 meses pouco se valorizou. As demandas de mercado, o custo de produção elevado na região e principalmente a concorrência com a cultura da soja são os principais motivos para a estagnação das áreas de cultivo.

Quanto ao arroz de várzea ou irrigado, este se concentra na Mesorregião do Marajó e permanecerá com a mesma estimativa de área da safra passada, para este levantamento, com 5,6 mil hectares, cujo cultivo é realizado em sistema de produção em ciclos para atender a demanda das beneficiadoras.

Em Tocantins, a previsão inicial é de manutenção, com viés de baixa na área destinada à cultura do arroz de sequeiro.

O plantio foi iniciado em algumas áreas, com a umidade no solo já apresentando condições satisfatórias para germinação e seu desenvolvimento inicial, mas a grande maioria ainda deve ser plantada em dezembro, estendendo-se até janeiro.

No estado, a cultura é semeada tanto por agricultores familiares, para subsistência e comercialização em pequena escala e, em anos atrás, pelos produtores empresariais em áreas de primeiro cultivo.

Para os pequenos agricultores, a estimativa é de manutenção de área, porque há a possibilidade de diminuição caso haja falta de incentivo por parte dos órgãos de extensão e das prefeituras. Essa situação continuará sendo acompanhada nos próximos levantamentos.

No caso dos agricultores comerciais, a área cultivada é mais variável de uma safra para outra, visto que a maioria dos produtores vêm optando já pelo plantio da soja nas áreas de primeiro ano de cultivo devido à baixa expectativa de retorno financeiro e ausência de agentes de mercado do cereal na região. Dessa forma, a participação dessas áreas na área estadual de arroz tende a cair cada vez mais.

Com relação ao plantio irrigado, a cultura nesta safra teve um início bem tímido se comparado a outros anos. As precipitações ocorridas em novembro, mais frequentes e com bons volumes, aceleraram o plantio nas regiões produtoras. Até agora mais de 67% da área prevista para o arroz já foi semeada. O plantio deve se estender até o final de dezembro. As lavouras se encontram com excelente desenvolvimento, sem incidência de pragas ou doenças, até o momento.

Figura 9 - Lavoura de arroz perfilhando em Lagoa da Confusão - TO



Fonte: Conab.



Em Roraima, a área destinada ao cultivo de arroz primeira safra é de 38,4 mil hectares, já o cultivo em segunda safra será reduzido, se comparado ao primeiro ciclo, tenderá a ser próximo de 4 mil hectares. Há expectativa de redução na área, fato que iremos confirmar a campo nos próximos levantamentos.

A produtividade do arroz primeira safra tende a ser 3.243 kg/ha, já a produtividade do arroz safrinha tende a ser menor, cerca de 2.994 kg/ha. A produção será de 135,4 mil toneladas.

Chuvas em atraso e de forma irregular caracterizam o regime inicial de chuvas nesta safra. Atualmente a regularidade das precipitações é maior, estando o solo bem suprido de água na maior parte dos campos de produção.

Os produtores de arroz tendem a implantar a cultura em primeira safra mais tardiamente, entre novembro e dezembro, e o leve atraso inicial das chuvas não trouxe impactos mais expressivos para a cultura do arroz safra, mas pode trazer impactos negativos a sua sucessora.

Cerca de 27% da área já foi semeada no estado, nesta safra a concentração da semeadura ocorrerá em dezembro. Entre os principais municípios produtores podemos destacar: Cujubim, Rio Crespo, Alto Paraíso, Itapuã do Oeste, Candeias do Jamari e Porto Velho. A lavoura está com cerca de 50% em emergência, 30% em perfilhamento e 20% em alongamento (elongação).

Nas áreas em que a semeadura já ocorreu a qualidade da lavoura é considerada boa, dossel uniforme e ausência de plantas daninhas. Com relação à sanidade não há problemas maiores, em casos pontuais o excesso de chuva prejudicou a germinação em partes de alguns talhões.

Cerca de 47% da produção já foi comercializada, dado o compromisso firmado com as empresas que financiam a rizicultura no estado. Ao produtor é repassado o fertilizante, defensivos e sementes, nesse sentido, já existe um compromisso do produtor com a empresa de entregar o produto na época da colheita, o excedente pode ser comercializado com outras empresas, o preço da saca é arbitrado pelo índice Cepea/Esalq do dia.

O calendário agrícola está um tanto atrasado, no que concerne às chuvas iniciais, muito embora não impactando a cultura da primeira safra, visto que sua implantação no campo ocorrerá majoritariamente em dezembro.

A tendência nesta safra é que a concentração da se-

meadura ocorrerá em dezembro, esse fato diminui a janela de implantação da cultura em segunda safra, podendo atrasar seu estabelecimento a campo e ter menor oferta de água para seu suprimento.

Na Região Nordeste, a expectativa é de retração da área plantada com arroz irrigado em 3,3%, e incremento de 7,2% no arroz de sequeiro.

No Maranhão, na atual safra, foram plantados 1,6 mil hectares de arroz irrigado, nos municípios de Arari, Vitória do Mearim e São Mateus em julho, com perspectivas de rendimento médio em torno de 4.984 kg/ha.

Vale ressaltar que houve redução de 36% de área de plantio em relação à safra passada. A diminuição de interesse pelos produtores e desistência da atividade ocorre devido às dificuldades encontradas para cumprir as exigências ambientais como, por exemplo, manutenção da reserva legal.

Nos municípios de Arari e Vitória do Mearim, a colheita se encontra em andamento, com cerca de 15% do produto colhido, 35% da lavoura em estágio de enchimento de grãos e 50% em fase de maturação, apresentando boas condições. O produto colhido já está sendo comercializado.

No município de São Mateus, a previsão de colheita do arroz irrigado é para janeiro. A lavoura se encontra com 40% em fase de enchimento de grãos e 60% em maturado.

O arroz de sequeiro no presente levantamento não foi evidenciado mudanças significativas na área plantada de terras altas, havendo, portanto, manutenção da área semeada no levantamento anterior, que foi de 91,2%, o que representa um acréscimo de 11,2% em relação à safra anterior.

A cadeia produtiva do arroz, na maioria das regiões pesquisadas, é marcada pela informalidade, principalmente do pequeno produtor, que normalmente deixa de planejar sua produção, dependendo muitas vezes da doação de parte dos insumos pelo governo, a exemplo das sementes, o que dificulta a obtenção de prognósticos mais seguros dessa cultura.

No Piauí, a área de arroz total deve permanecer constante, com cerca de 46,6 mil hectares, e a produtividade esperada gira em torno dos 1.626 kg/ha. O plantio dessa cultura se iniciou na segunda quinzena de novembro em algumas áreas do cerrado piauiense, atualmente cerca de 5% a área se encontra plantada.

O cultivo do arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas



irrigadas onde predomina a agricultura empresarial.

Em Sergipe, os cultivos de arroz se concentram nos perímetros irrigados de Betume, Cotinguiba, Brejo Grande e Propriá, perfazendo um total de 4 mil hectares de área plantada.

Constatou-se que 100% das áreas já foram semeadas, das quais 12,83% se encontram em estágio final de perfilhamento, 14,98% em florescimento e 72,19% em ponto de colheita. Quando se trata de produtividade média da região, estima-se que sejam alcançados 7.263 kg/ha, totalizando uma produção de 29,1 mil toneladas.

Verificou-se que 72,19% das áreas estão no ponto de colheita, essa operação já foi iniciada em pequena parcela dos cultivos. As áreas do projeto irrigado de Betume e Cotinguiba apresentam 27,81% dos plantios em fase de perfilhamento e pré-florescimento, motivo pelo qual a colheita se estenderá até fevereiro do ano seguinte.

Em Alagoas, a cultura do arroz irrigado primeira safra possui ciclos de produção por região.

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) faz o seu próprio monitoramento no estado. São observadas três unidades produtoras, as quais são: povoado Boacica, povoado Itiúba e Projeto Santa Eliza, todos localizados nos municípios de Porto Real do Colégio, Penedo, Piaçabuçu e Igreja Nova. Nos dois primeiros, são realizadas duas safras por ano. Já no último é realizada apenas uma safra por ano.

No presente levantamento se ampliou a área de plantio no povoado Itiúba e Boacica, o que acarretou em um aumento de 259,51 hectares (10,28%), em relação ao levantamento anterior, que passou de 2.522,49 hectares para 2.782 hectares.

Vale mencionar que a área do povoado Itiúba se encontra em finalização da colheita da segunda safra do corrente ano.

Já nas demais áreas, as lavouras se encontram na fase de desenvolvimento vegetativo e em outras se encontram no estágio de maturação.

Estima-se que a safra de 2019/20 será em torno de 2,8 mil toneladas, um aumento de 12% em relação ao levantamento anterior, que foi de 2,5 mil toneladas.

No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a previsão é que ocorra redução na área plantada, quando comparada com a última safra, tanto nas áreas de arroz de sequeiro, onde indica que a

área plantada será de 139,3 mil hectares, quanto nas destinadas ao arroz irrigado, sinalizando que a área plantada será de 38,7 mil hectares.

Em Mato Grosso, o plantio iniciou na segunda quinzena de novembro. Estima-se que 12,5% da área esteja semeada até o fechamento do mês, com previsão de término ainda em dezembro, onde há grande concentração do plantio da gramínea.

Os bons preços do cereal são refletidos na média estadual em novembro, ante os ofertados no mesmo período do ano passado.

Os baixos estoques de passagem, cuja comercialização da safra 2018/19 é de 92,27%, continuam pressionando o preço do cereal, com o produtor retraído em suas vendas esperando melhores ofertas de preços das indústrias beneficiadoras no decorrer da entressafra.

A expectativa é que haja aumento superior a 20% na área cultivada do cereal, principalmente via incorporação de áreas de pastagens.

Nos últimos anos, a Embrapa em parceria com sementeiras têm desenvolvido novas variedades mais produtivas de arroz, com maior investimento no pacote tecnológico, fato que pode favorecer o rendimento do grão em algumas regiões, na atual safra, podendo resultar em maior rendimento médio estadual do arrozal.

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa de área plantada com a cultura no estado é de 11,2 mil hectares. Muitas áreas de várzea foram semeadas com soja em setembro e poderão ser cultivadas com arroz a partir de janeiro de 2020. Caso seja efetivado esse planejamento, poderá aumentar a área orizícola do estado.

O semeio do arroz normalmente é realizado parceladamente devido à disponibilidade de água nas áreas e aumento da eficiência na utilização das máquinas, visto que é uma cultura com alto uso de mecanização. A maioria das lavouras é semeada no período seco de inverno e início da primavera no estado. Como todo o processo de plantio foi planejado de forma escalonada, a colheita vai ocorrer em épocas bastante distintas do ano. Atualmente (última semana de novembro) 95% da cultura já foi plantada no estado e as lavouras se encontram em diferentes estádios, 5% em germinação, 60% em desenvolvimento vegetativo, 10% em floração, 10% em frutificação, 10% em maturação e 5% colhido.

A temperatura alta, o tempo seco e o nível baixo dos cursos de água, até o momento, estão favoráveis para o crescimento, desenvolvimento e início da colheita da cultura. A distribuição de águas nos solos sistema-



tizados para o plantio apresentam uma irrigação uniforme e distribuição de umidade bastante eficiente no solo, prevenindo também o surgimento de plantas invasoras, além do controle de pragas. Nas áreas que contam com disponibilidade suficiente para inundação, a condição da cultura é excelente, pois o clima seco diminui a incidência de doenças e favorece o crescimento e desenvolvimento das plantas. Há regiões onde o curso d'água dos rios estavam baixos, atrasando o plantio por falta de água, mas representam uma pequena parte da produção estadual.

Há registros pontuais e com controle eficiente do percevejo do colmo do arroz (*Tibraca limbativentris*) e lagarta das folhas (*Spodoptera frugiperda*). Outra praga que tem aparecido nesse período de seca em lavouras novas e que ainda não estão em fase de inundação é o cascudo-preto (*Euethela humilis*), para o qual não há controle efetivo e tem provocado redução de stande. Alguns produtores fazem a rotação de áreas de arroz com a cultura da soja para o controle do arroz vermelho (planta daninha de controle difícil).

Em Goiás, o plantio de sequeiro antes se resumia em áreas de assentamentos rurais ou cooperados atendidos pelo programa Lavoura Comunitária da Secretaria da Agricultura em conjunto com Emater alcançavam entre 1.600 a 2.000 kg/ha. Atualmente variedades desenvolvidas pela Embrapa (ABRS-501) estão sendo cultivadas na região central do estado, mesmo em áreas pequenas a produtividade pode chegar entre 4.500 a 4.800 kg/ha, com rendimentos de grãos inteiros que podem ultrapassar 60% no sequeiro. Algumas destas áreas pertencem a empresas empacotadoras.

Na região leste, com o bom regime de chuvas da atual safra, com poucas lavouras de arroz de sequeiro, a expectativa de produtividade está se confirmando em torno de 2.820 kg/ha. No município de Luziânia houve uma redução drástica de área plantada devido o governo não subsidiar a lavoura.

O arroz irrigado na região oeste do estado é considerado plantio de seca, com o calendário de plantio distribuído de julho a outubro, onde a parcela que foi semeada em julho já está sendo colhida, e com um rendimento momentâneo de 5.972 kg/ha, podendo ser aumentado até o fim da colheita, em uma área total de 4,1 mil hectares.

Já o plantio, considerado de chuva, tem o calendário de novembro a fevereiro, e a área estimada é de 5,3 mil hectares.

Na Região Sudeste, a área plantada teve uma retração de 7,6% em relação à última safra. Estima-se que a área plantada com o arroz seja entre 12,2 mil hectares,

divididos entre o plantio de sequeiro, estimado em 3,9 mil hectares, e o plantio irrigado, com uma área estimada de 16,6 mil hectares.

Em São Paulo, neste terceiro levantamento de intenção de plantio, sinaliza com estabilidade na área tanto para o arroz de sequeiro, em 1,9 mil hectares, quanto para o arroz irrigado, em 7,4 mil hectares. O produto é pouco cultivado no estado.

Outra razão que influencia nessa redução é a concorrência com o arroz oriundo do Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, além disso, outra informação a ser considerada também é que os poucos produtores que plantam arroz estão buscando outras alternativas, tais como milho e a soja.

Entretanto, apesar do recuo de área ao longo dos últimos anos no estado paulista, essa atividade tem um papel importante na economia regional, principalmente na região do Vale do Paraíba, que participa com mais de 60% da produção do estado.

Grande parte dessa produção é diluída nas próprias regiões onde são cultivadas.

Em Minas Gerais, a área de plantio estimada para a safra atual é de 3,5 mil hectares. Dentre os principais fatores que motivam o declínio da cultura no estado citamos: a baixa rentabilidade, os elevados riscos em virtude do clima e as restrições de cunho ambiental devido ao plantio em Áreas de Preservação Permanente.

Predomina o cultivo de subsistência, e as lavouras são geralmente conduzidas com baixo nível de tecnologia, uso de sementes próprias e praticamente sem adubação.

Nas lavouras de sequeiro, várzea úmida e áreas irrigadas, as estimativas de rendimento permanecem inalteradas. A aquisição de arroz, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), pelas prefeituras e governo do estado, é o que tem mantido o cultivo do produto, considerando a aquisição por intermédio da agricultura familiar, de no mínimo 30% do valor financeiro destinado anualmente à alimentação escolar.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado, e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro. Estima-se que a área plantada com o arroz irrigado seja de 1.113,8 mil hectares, enquanto para o arroz de sequeiro a estimativa aponta para 2,7 mil hectares.

No Paraná, estima-se que a área total a ser plantada,



na safra atual, seja de 21,5 mil hectares.

A cultura do arroz irrigado de primeira safra está implantada em 85% da área estimada de 18,8 mil hectares, com produtividade prevista em 6.748 kg/ha, o que representa um aumento de 0,2% em relação à safra anterior. Pelo fato de ser irrigada, a falta de chuvas não afetou o calendário de plantio.

O arroz de sequeiro é uma cultura de subsistência, ou seja, de cultivo familiar. Geralmente é cultivada de forma intercalada com outras culturas perenes e está pulverizada por todo o estado.

O plantio está quase concluído, com 94% da área plantada, em uma área prevista de 2,7 mil hectares.

Em comparação com a safra anterior, a estimativa é de uma redução de área de 10,4%. As áreas estão reduzindo à medida que as lavouras de subsistência dão lugar a um perfil mais comercial.

A estimativa de produtividade é de 2.003 kg/ha, o que significa um aumento de 0,3% em relação à safra anterior. Diante da falta de chuva a lavoura é considerada de médio a bom.

Em Santa Catarina, o plantio do arroz para esta safra já está praticamente concluído, restando menos de 1% das lavouras para serem implantadas.

De maneira geral, o clima tem se apresentado favorável ao desenvolvimento da cultura, com boa insolação e chuvas dentro da normalidade.

As doenças e pragas estão sendo controladas de forma satisfatória, com alguns registros pontuais de dificuldade no controle por questões climáticas. O mesmo ocorre com o controle de daninhas que não foi eficiente em algumas áreas por não ter sido feito no momento mais adequado.

Até o presente momento a safra vem se mostrando normal, com o clima favorável ao desenvolvimento das plantas e expectativa de produtividades próximas às médias normais, exceto pela ocorrência de alguns dias com temperaturas mais baixas em alguns municípios, mas que não deve afetar a produtividade.

Na região do litoral norte observa-se parte das lavouras no início da fase reprodutiva, entretanto a maioria ainda em perfilhamento.

No sul do estado, onde o plantio ainda não está 100% concluído, as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo. Ainda na região sul, em virtude do calendário de plantio mais estendido, a previsão é que o período de colheita também se estenda.

Figura 10 - Lavoura de arroz em Itajaí – SC



Fonte: Conab.

Figura 11 - Lavoura de arroz em Jacinto Machado - SC



Fonte: Conab.

Figura 12 - Lavoura de arroz em Massaranduba – SC



Fonte: Conab.

Figura 13 - Lavoura de arroz em Turvo – SC



Fonte: Conab.



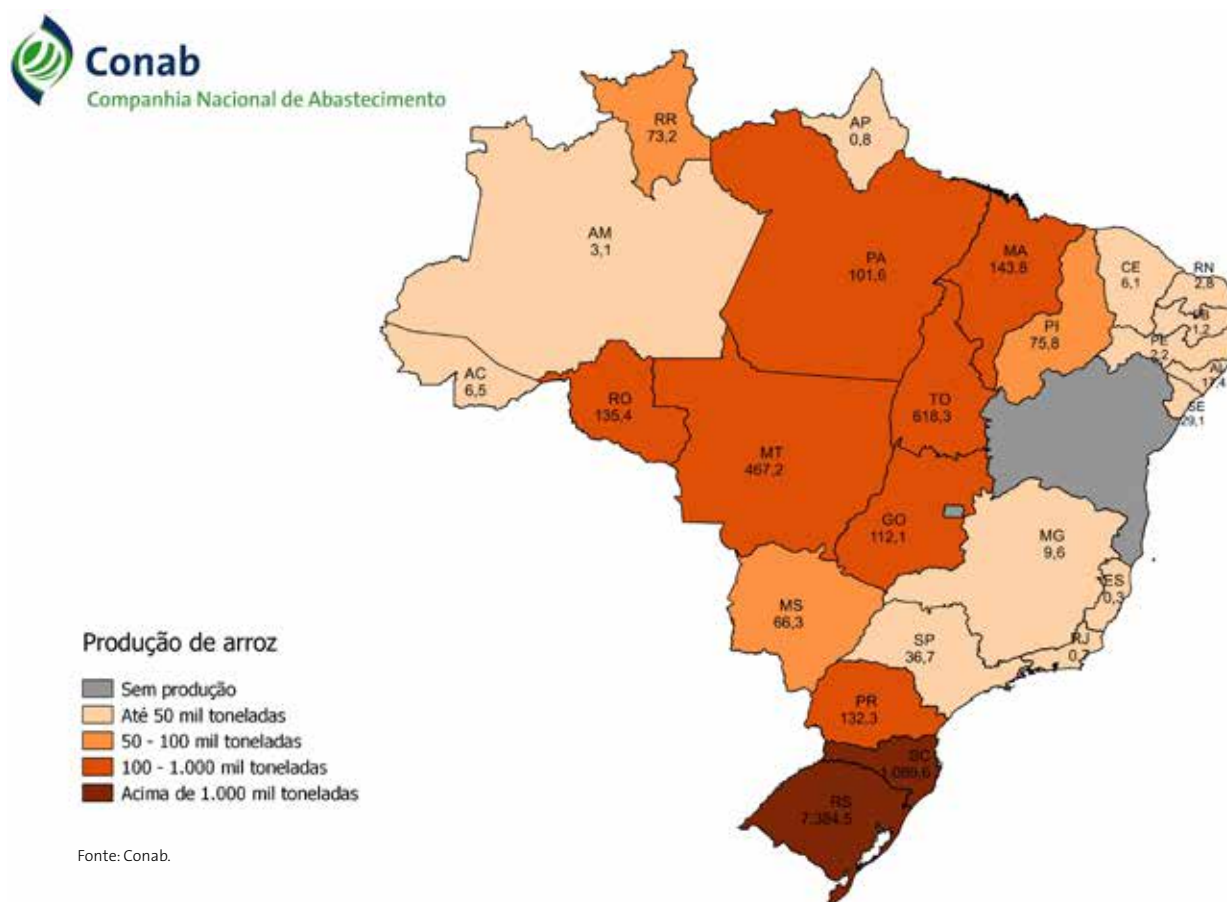
No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de novembro permitiram a retomada da semeadura do arroz em todo o estado, já que desde meados de outubro ela estava praticamente parada pelo excesso de chuva. De acordo com levantamento do Irga, atualmente 88% da área prevista está semeada, comparativamente a 55% do levantamento anterior. Como referência, na safra anterior, no mesmo período havia 93% da área semeada. Embora esteja próximo ao ano anterior, nesta safra as regiões Central e Planície Costeira Externa estão bastante atrasadas, 63% e 67%, respectivamente.

De um mês para o outro, a evolução da semeadura foi diferente entre as seis regiões orizícolas do Irga. Enquanto que na Fronteira Oeste e Sul, as mais adiantadas, a evolução foi lenta, na Campanha e Planície Costeira Interna foi intermediária e na Central e Planície Costeira Externa, as que estavam mais atrasadas, foi muito rápida, evoluindo 23 e 17 pontos percentuais respectivamente nas últimas duas semanas.

Nas regiões em que não houve alagamentos nem atrasos na semeadura, as lavouras apresentam ótimas condições de desenvolvimento. Foram registrados apenas atrasos na realização dos tratos culturais, como aplicação de herbicidas e adubação nitrogenada. No entanto, o retorno dos dias secos possibilitou a regularização das operações e o bom andamento das lavouras.

Com o atraso, boa parte das lavouras serão implantadas fora do período recomendado para a cultura, acarretando, possivelmente, em redução do potencial produtivo. Assim, considerando-se a porcentagem da área de cada uma das regiões semeada em cada período e o seu respectivo potencial, a produtividade média estimada é 7,765 kg/ha, 5,2% acima da safra anterior. A área, por sua vez, foi mantida igual ao levantamento anterior, embora exista a possibilidade de que a área prevista inicialmente não se concretize, podendo haver redução nos próximos levantamentos.

Figura 14 - Mapa da produção agrícola - Arroz



Quadro 3 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Arroz

UF	Mesorregiões	Arroz											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RO	Leste Rondoniense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense					PP	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				P/G	DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PP	P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F	FR/M/C	M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PP	P	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		P	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Média restrição - Excesso de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 12 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	216,8	219,1	1,1	4.335	4.286	(1,1)	940,0	938,9	(0,1)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	37,3	37,3	-	2.546	2.724	7,0	95,0	101,6	6,9
TO	119,8	121,9	1,8	5.207	5.072	(2,6)	623,9	618,3	(0,9)
NORDESTE	143,4	152,1	6,1	1.862	1.829	(1,8)	267,1	278,4	4,2
MA	84,4	92,7	9,8	1.543	1.551	0,5	130,3	143,8	10,4
PI	46,6	46,6	-	1.709	1.626	(4,8)	79,6	75,8	(4,8)
CE	3,7	3,7	-	1.634	1.645	0,6	6,1	6,1	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,8	12,0	6.090	6.205	1,9	15,2	17,4	14,5
SE	3,9	4,0	2,6	7.322	7.263	(0,8)	28,6	29,1	1,7
CENTRO-OESTE	154,8	178,0	15,0	3.633	3.627	(0,2)	562,4	645,6	14,8
MT	121,3	144,0	18,7	3.196	3.245	1,5	387,7	467,2	20,5
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	5.920	2,1	62,1	66,3	6,8
GO	22,8	22,8	-	4.939	4.916	(0,5)	112,6	112,1	(0,4)
SUDESTE	13,2	12,2	(7,6)	4.360	3.878	(11,1)	57,7	47,3	(18,0)
MG	3,5	3,5	-	2.787	2.732	(2,0)	9,8	9,6	(2,0)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	9,3	8,3	(10,8)	5.031	4.419	(12,1)	46,8	36,7	(21,6)
SUL	1.168,8	1.116,5	(4,5)	7.377	7.708	4,5	8.622,2	8.606,4	(0,2)
PR	23,2	21,5	(7,3)	6.124	6.152	0,5	142,1	132,3	(6,9)
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.089,6	(0,1)
RS	1.001,1	951,0	(5,0)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.384,5	(0,1)
NORTE/NORDESTE	360,2	371,2	3,1	3.351	3.279	(2,1)	1.207,1	1.217,3	0,8
CENTRO-SUL	1.336,8	1.306,7	(2,3)	6.914	7.117	2,9	9.242,3	9.299,3	0,6
BRASIL	1.697,0	1.677,9	(1,1)	6.157	6.268	1,8	10.449,4	10.516,6	0,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 13 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz de sequeiro

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d/c)	(e)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	93,9	94,1	0,2	2.631	2.652	0,8	247,1	249,5	1,0
RO	42,4	42,4	-	3.243	3.193	(1,5)	137,5	135,4	(1,5)
AC	4,9	4,9	-	1.321	1.335	1,1	6,5	6,5	-
AM	1,2	1,4	16,7	2.250	2.239	(0,5)	2,7	3,1	14,8
AP	0,8	0,8	-	994	1.014	2,0	0,8	0,8	-
PA	31,7	31,7	-	2.160	2.312	7,0	68,5	73,3	7,0
TO	12,9	12,9	-	2.409	2.354	(2,3)	31,1	30,4	(2,3)
NORDESTE	128,2	137,4	7,2	1.414	1.419	0,3	181,3	195,0	7,6
MA	81,9	91,1	11,2	1.443	1.491	3,3	118,2	135,8	14,9
PI	41,9	41,9	-	1.392	1.300	(6,6)	58,3	54,5	(6,5)
CE	3,3	3,3	-	1.052	1.060	0,8	3,5	3,5	-
PB	1,1	1,1	-	1.202	1.061	(11,7)	1,3	1,2	(7,7)
CENTRO-OESTE	116,6	139,3	19,5	3.183	3.232	1,5	371,1	450,2	21,3
MT	110,4	133,1	20,6	3.244	3.285	1,3	358,1	437,2	22,1
GO	6,2	6,2	-	2.100	2.089	(0,5)	13,0	13,0	-
SUDESTE	4,9	3,9	(20,4)	2.143	1.804	(15,8)	10,6	7,0	(34,0)
MG	2,6	2,6	-	1.456	1.426	(2,1)	3,8	3,7	(2,6)
ES	0,1	0,1	-	3.519	3.248	(7,7)	0,4	0,3	(25,0)
RJ	0,3	0,3	-	2.203	2.465	11,9	0,7	0,7	-
SP	1,9	0,9	(52,0)	3.000	2.516	(16,1)	5,7	2,3	(59,6)
SUL	3,0	2,7	(10,0)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,4	(10,0)
PR	3,0	2,7	(10,4)	1.997	2.003	0,3	6,0	5,4	(10,0)
NORTE/NORDESTE	222,1	231,5	4,2	1.928	1.920	(0,4)	428,4	444,5	3,8
CENTRO-SUL	124,5	145,9	17,2	3.114	3.171	1,8	387,7	462,6	19,3
BRASIL	346,6	377,4	8,9	2.354	2.404	2,1	816,1	907,1	11,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 14 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz irrigado

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	122,9	125,0	1,7	5.637	5.516	(2,2)	692,9	689,4	(0,5)
RR	10,4	10,4	-	7.075	7.042	(0,5)	73,6	73,2	(0,5)
PA	5,6	5,6	-	4.733	5.057	6,8	26,5	28,3	6,8
TO	106,9	109,0	2,0	5.545	5.394	(2,7)	592,8	587,9	(0,8)
NORDESTE	15,2	14,7	(3,3)	5.639	5.663	0,4	85,8	83,4	(2,8)
MA	2,5	1,6	(36,0)	4.833	4.984	3,1	12,1	8,0	(33,9)
PI	4,7	4,7	-	4.537	4.537	-	21,3	21,3	-
CE	0,4	0,4	-	6.440	6.470	0,5	2,6	2,6	-
RN	0,8	0,8	-	3.354	3.481	3,8	2,7	2,8	3,7
PE	0,4	0,4	-	8.150	5.389	(33,9)	3,3	2,2	(33,3)
AL	2,5	2,8	10,0	6.090	6.205	1,9	15,2	17,4	14,5
SE	3,9	4,0	2,0	7.322	7.263	(0,8)	28,6	29,1	1,7
CENTRO-OESTE	38,2	38,7	1,3	5.007	5.051	0,9	191,3	195,4	2,1
MT	10,9	10,9	-	2.715	2.754	1,4	29,6	30,0	1,4
MS	10,7	11,2	4,7	5.800	5.920	2,1	62,1	66,3	6,8
GO	16,6	16,6	-	6.000	5.972	(0,5)	99,6	99,1	(0,5)
SUDESTE	8,3	8,3	-	5.669	4.852	(14,4)	47,1	40,3	(14,4)
MG	0,9	0,9	-	6.631	6.504	(1,9)	6,0	5,9	(1,7)
SP	7,4	7,4	-	5.552	4.651	(16,2)	41,1	34,4	(16,3)
SUL	1.165,8	1.113,8	(4,5)	7.391	7.722	4,5	8.616,2	8.601,0	(0,2)
PR	20,2	18,8	(6,8)	6.737	6.748	0,2	136,1	126,9	(6,8)
SC	144,5	144,0	(0,3)	7.550	7.567	0,2	1.091,0	1.089,6	(0,1)
RS	1.001,1	951,0	(5,0)	7.381	7.765	5,2	7.389,1	7.384,5	(0,1)
NORTE/NORDESTE	138,1	139,7	1,2	5.638	5.532	(1,9)	778,7	772,8	(0,8)
CENTRO-SUL	1.212,3	1.160,8	(4,2)	7.304	7.613	4,2	8.854,6	8.836,7	(0,2)
BRASIL	1.350,4	1.300,5	(3,7)	7.133	7.389	3,6	9.633,3	9.609,5	(0,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.4. FEIJÃO

5.1.4.1. FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Como uma cultura de ciclo curto, o feijão plantado nessa primeira safra já apresenta lavouras em fases avançadas de desenvolvimento e até mesmo de colheita, especialmente naquelas regiões que semearam a cultura no início da safra. Há também localidades que, devido às condições climáticas menos favoráveis, não conseguiram semear com antecedência, mas ain-

da estão dentro do período adequado para o plantio, sem prejuízos à implantação das lavouras.

No geral, a expectativa de cultivo é de aproximadamente 910,7 mil hectares, com indicativo de produção na ordem de 1.036,1 mil toneladas.

Feijão-comum cores

O feijão-comum cores é bastante cultivado na primeira safra, especialmente nas Regiões Sudeste e Sul, tendo Minas Gerais e Paraná como os maiores destaques na destinação de área e na produção desse período. Para esta safra, a estimativa nacional é de 373,8 mil hectares semeados com o feijão-comum cores.

Na Região Norte, o Pará se coloca como único estado produtor de feijão-comum cores nesta primeira safra de 2019/20. A estimativa é de semeadura em aproximadamente 4,3 mil hectares cultivados com

o feijão-comum cores nesse período. Os municípios que o produzem exploram pequenas áreas, sendo as maiores delas localizadas no município de Trairão na região da transamazônica. A agricultura familiar é a responsável pelo plantio de uma parcela significativa da área com feijão-comum cores. O pouco acesso a crédito, insumos e tecnologia torna a produtividade baixa e o lucro insatisfatório, não empolgando nem mesmo médios produtores.

Na Região Nordeste, somente a Bahia tem produção



de feijão-comum cores na primeira safra. A característica de manejo da cultura é essencialmente em âmbito familiar, com baixa tecnificação e rendimento médio abaixo da média nacional. Ainda assim, a estimativa é de semear cerca de 56 mil hectares nesta temporada, visto que no momento, cerca de 12% desta área está efetivamente cultivada.

Na Região Centro-Oeste, as quatro Unidades da Federação apresentam produção de feijão-comum cores na primeira safra, com perspectiva, nessa temporada, de incremento de área plantada em comparação a 2018/19. São esperados cerca de 53,3 mil hectares destinados à semeadura da cultura nesse ciclo, representando acréscimo de 1,3% em relação a 2018/19.

Em Mato Grosso, o cultivo do feijão-comum cores na primeira safra acontece especialmente na região oeste do estado, em áreas bastante pontuais, com estimativa de destinação na ordem de 3,5 mil hectares. A expectativa é que até o fim de dezembro essa área esteja efetivamente semeada.

Em Goiás, as áreas destinadas ao cultivo do feijão-comum cores primeira safra estão distribuídas de forma pulverizada ao longo do estado. A demora na efetivação do período chuvoso atrasou o plantio na maioria das regiões produtoras: leste, oeste e centro. O acumulado de chuvas melhorando a partir da segunda quinzena de novembro trouxe alívio aos produtores, que recebiam perdas devido à instabilidade das chuvas. Áreas em fase adiantada, como enchimento de grãos, estão sendo favorecidas com os bons volumes de chuvas das últimas semanas, principalmente no sudoeste do estado onde chuvas em torno de 100 mm colaboraram bastante. Na região leste, com os melhores volumes de chuvas ocorridos a partir do segundo decêndio de novembro colaboram para as áreas que estão na fase vegetativa. As regiões sul e central já apresentam lavouras em fase de florescimento e formação de vagens. Há previsão de início de colheita ainda em dezembro de 2019.

No Distrito Federal, o plantio está concluído nos 9,8 mil hectares destinados à cultura nesta primeira safra. As lavouras estão em pleno desenvolvimento vegetativo, apresentando boa sanidade, até o momento.

Na Região Sudeste projeta-se destinação de 183,3 mil hectares para a semeadura do feijão-comum cores nesta primeira safra, distribuídos entre Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. O indicativo para a produção é de 292,3 mil toneladas, sinalizando aumento de 6% em comparação a 2018/19.

Em Minas Gerais, a área destinada ao plantio do feijão-comum cores, na primeira safra, demonstrou incremento de 2,7% em comparação a 2018/19, especialmente em razão dos melhores preços pagos ao produtor pelo grão.

O estado se destaca na produção da cultura nesse período e a perspectiva atual é de aproximadamente 175 mil toneladas para esta temporada.

Em São Paulo, o feijão-comum cores primeira safra está em fase avançada de colheita, com cerca de 80% da área semeada efetivamente colhida. O rendimento médio estimado, até o momento, é de 2.243 kg/ha, com expectativa de produção na ordem de 112,4 mil toneladas.

Na Região Sul, as condições climáticas estão oscilando e têm interferido na implantação e no desenvolvimento das lavouras. A perspectiva é de 76,9 mil hectares semeados com a cultura nesta primeira safra, distribuídos nos três estados da região.

No Paraná, o plantio está praticamente finalizado, com cerca de 99% dos 48,4 mil hectares estimados para esta safra já semeados. Esse número representa redução de 8,4% em relação à temporada passada, principalmente em razão da substituição por cultivo de culturas mais rentáveis, como a soja. As condições climáticas registradas em setembro e primeira quinzena de outubro, com índices pluviométricos abaixo do esperado, impactaram parte do desenvolvimento inicial da cultura. No entanto, a retomada das precipitações, a partir da segunda quinzena de outubro, melhorou a perspectiva para a evolução e implantação das lavouras ainda em cultivo.

Em Santa Catarina, até o momento, já foram semeados 64% da área prevista, ficando o restante para plantio em dezembro e algumas áreas residuais em janeiro. As lavouras estão em bom estado, embora as temperaturas das últimas semanas tenham ficado abaixo do normal para a época do ano, com noites mais frias e dias ventosos, o que acabou por retraindo um pouco o desenvolvimento das plantas. Em relação à safra passada, observa-se uma redução da área destinada a esta classe de feijão, um reflexo da menor produção obtida naquela safra, quando as condições climáticas não foram adequadas. Por ser uma cultura com certo grau de risco climático, produtores têm investido em outras espécies cujo retorno econômico tem sido mais positivo, como a soja. São esperados cerca de 18,5 mil hectares semeados com o feijão-comum cores nesta primeira safra, representando redução de 5,2% em comparação a 2018/19.



No Rio Grande do Sul, o feijão-comum preto está predominantemente em fase vegetativa. A semeadura foi levemente atrasada nesta safra devido à ocorrência de frios tardios. Em outubro, o bom regime de chuvas favoreceu o desenvolvimento da cultura, que apresenta bom potencial produtivo. As primei-

ras lavouras, semeadas logo após o inverno, já estão entrando em fase reprodutiva, embora ainda pouco significativo. A área plantada e produtividade média se mantiveram próximas ao registrado no levantamento anterior.

Feijão-comum preto

O feijão-comum preto é o terceiro mais cultivado durante a primeira safra. A estimativa para esta temporada é uma destinação de mais de 159,6 mil hectares, com destaque para a Região Sul, principalmente o Paraná.

No Distrito Federal foram semeados cerca de 800 hectares com o feijão-comum preto nessa primeira safra, simbolizando diminuição de 20% em comparação ao ano passado. A projeção de produção é de 1,5 mil toneladas.

Em Minas Gerais serão semeados cerca de 8,8 mil hectares com o feijão-comum cores, concentrando-se nas regiões da Zona da Mata, Central e Rio Doce. Essa área cultivada representa incremento de 7% em comparação a 2018/19.

A Região Sul é a principal produtora de feijão-comum preto na primeira safra. Nessa temporada a expectativa é de redução na área plantada em comparação a 2018/19, devendo ficar em 147,2 mil hectares, distribuídos entre os três estados da região.

No Paraná, a área prevista para o plantio do feijão-comum preto é de 103 mil hectares, representando redução de 7% em relação à temporada passada. Esta variação ocorre, principalmente, em razão da substituição de algumas áreas pelo cultivo de soja, visto que a oleaginosa oferece maiores expectativas de retorno

financeiro. Até o momento, as condições das lavouras são consideradas boas ou regulares.

Em Santa Catarina há expectativa de diminuição da área plantada em relação à safra anterior (o produtor tem optado pela soja ou pelo milho, culturas de menor risco e preços mais estáveis), visto que, até o momento, aproximadamente 92% dos 17,4 mil hectares previstos para a semeadura do feijão-comum cores se encontram semeados, restando as lavouras localizadas nas regiões de maior altitude. As condições das lavouras são consideradas muito boas, resultado do clima favorável nos últimos dias, com bom volume de chuvas e temperaturas adequadas. As lavouras se encontram desde emergência até formação inicial de grãos, estas, localizadas no Planalto Norte, onde o plantio ocorreu mais cedo. O início das operações de colheita, nas regiões mais avançadas em desenvolvimento, está previsto para a última quinzena de dezembro.

No Rio Grande do Sul, a maior parte do feijão-comum preto está plantado, restando apenas a região da Serra. A semeadura foi levemente atrasada nesta safra devido à ocorrência de frios tardios. São esperados cerca de 26,8 mil hectares semeados, uma vez que as lavouras já implantadas estão atualmente em fase de germinação (13%), em desenvolvimento vegetativo (12%), em florescimento (26%), em enchimento de grãos (46%) e em maturação (3%).



Feijão-caupi

O feijão-caupi tem grande destaque na Região Nordeste, com mais de 92% dos 377,3 mil hectares previstos para a semeadura da cultura no país nesta primeira safra. As demais áreas estão distribuídas em quatro estados de três regiões diferentes: Amazonas, Tocantins, Mato Grosso e Minas Gerais.

Na Região Norte, Tocantins e Amazonas cultivam o feijão-caupi na primeira safra. A expectativa é que seja mantida a área cultivada no primeiro estado e que haja diminuição no segundo, ambos em comparação ao ano passado. São esperados 4,3 mil hectares em Tocantins e 2,8 mil hectares no Amazonas.

Na Região Nordeste, onde a cultura é semeada em maior proporção no país na primeira safra, a estimativa é que seja cultivado 347,9 mil hectares, em particular, no Piauí, Bahia e Maranhão.

No Piauí, praticamente toda a área de feijão-caupi primeira safra no estado é proveniente da agricultura familiar, e o plantio tem previsão de iniciar em dezembro de 2019 no sul do estado e, em janeiro de 2020, na região centro-norte. A área de feijão-caupi primeira safra deve permanecer semelhante à da safra passada, indicada em 190,4 mil hectares.

Na Bahia, a estimativa é que sejam cultivados cerca de

137 mil hectares nesta primeira safra, representando uma pequena variação positiva de 0,5% em relação à temporada passada. A semeadura não foi iniciada devido à baixa umidade do solo.

No Maranhão, a previsão é que sejam semeados 20,5 mil hectares com o feijão-caupi nesta primeira safra. Essa estimativa aponta um crescimento de área plantada de 4,1% quando comparada aos 19,7 mil hectares cultivados em 2018/19.

Em Mato Grosso, a maior área de feijão-caupi é cultivada na segunda safra. No entanto, a primeira safra também apresenta produção e, para essa temporada, a estimativa é que sejam cultivados cerca de 6,3 mil hectares nesse período.

Em Minas Gerais, a área destinada à semeadura do feijão-caupi nesta safra está estimada em 16 mil hectares. O cultivo é considerado de subsistência, mas em anos de bons índices pluviométricos, há um excedente que é comercializado em mercados municipais da região. A cultura é plantada predominantemente na primeira safra, em âmbito familiar. Onde há irrigação, há preferência do uso das áreas para o plantio de feijão-comum cores, cujos preços normalmente remuneram melhor. A maior parte das sementes provém de seleção de materiais do próprio produtor.



Figura 15 - Mapa da produção agrícola - Feijão primeira safra

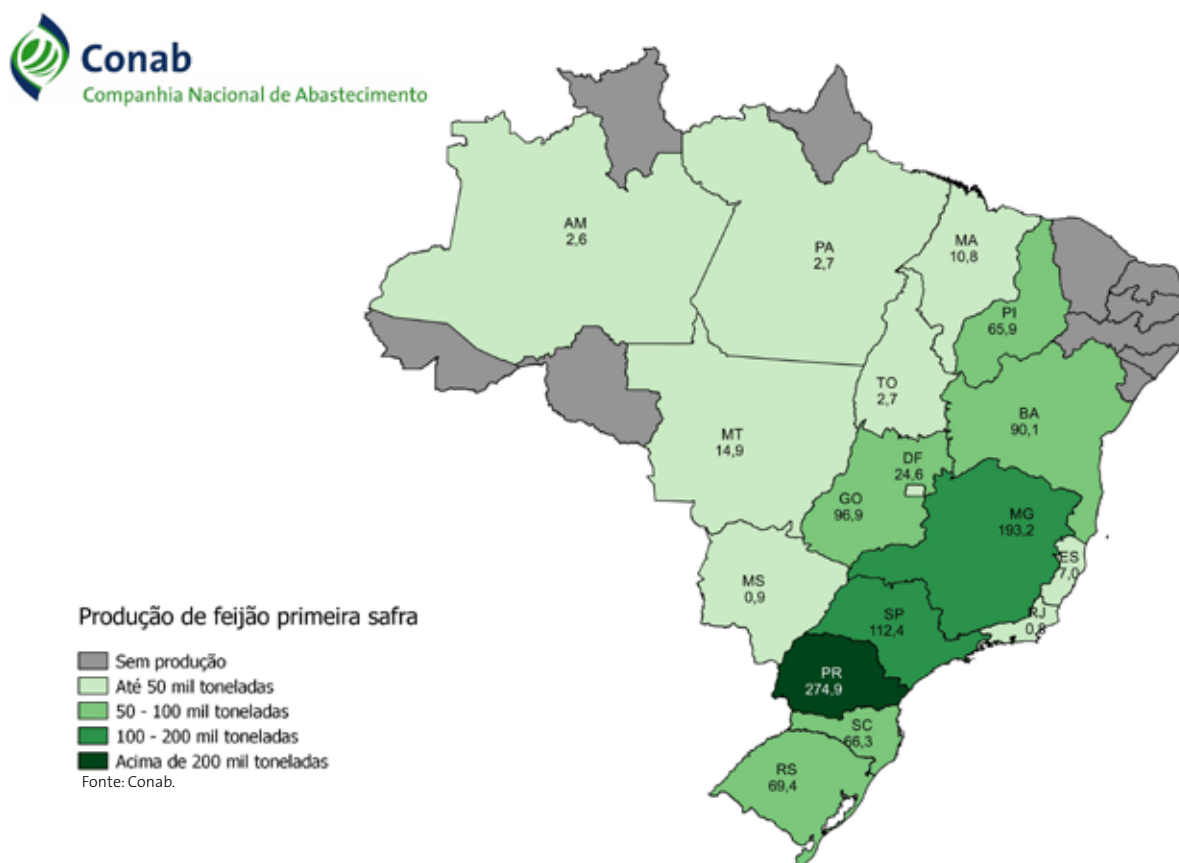


Figura 16 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores primeira safra

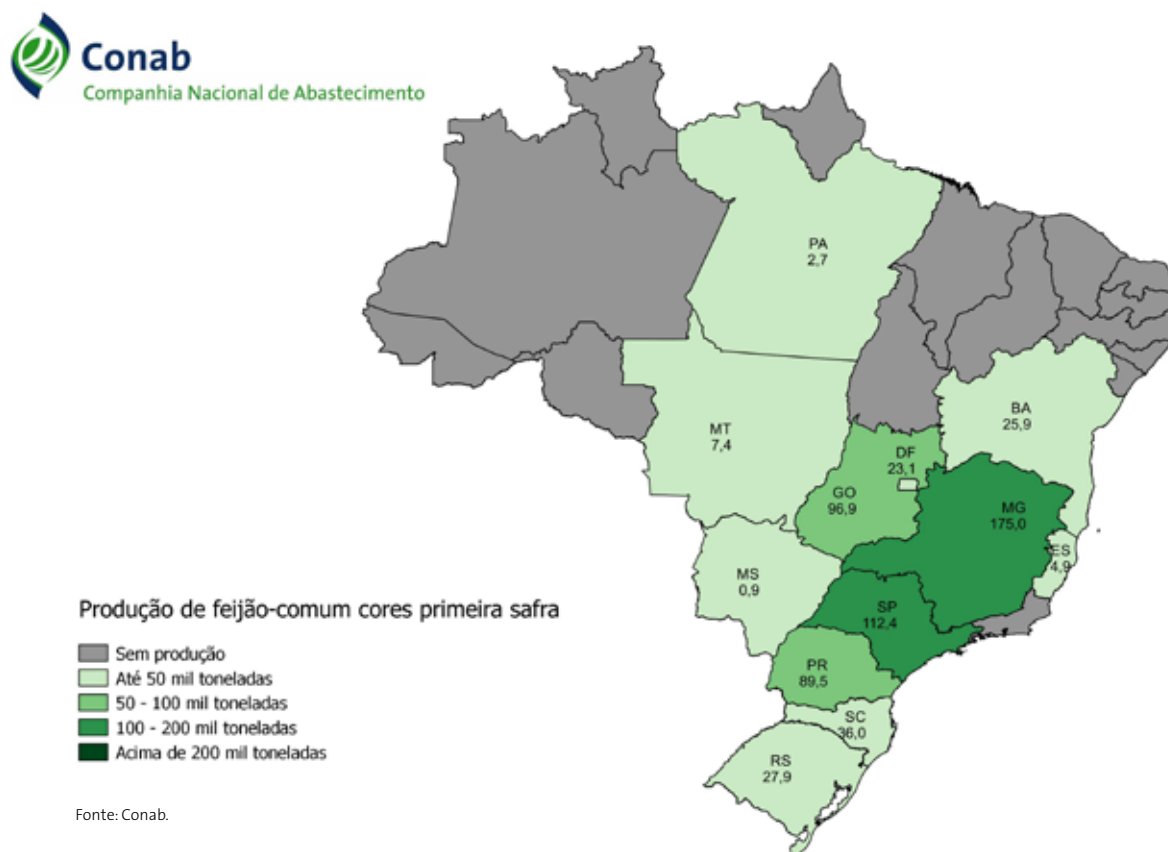


Figura 17 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto primeira safra

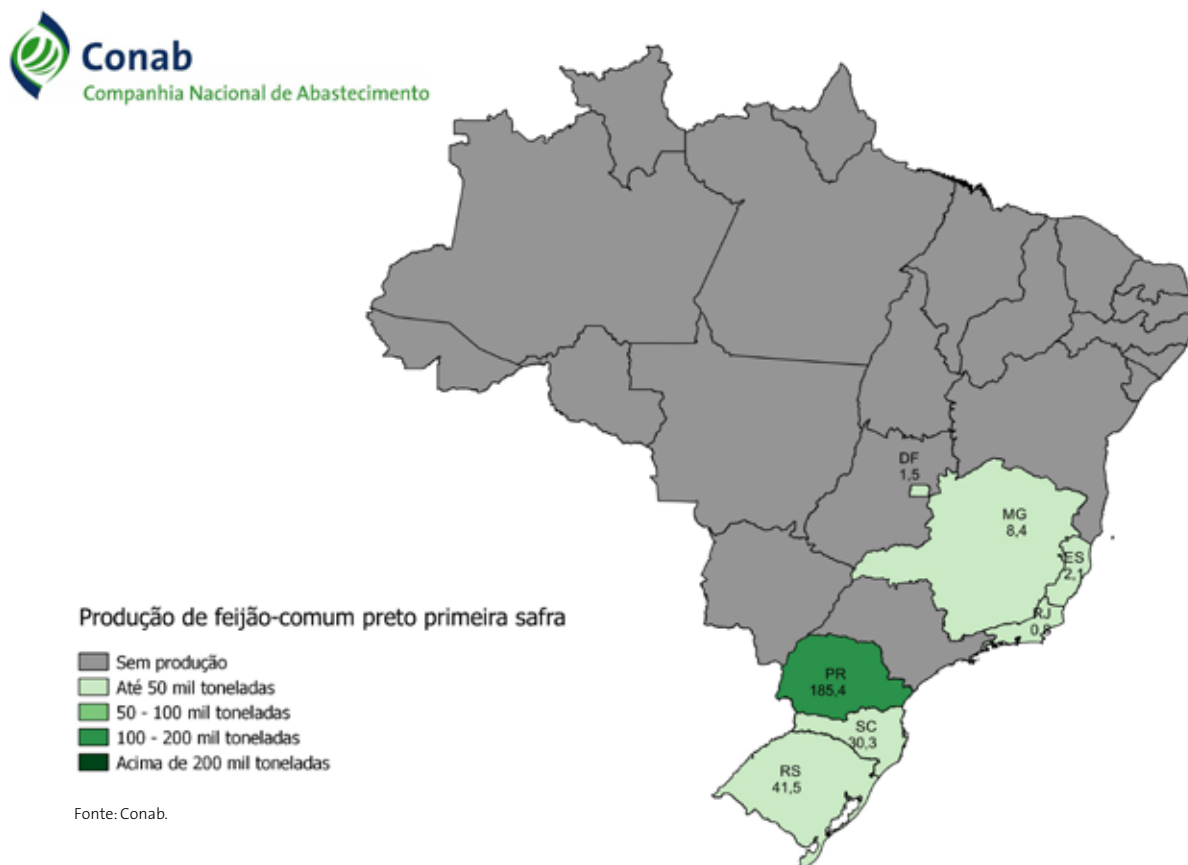
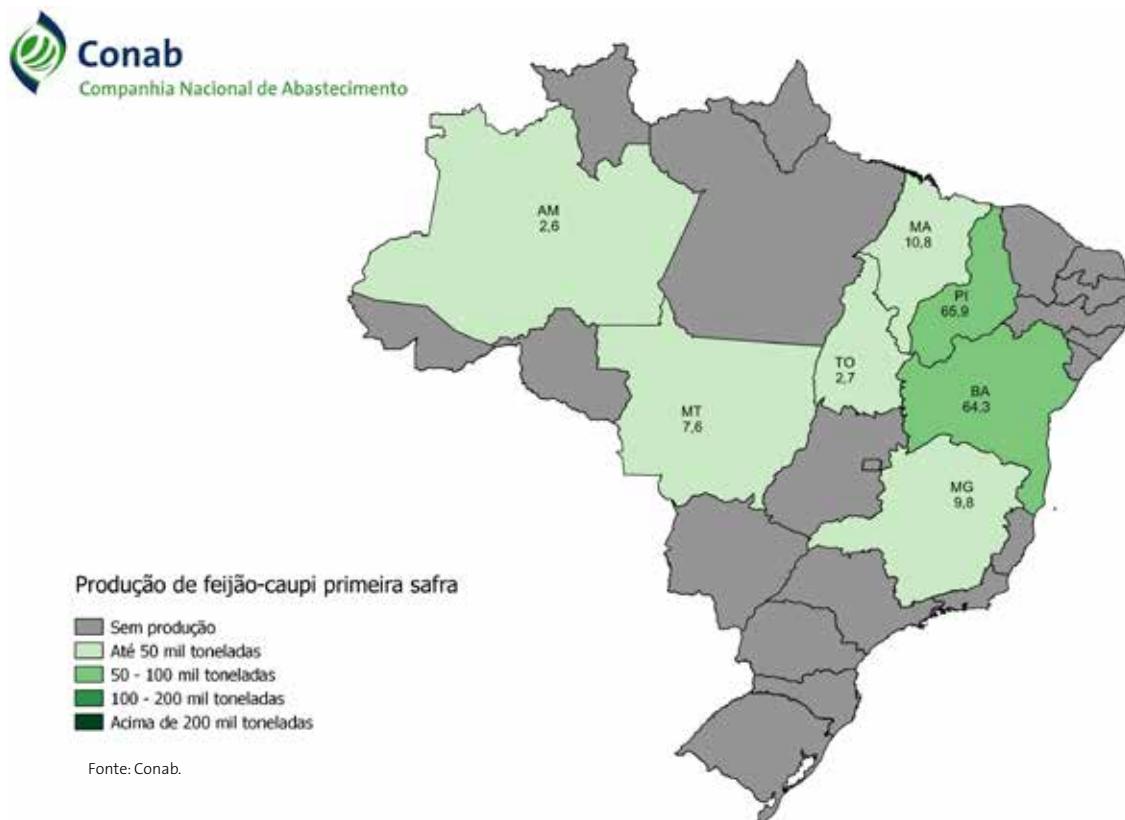


Figura 18 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi primeira safra



Quadro 4 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Feijão primeira safra

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	DV	F	FR/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				P/G	DV/F	F/FR	M/C	C				
GO	Leste Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sul Goiano				P/G	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Norte Goiano				P/G	G/DV	F/FR	FR/M	M/C				
DF	Distrito Federal					P/G/DV	F/FR	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Norte de Minas					P/G	P/G/DV	F/FR	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Oeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Campo das Vertentes				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
	Zona da Mata				P/G	P/G/DV	F/FR	FR/M/C	C				
SP**	Bauru	PP	P/G	DV/F	FR	FR/M	M/C	C					
	Assis	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga	P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			P/G/DV	G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Serrana			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C				
	Metropolitana de Porto Alegre			P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M/C	C				

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva
	Média restrição - Excesso de chuva						

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Irrigado.



Tabela 15 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	12,2	11,4	(6,6)	733	701	(4,4)	8,9	8,0	(10,1)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	4,3	4,3	-	688	623	(9,5)	2,9	2,7	(6,9)
NORDESTE	402,0	403,9	0,5	426	413	(3,1)	171,3	166,8	(2,6)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	191,9	193,0	0,6	439	467	6,4	84,2	90,1	7,0
CENTRO-OESTE	59,9	60,4	0,8	2.027	2.273	12,1	121,4	137,3	13,1
MT	9,8	9,8	-	1.394	1.522	9,2	13,7	14,9	8,8
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	10,3	10,6	2,9	2.360	2.322	(1,6)	24,3	24,6	1,2
SUDESTE	208,4	210,9	1,2	1.414	1.486	5,1	294,7	313,4	6,3
MG	150,0	153,5	2,3	1.056	1.259	19,2	158,3	193,2	22,0
ES	6,5	6,5	-	1.081	1.072	(0,8)	7,1	7,0	(1,4)
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.243	(10,9)	128,6	112,4	(12,6)
SUL	240,1	224,1	(6,7)	1.636	1.832	12,0	392,8	410,6	4,5
PR	163,7	151,4	(7,5)	1.527	1.816	18,9	250,0	274,9	10,0
SC	39,6	35,9	(9,3)	1.897	1.847	(2,6)	75,1	66,3	(11,7)
RS	36,8	36,8	-	1.840	1.886	2,5	67,7	69,4	2,5
NORTE/NORDESTE	414,2	415,3	0,3	435	421	(3,3)	180,2	174,8	(3,0)
CENTRO-SUL	508,4	495,4	(2,6)	1.591	1.739	9,3	808,9	861,3	6,5
BRASIL	922,6	910,7	(1,3)	1.072	1.138	6,1	989,1	1.036,1	4,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 16 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
DF	1,0	0,8	(20,0)	1.900	1.860	(2,1)	1,9	1,5	(21,1)
SUDESTE	11,0	11,6	5,5	901	971	7,8	9,9	11,3	14,1
MG	8,2	8,8	7,0	868	960	10,6	7,1	8,4	18,3
ES	2,0	2,0	-	1.035	1.030	(0,5)	2,1	2,1	-
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SUL	157,8	147,2	(6,7)	1.554	1.747	12,5	245,1	257,2	4,9
PR	110,9	103,0	(7,1)	1.517	1.800	18,7	168,2	185,4	10,2
SC	20,1	17,4	(13,4)	1.802	1.740	(3,4)	36,2	30,3	(16,3)
RS	26,8	26,8	-	1.519	1.550	2,0	40,7	41,5	2,0
CENTRO-SUL	169,8	159,6	(6,0)	1.513	1.692	11,8	256,9	270,0	5,1
BRASIL	169,8	159,6	(6,0)	1.513	1.692	11,8	256,9	270,0	5,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 17 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4,8	4,3	(10,4)	682	635	(6,9)	3,2	2,7	(15,6)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	0,4	-	(100,0)	1.110	-	(100,0)	0,4	-	(100,0)
NORDESTE	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
BA	55,6	56,0	0,7	436	462	6,0	24,2	25,9	7,0
CENTRO-OESTE	52,6	53,3	1,3	2.140	2.406	12,4	112,5	128,3	14,0
MT	3,5	3,5	-	1.915	2.100	9,7	6,7	7,4	10,4
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	9,3	9,8	5,4	2.410	2.360	(2,1)	22,4	23,1	3,1
SUDESTE	180,9	183,3	1,3	1.524	1.595	4,6	275,8	292,3	6,0
MG	125,3	128,7	2,7	1.135	1.360	19,8	142,2	175,0	23,1
ES	4,5	4,5	-	1.101	1.090	(1,0)	5,0	4,9	(2,0)
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.243	(10,9)	128,6	112,4	(12,6)
SUL	82,3	76,9	(6,6)	1.795	1.995	11,2	147,7	153,4	3,9
PR	52,8	48,4	(8,4)	1.549	1.850	19,4	81,8	89,5	9,4
SC	19,5	18,5	(5,2)	1.995	1.948	(2,4)	38,9	36,0	(7,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	60,4	60,3	(0,2)	456	474	4,1	27,4	28,6	4,4
CENTRO-SUL	315,8	313,5	(0,7)	1.697	1.831	7,9	536,0	574,0	7,1
BRASIL	376,2	373,8	(0,6)	1.498	1.612	7,6	563,4	602,6	7,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 18 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7,4	7,1	(4,1)	766	741	(3,3)	5,7	5,3	(7,0)
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
TO	3,9	4,3	11,5	645	623	(3,4)	2,5	2,7	8,0
NORDESTE	346,4	347,9	0,4	425	405	(4,6)	147,1	141,0	(4,1)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	136,3	137,0	0,5	440	469	6,6	60,0	64,3	7,2
CENTRO-OESTE	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
MT	6,3	6,3	-	1.105	1.201	8,7	7,0	7,6	8,6
SUDESTE	16,5	16,0	(3,0)	548	610	11,3	9,0	9,8	8,9
MG	16,5	16,0	(3,0)	548	610	11,3	9,0	9,8	8,9
NORTE/NORDESTE	353,8	355,0	0,3	432	412	(4,6)	152,8	146,3	(4,3)
CENTRO-SUL	22,8	22,3	(2,2)	702	777	10,7	16,0	17,4	8,7
BRASIL	376,6	377,3	0,2	448	433	(3,3)	168,8	163,7	(3,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.4.2. FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Figura 19 - Mapa da produção agrícola - Feijão segunda safra

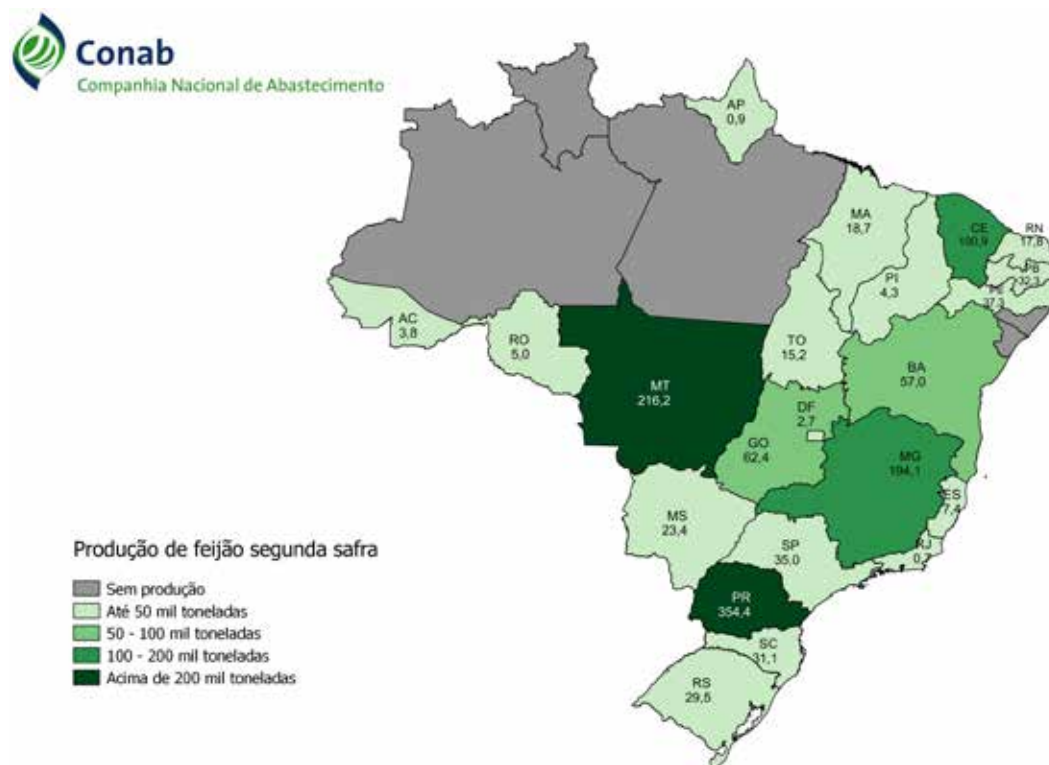


Figura 20 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores segunda safra

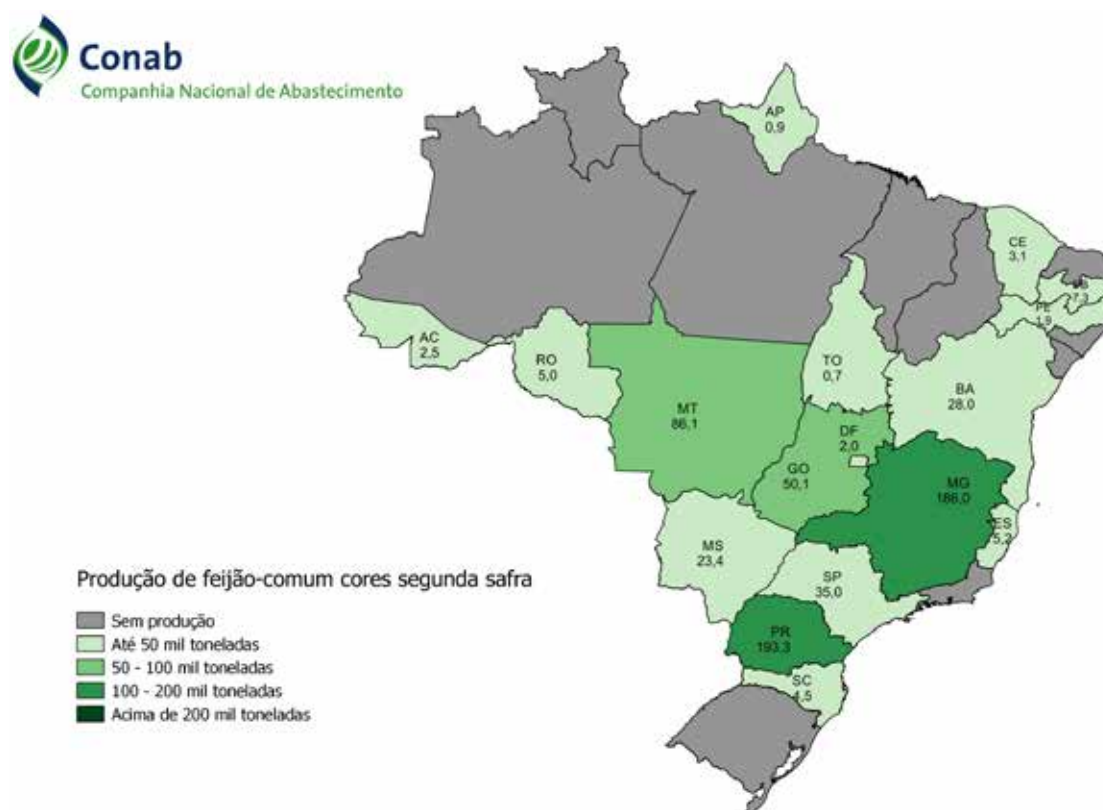


Figura 21 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto segunda safra

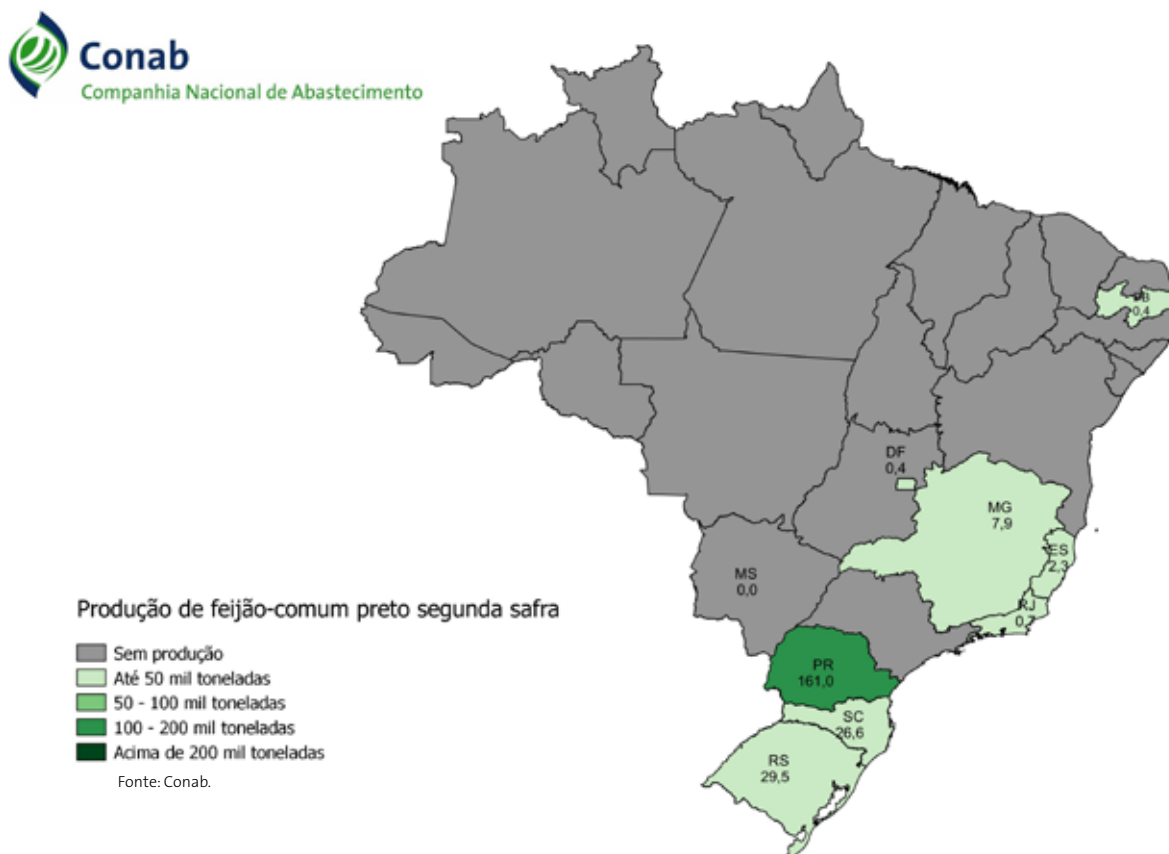


Figura 22 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi segunda safra

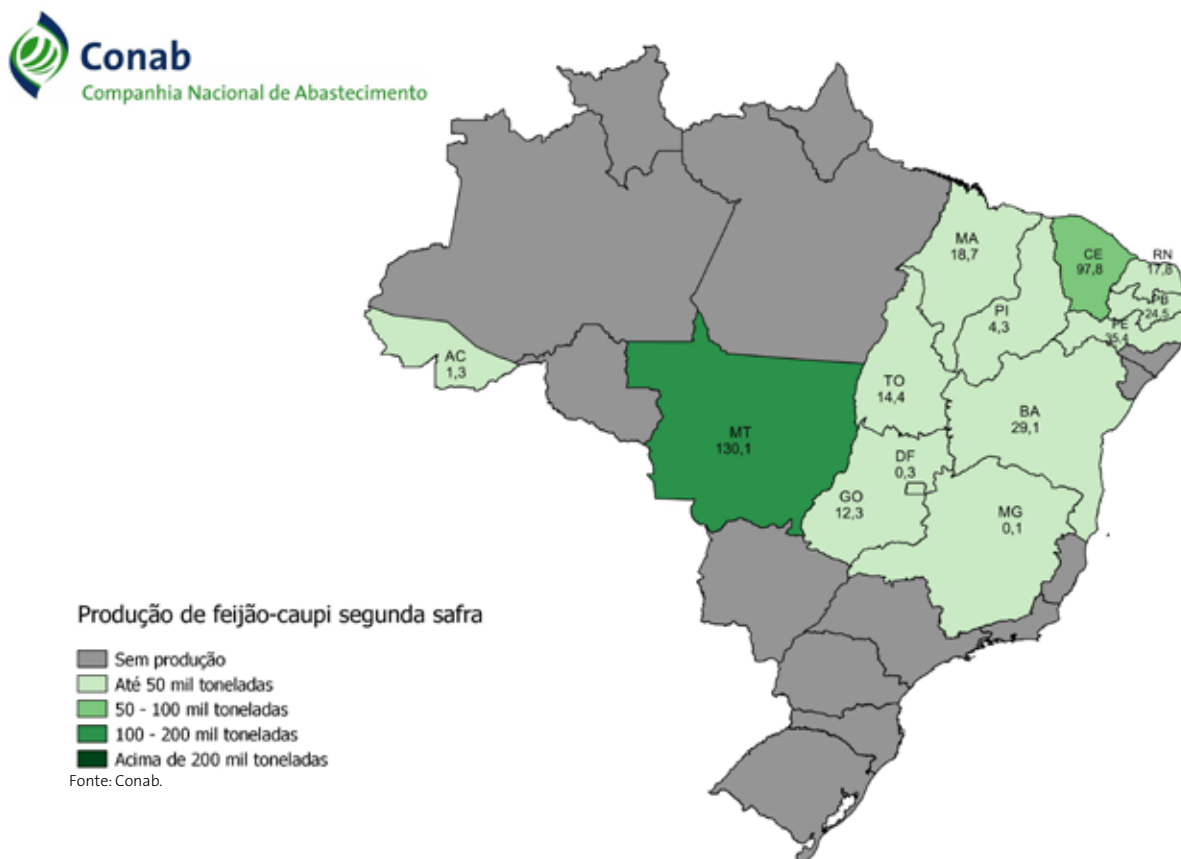


Tabela 19 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	27,6	27,6	-	855	901	5,4	23,6	24,9	5,5
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	15,1	15,1	-	913	1.003	9,9	13,8	15,2	10,1
NORDESTE	701,2	701,2	-	410	383	(6,6)	287,3	268,3	(6,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	116,3	116,3	-	325	321	(1,3)	37,8	37,3	(1,3)
BA	46,0	46,0	-	1.330	1.240	(6,8)	61,2	57,0	(6,9)
CENTRO-OESTE	237,3	237,3	-	1.325	1.284	(3,1)	314,4	304,7	(3,1)
MT	181,5	181,5	-	1.225	1.191	(2,7)	222,3	216,2	(2,7)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	37,0	37,0	-	1.759	1.688	(4,1)	65,1	62,4	(4,1)
DF	1,3	1,3	-	1.957	2.057	5,1	2,5	2,7	8,0
SUDESTE	172,2	172,2	-	1.432	1.377	(3,8)	246,5	237,2	(3,8)
MG	145,3	145,3	-	1.397	1.336	(4,4)	203,0	194,1	(4,4)
ES	7,9	7,9	-	839	939	11,9	6,6	7,4	12,1
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	268,6	268,6	-	1.555	1.545	(0,7)	417,8	415,0	(0,7)
PR	229,2	229,2	-	1.570	1.546	(1,6)	360,0	354,4	(1,6)
SC	20,1	20,1	-	1.516	1.547	2,0	30,5	31,1	2,0
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	728,8	728,8	-	427	403	(5,7)	310,9	293,2	(5,7)
CENTRO-SUL	678,1	678,1	-	1.443	1.411	(2,2)	978,7	956,9	(2,2)
BRASIL	1.406,9	1.406,9	-	917	889	(3,1)	1.289,6	1.250,1	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 20 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
DF	0,2	0,2	-	1.920	2.050	6,8	0,4	0,4	-
SUDESTE	9,6	9,6	-	1.142	1.134	(0,7)	10,9	10,9	-
MG	6,4	6,4	-	1.264	1.240	(1,9)	8,1	7,9	(2,5)
ES	2,5	2,5	-	810	905	11,7	2,0	2,3	15,0
RJ	0,7	0,7	-	1.206	976	(19,1)	0,8	0,7	(12,5)
SUL	142,3	142,3	-	1.526	1.526	-	217,1	217,1	-
PR	105,6	105,6	-	1.550	1.525	(1,6)	163,7	161,0	(1,6)
SC	17,4	17,4	-	1.500	1.530	2,0	26,1	26,6	1,9
RS	19,3	19,3	-	1.416	1.528	7,9	27,3	29,5	8,1
NORTE/NORDESTE	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
CENTRO-SUL	152,1	152,1	-	1.502	1.502	-	228,4	228,4	-
BRASIL	153,5	153,5	-	1.491	1.491	-	228,7	228,8	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 21 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	11,5	11,5	-	805	800	(0,7)	9,3	9,1	(2,2)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
TO	0,9	0,9	-	756	820	8,5	0,7	0,7	-
NORDESTE	40,9	40,9	-	996	987	(0,8)	40,8	40,3	(1,2)
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	4,6	4,6	-	426	420	(1,4)	2,0	1,9	(5,0)
BA	11,0	11,0	-	2.700	2.545	(5,7)	29,7	28,0	(5,7)
CENTRO-OESTE	101,0	101,0	-	1.641	1.600	(2,5)	165,8	161,6	(2,5)
MT	57,6	57,6	-	1.508	1.495	(0,9)	86,9	86,1	(0,9)
MS	17,5	17,5	-	1.400	1.336	(4,6)	24,5	23,4	(4,5)
GO	25,0	25,0	-	2.100	2.005	(4,5)	52,5	50,1	(4,6)
DF	0,9	0,9	-	2.100	2.200	4,8	1,9	2,0	5,3
SUDESTE	162,5	162,5	-	1.449	1.392	(4,0)	235,4	226,2	(3,9)
MG	138,8	138,8	-	1.403	1.340	(4,5)	194,7	186,0	(4,5)
ES	5,4	5,4	-	853	955	12,0	4,6	5,2	13,0
SP	18,3	18,3	-	1.974	1.912	(3,1)	36,1	35,0	(3,0)
SUL	126,3	126,3	-	1.589	1.566	(1,4)	200,7	197,8	(1,4)
PR	123,6	123,6	-	1.588	1.564	(1,5)	196,3	193,3	(1,5)
SC	2,7	2,7	-	1.619	1.655	2,2	4,4	4,5	2,3
NORTE/NORDESTE	52,4	52,4	-	954	946	(0,8)	50,1	49,4	(1,4)
CENTRO-SUL	389,8	389,8	-	1.544	1.502	(2,7)	601,9	585,6	(2,7)
BRASIL	442,2	442,2	-	1.474	1.436	(2,6)	652,0	635,0	(2,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 22 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	16,1	16,1	-	890	973	9,3	14,3	15,7	9,8
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
TO	14,2	14,2	-	923	1.015	10,0	13,1	14,4	9,9
NORDESTE	658,9	658,9	-	374	346	(7,6)	246,2	227,6	(7,6)
MA	26,7	26,7	-	691	702	1,6	18,4	18,7	1,6
PI	6,8	6,8	-	910	639	(29,8)	6,2	4,3	(30,6)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	111,7	111,7	-	321	317	(1,2)	35,9	35,4	(1,4)
BA	35,0	35,0	-	900	830	(7,8)	31,5	29,1	(7,6)
CENTRO-OESTE	136,1	136,1	-	1.090	1.049	(3,8)	148,3	142,7	(3,8)
MT	123,9	123,9	-	1.093	1.050	(3,9)	135,4	130,1	(3,9)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
MG	0,1	0,1	-	1.376	1.350	(1,9)	0,1	0,1	-
NORTE/NORDESTE	675,0	675,0	-	386	361	(6,6)	260,5	243,3	(6,6)
CENTRO-SUL	136,2	136,2	-	1.090	1.049	(3,8)	148,4	142,8	(3,8)
BRASIL	811,2	811,2	-	504	476	(5,6)	408,9	386,1	(5,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.4.3. FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Figura 23 - Mapa da produção agrícola - Feijão terceira safra

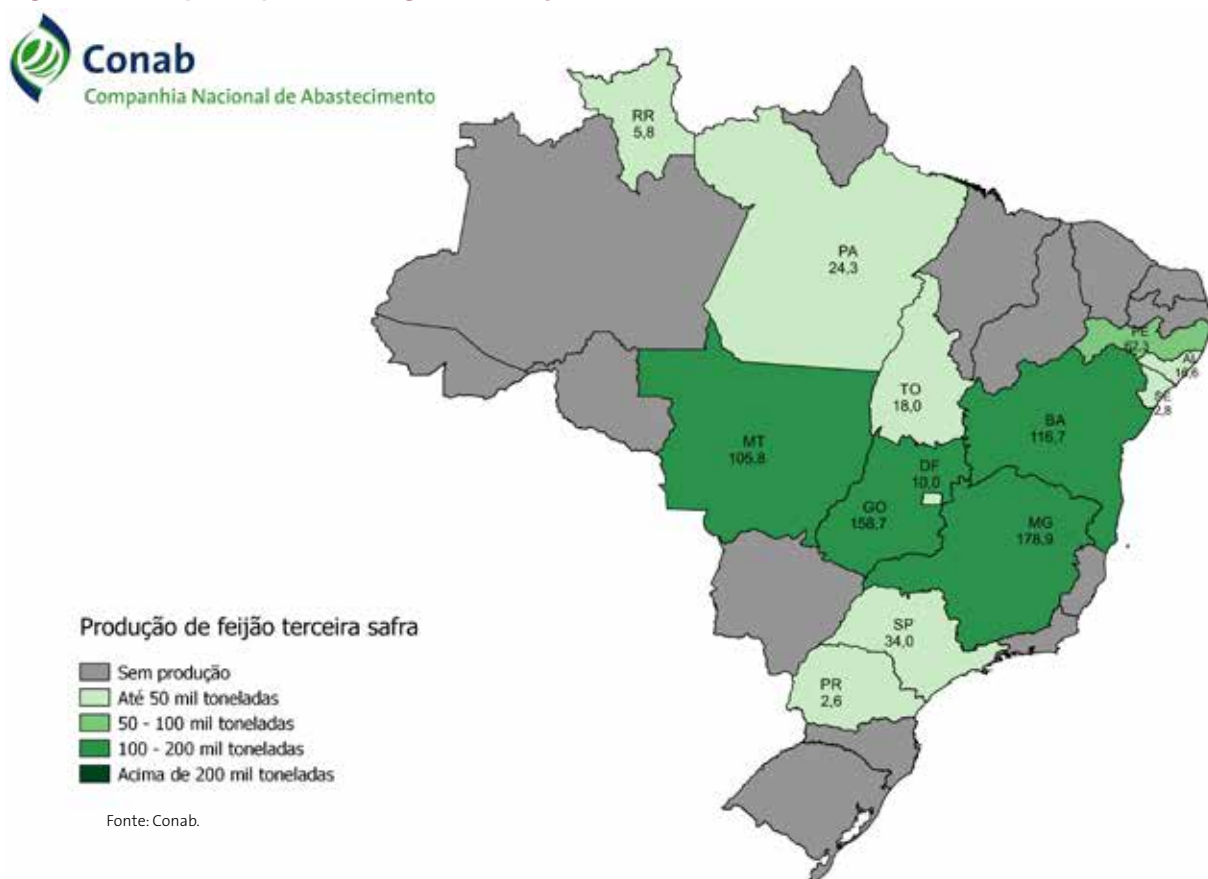


Figura 24 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores terceira safra

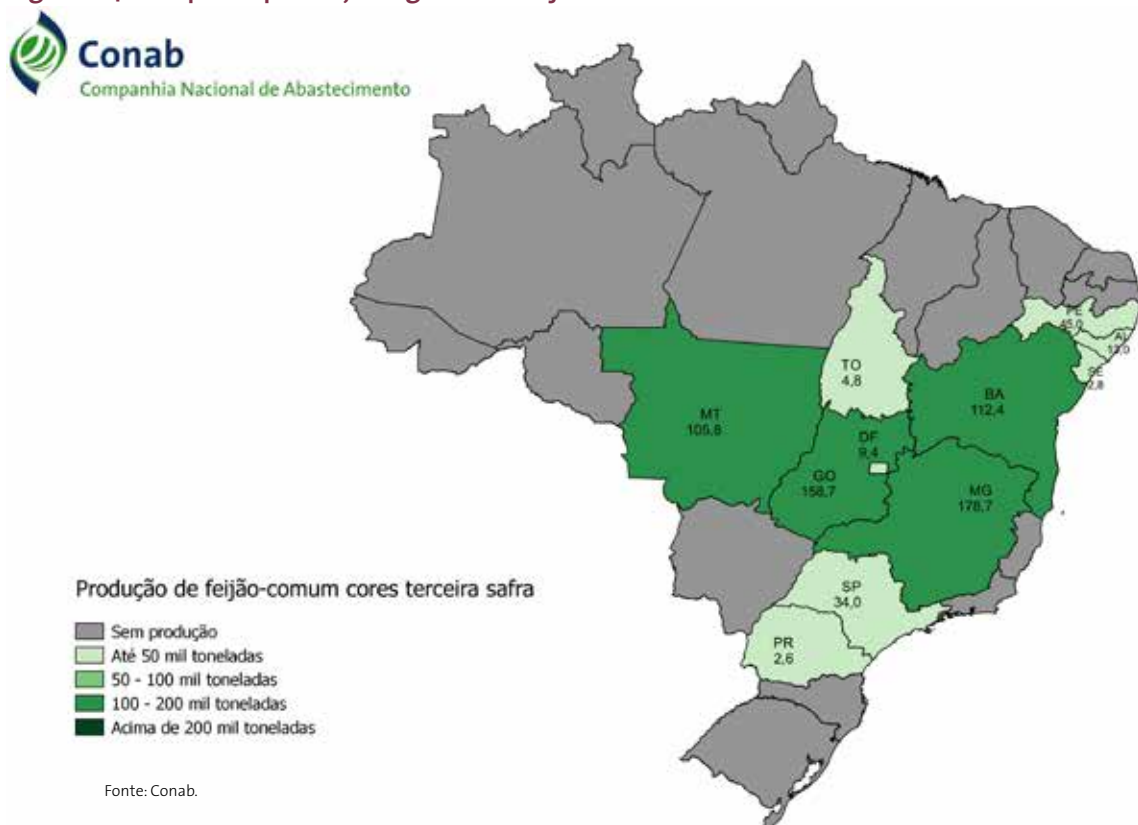


Figura 25 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto terceira safra

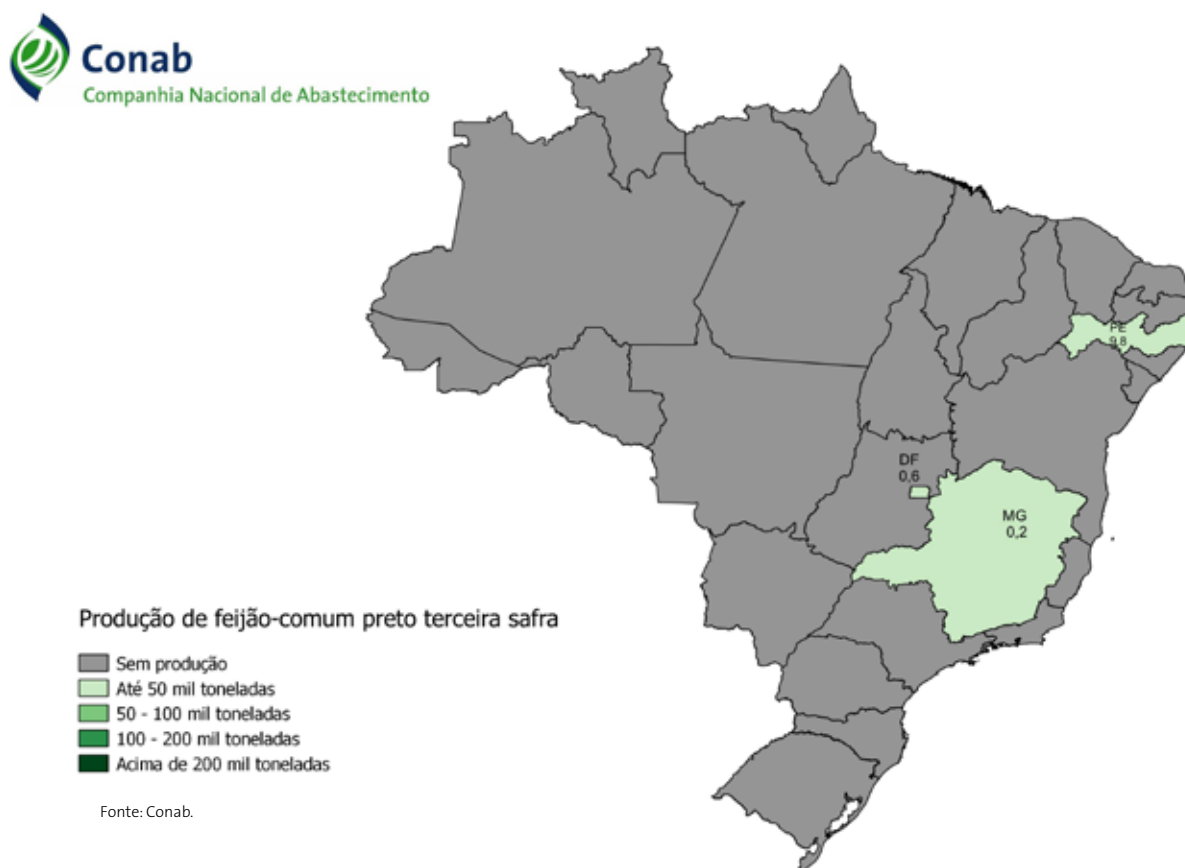


Figura 26 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi terceira safra

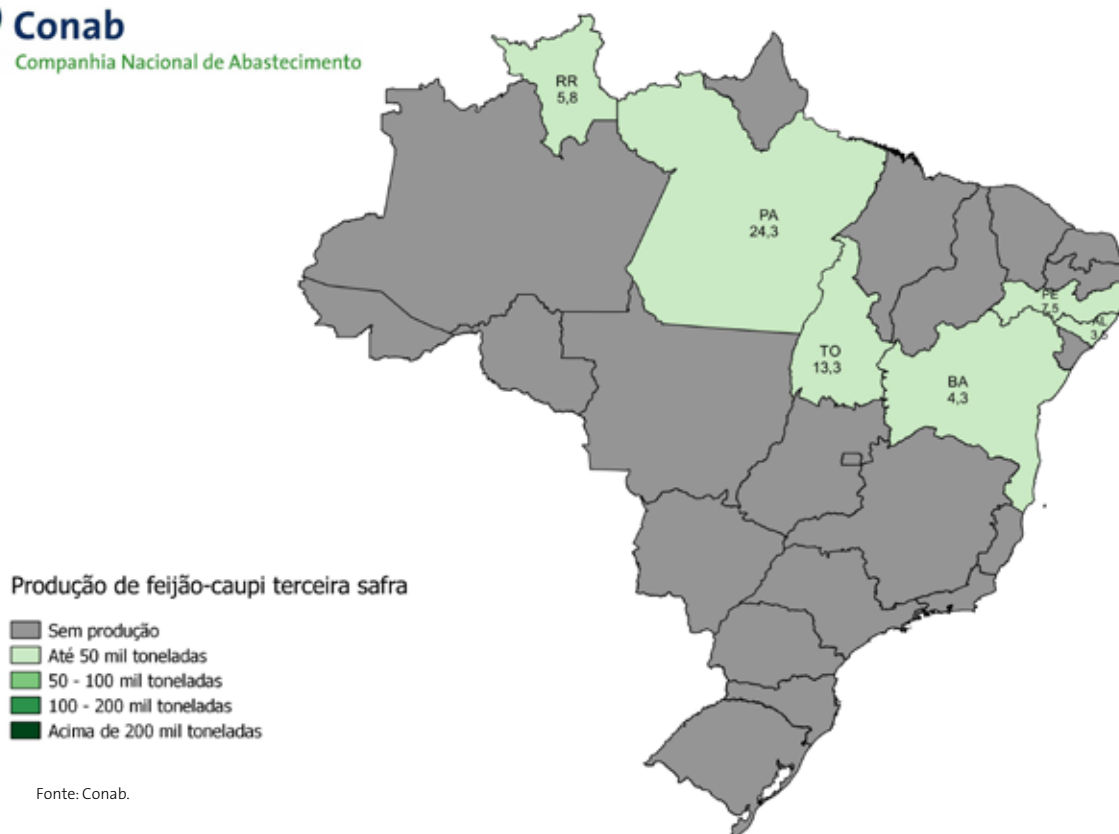


Tabela 23 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	47,7	47,7	-	1.020	1.009	(1,1)	48,7	48,1	(1,2)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	12,5	12,5	-	1.315	1.443	9,8	16,4	18,0	9,8
NORDESTE	366,0	366,0	-	549	542	(1,4)	201,1	198,4	(1,3)
PE	117,2	117,2	-	584	531	(8,9)	68,4	62,3	(8,9)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	210,0	210,0	-	535	556	4,0	112,3	116,7	3,9
CENTRO-OESTE	104,5	104,5	-	2.640	2.627	(0,5)	275,8	274,5	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,3	3,3	-	3.101	3.042	(1,9)	10,2	10,0	(2,0)
SUDESTE	82,9	82,9	-	2.592	2.568	(0,9)	214,9	212,9	(0,9)
MG	68,4	68,4	-	2.650	2.615	(1,3)	181,3	178,9	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	413,7	413,7	-	604	596	(1,3)	249,8	246,5	(1,3)
CENTRO-SUL	189,9	189,9	-	2.601	2.581	(0,8)	494,0	490,0	(0,8)
BRASIL	603,6	603,6	-	1.232	1.220	(1,0)	743,8	736,5	(1,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 24 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
DF	0,2	0,2	-	3.120	3.080	(1,3)	0,6	0,6	-
SUDESTE	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
MG	0,2	0,2	-	1.084	1.080	(0,4)	0,2	0,2	-
NORTE/NORDESTE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-SUL	0,4	0,4	-	2.102	2.080	(1,0)	0,8	0,8	-
BRASIL	17,1	17,1	-	684	621	(9,2)	11,7	10,6	(9,4)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 25 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
TO	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
NORDESTE	306,9	306,9	-	568	564	(0,6)	174,3	173,2	(0,6)
PE	75,4	75,4	-	660	597	(9,5)	49,8	45,0	(9,6)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
BA	200,0	200,0	-	540	562	4,1	108,0	112,4	4,1
CENTRO-OESTE	104,3	104,3	-	2.639	2.626	(0,5)	275,2	273,9	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,1	3,1	-	3.100	3.040	(1,9)	9,6	9,4	(2,1)
SUDESTE	82,7	82,7	-	2.596	2.571	(0,9)	214,7	212,7	(0,9)
MG	68,2	68,2	-	2.655	2.620	(1,3)	181,1	178,7	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	308,6	308,6	-	580	577	(0,6)	179,1	178,0	(0,6)
CENTRO-SUL	189,5	189,5	-	2.602	2.582	(0,8)	493,2	489,2	(0,8)
BRASIL	498,1	498,1	-	1.349	1.340	(0,7)	672,3	667,2	(0,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 26 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	46,0	46,0	-	954	942	(1,3)	44,0	43,4	(1,4)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	10,8	10,8	-	1.080	1.228	13,7	11,7	13,3	13,7
NORDESTE	42,4	42,4	-	376	360	(4,2)	16,0	15,3	(4,4)
PE	25,1	25,1	-	310	298	(3,9)	7,8	7,5	(3,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	10,0	10,0	-	426	430	0,9	4,3	4,3	-
NORTE/NORDESTE	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)
BRASIL	88,4	88,4	-	677	663	(2,1)	60,0	58,7	(2,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.4.4. FEIJÃO TOTAL

Figura 27 - Mapa da produção agrícola - Feijão total

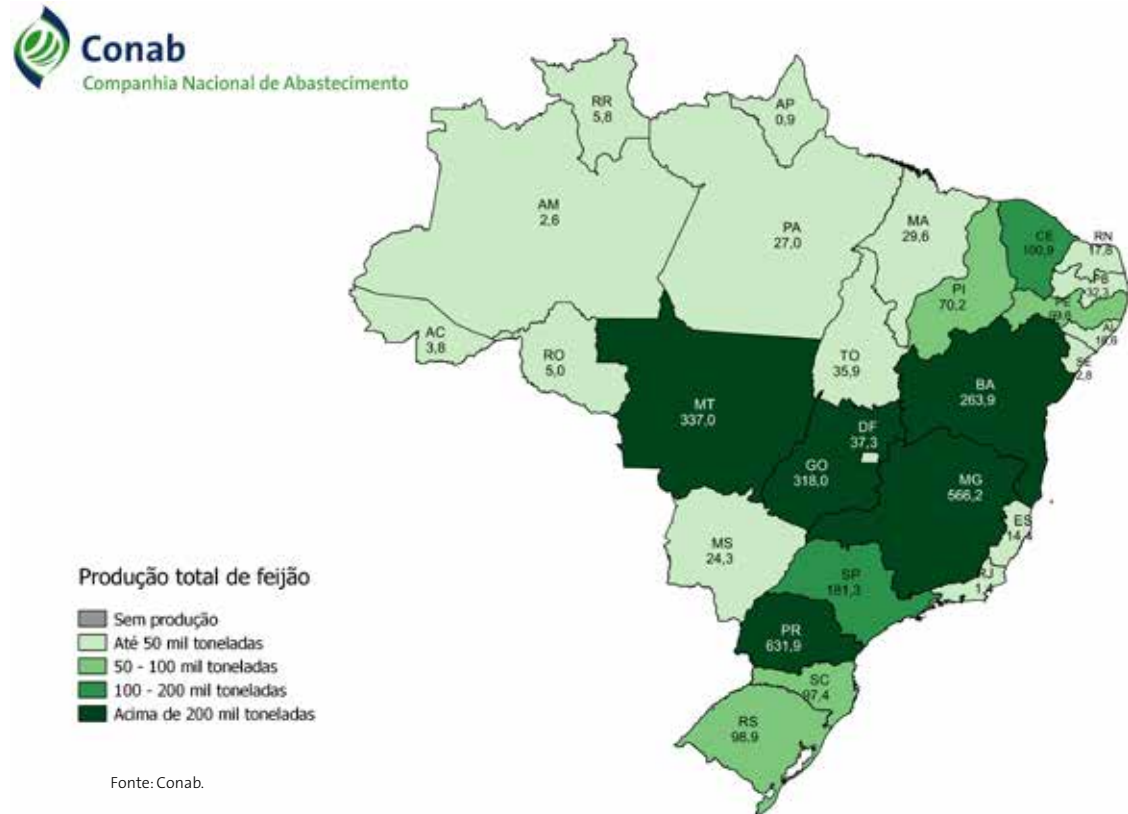


Figura 28 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum cores total

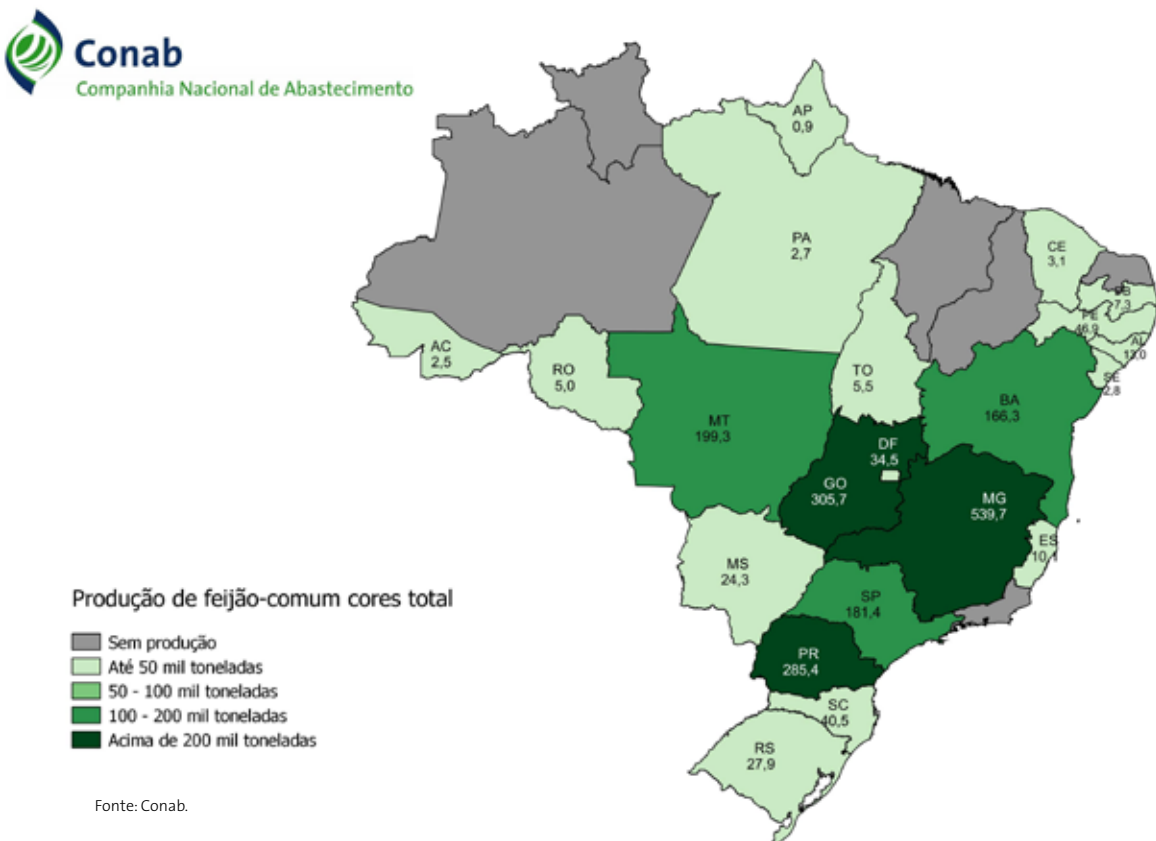


Figura 29 - Mapa da produção agrícola - Feijão-comum preto total

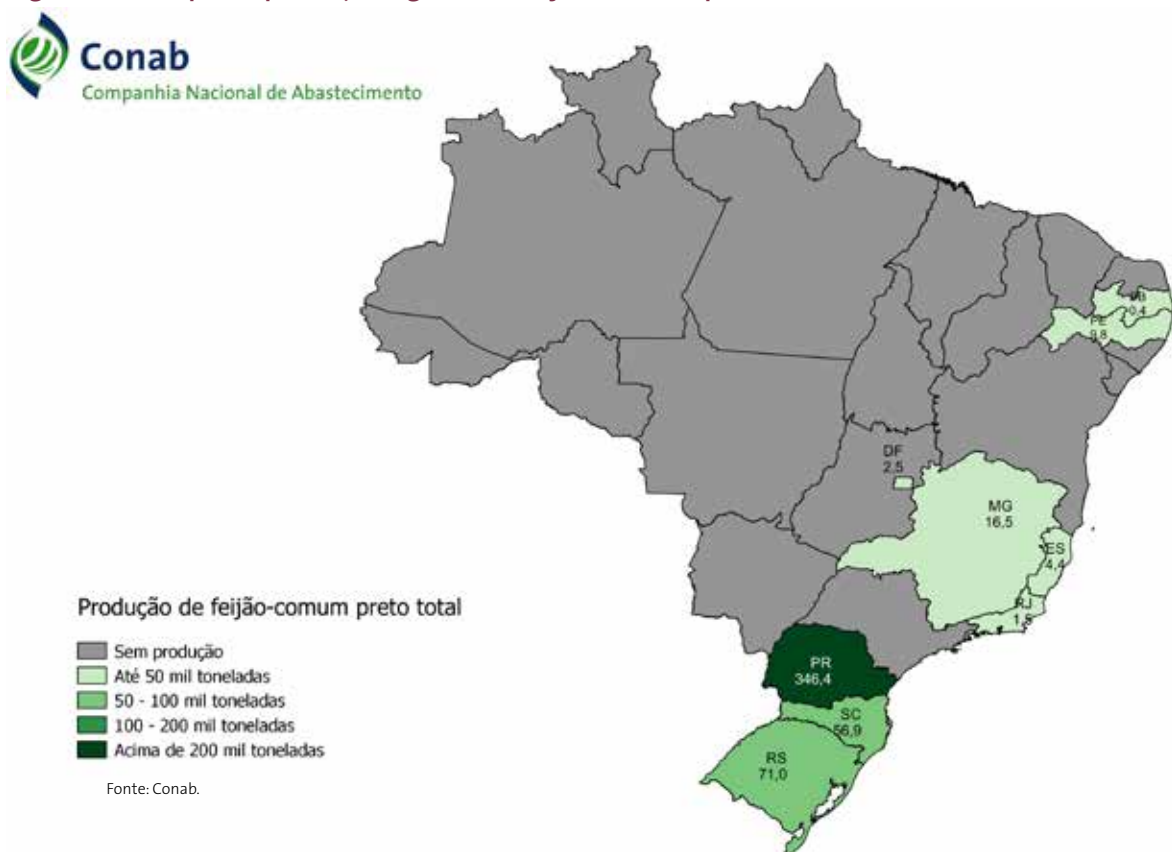


Figura 30 - Mapa da produção agrícola - Feijão-caupi total

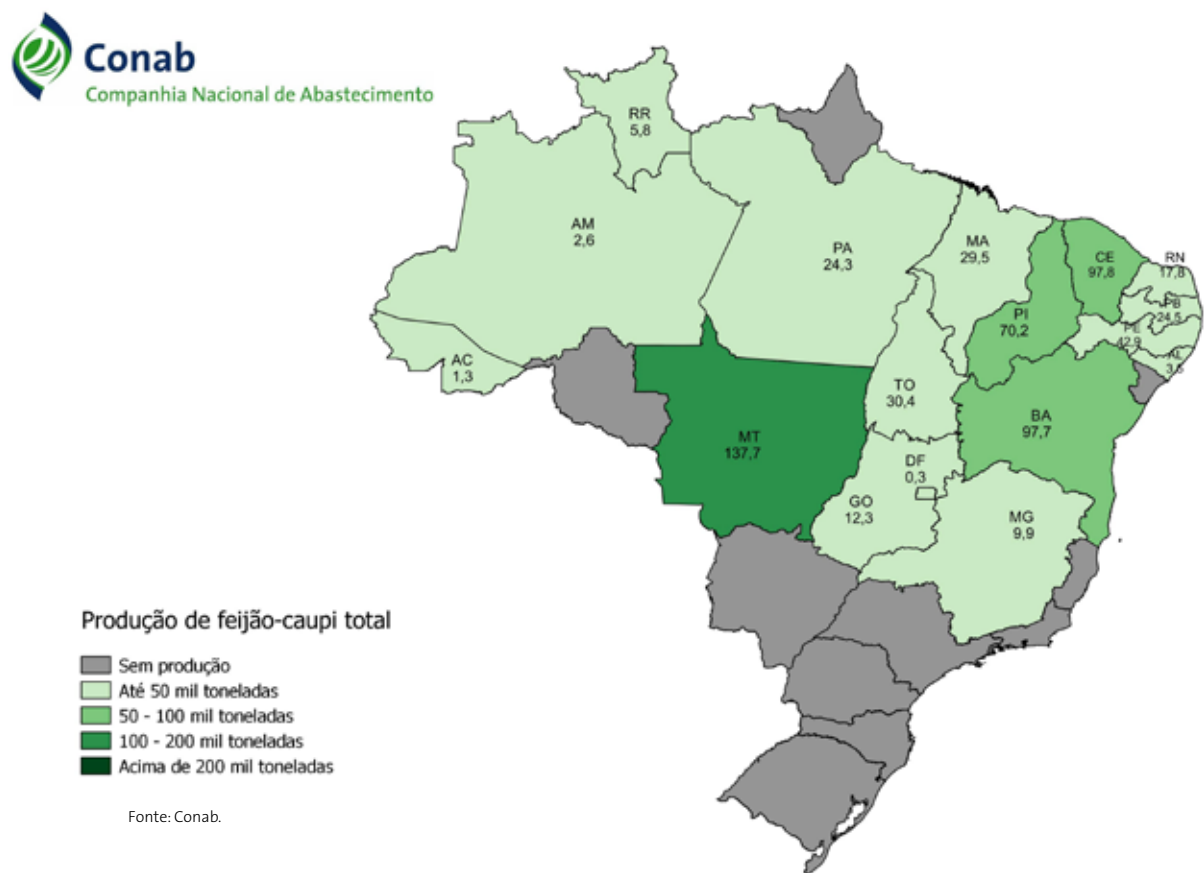


Tabela 27 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	87,5	86,7	(0,9)	928	934	0,6	81,3	81,0	(0,4)
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	6,2	6,2	-	583	607	4,0	3,6	3,8	5,6
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	36,6	36,5	(0,3)	781	740	(5,3)	28,6	27,0	(5,6)
TO	31,9	31,9	-	1.040	1.124	8,1	33,2	35,9	8,1
NORDESTE	1.469,2	1.471,1	0,1	449	431	(4,1)	659,7	633,7	(3,9)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,6	2,1
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	364,7	364,7	-	310	277	(10,7)	113,0	100,9	(10,7)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	89,6	89,6	-	291	360	23,8	26,1	32,3	23,8
PE	233,5	233,5	-	455	427	(6,2)	106,2	99,6	(6,2)
AL	34,2	34,2	-	535	484	(9,6)	18,3	16,6	(9,3)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	447,9	449,0	0,2	575	588	2,2	257,7	263,9	2,4
CENTRO-OESTE	401,7	402,2	0,1	1.772	1.782	0,6	711,7	716,6	0,7
MT	237,5	237,5	-	1.452	1.419	(2,3)	344,8	337,0	(2,3)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	131,3	131,5	0,2	2.318	2.418	4,3	304,4	318,0	4,5
DF	14,9	15,2	2,0	2.489	2.456	(1,3)	37,1	37,3	0,5
SUDESTE	463,5	466,0	0,5	1.631	1.638	0,4	756,2	763,3	0,9
MG	363,7	367,2	1,0	1.492	1.542	3,4	542,6	566,2	4,3
ES	14,4	14,4	-	948	999	5,3	13,7	14,4	5,1
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,6	1,4	(12,5)
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.187	(7,4)	198,3	181,3	(8,6)
SUL	511,2	495,2	(3,1)	1.592	1.672	5,0	813,9	828,2	1,8
PR	395,4	383,1	(3,1)	1.551	1.649	6,3	613,3	631,9	3,0
SC	59,7	56,0	(6,2)	1.769	1.739	(1,7)	105,6	97,4	(7,8)
RS	56,1	56,1	-	1.694	1.763	4,0	95,0	98,9	4,1
NORTE/NORDESTE	1.556,7	1.557,8	0,1	476	459	(3,6)	741,0	714,7	(3,5)
CENTRO-SUL	1.376,4	1.363,4	(0,9)	1.658	1.693	2,1	2.281,8	2.308,1	1,2
BRASIL	2.933,1	2.921,2	(0,4)	1.031	1.035	0,4	3.022,8	3.022,8	-

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 28 - Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum preto total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
PB	1,4	1,4	-	247	310	25,5	0,3	0,4	33,3
PE	16,7	16,7	-	650	586	(9,8)	10,9	9,8	(10,1)
CENTRO-OESTE	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
DF	1,4	1,2	(14,3)	2.077	2.095	0,9	2,9	2,5	(13,8)
SUDESTE	20,8	21,4	2,9	1.014	1.045	3,1	21,0	22,4	6,7
MG	14,8	15,4	4,1	1.042	1.078	3,4	15,4	16,5	7,1
ES	4,5	4,5	-	910	961	5,6	4,1	4,4	7,3
RJ	1,5	1,5	-	1.042	959	(7,9)	1,5	1,5	-
SUL	300,1	289,5	(3,5)	1.540	1.639	6,4	462,2	474,3	2,6
PR	216,5	208,6	(3,6)	1.533	1.661	8,3	331,9	346,4	4,4
SC	37,5	34,8	(7,2)	1.662	1.635	(1,6)	62,3	56,9	(8,7)
RS	46,1	46,1	-	1.476	1.541	4,4	68,0	71,0	4,4
NORTE/NORDESTE	18,1	18,1	-	619	565	(8,8)	11,2	10,2	(8,9)
CENTRO-SUL	322,3	312,1	(3,2)	1.509	1.600	6,0	486,1	499,2	2,7
BRASIL	340,4	330,2	(3,0)	1.461	1.543	5,6	497,3	509,4	2,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 29 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-comum cores total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	18,0	17,5	(2,8)	961	955	(0,7)	17,3	16,6	(4,0)
RO	5,3	5,3	-	1.014	948	(6,5)	5,4	5,0	(7,4)
AC	4,3	4,3	-	555	583	5,0	2,4	2,5	4,2
AP	1,0	1,0	-	820	931	13,5	0,8	0,9	12,5
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	3,0	2,6	(13,3)	1.964	2.121	8,0	5,9	5,5	(6,8)
NORDESTE	403,4	403,8	0,1	593	593	-	239,3	239,4	-
CE	5,2	5,2	-	646	600	(7,1)	3,4	3,1	(8,8)
PB	20,1	20,1	-	284	365	28,5	5,7	7,3	28,1
PE	80,0	80,0	-	647	587	(9,2)	51,8	46,9	(9,5)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
SE	4,6	4,6	-	452	604	33,6	2,1	2,8	33,3
BA	266,6	267,0	0,2	607	623	2,5	161,9	166,3	2,7
CENTRO-OESTE	257,9	258,6	0,3	2.146	2.180	1,6	553,5	563,8	1,9
MT	107,3	107,3	-	1.886	1.857	(1,5)	202,4	199,3	(1,5)
MS	18,0	18,0	-	1.411	1.349	(4,4)	25,4	24,3	(4,3)
GO	119,3	119,5	0,2	2.446	2.558	4,6	291,8	305,7	4,8
DF	13,3	13,8	3,8	2.550	2.502	(1,9)	33,9	34,5	1,8
SUDESTE	426,1	428,5	0,6	1.703	1.706	0,2	725,9	731,2	0,7
MG	332,3	335,7	1,0	1.559	1.608	3,1	518,0	539,7	4,2
ES	9,9	9,9	-	966	1.016	5,2	9,6	10,1	5,2
SP	83,9	82,9	(1,2)	2.363	2.187	(7,4)	198,3	181,4	(8,5)
SUL	211,1	205,7	(2,6)	1.666	1.720	3,3	351,7	353,8	0,6
PR	178,9	174,5	(2,5)	1.573	1.636	4,0	281,4	285,4	1,4
SC	22,2	21,2	(4,5)	1.949	1.911	(2,0)	43,3	40,5	(6,5)
RS	10,0	10,0	-	2.700	2.785	3,1	27,0	27,9	3,3
NORTE/NORDESTE	421,4	421,3	-	609	608	(0,1)	256,6	256,0	(0,2)
CENTRO-SUL	895,1	892,8	(0,3)	1.822	1.847	1,3	1.631,1	1.648,8	1,1
BRASIL	1.316,5	1.314,1	(0,2)	1.434	1.450	1,1	1.887,7	1.904,8	0,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 30 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão-caupi total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	69,5	69,2	(0,4)	920	929	1,0	64,0	64,4	0,6
RR	3,0	3,0	-	2.160	1.936	(10,4)	6,5	5,8	(10,8)
AC	1,9	1,9	-	647	660	2,0	1,2	1,3	8,3
AM	3,5	2,8	(20,0)	900	921	2,3	3,2	2,6	(18,8)
PA	32,2	32,2	-	800	754	(5,8)	25,8	24,3	(5,8)
TO	28,9	29,3	1,4	944	1.036	9,7	27,3	30,4	11,4
NORDESTE	1.047,7	1.049,2	0,1	391	366	(6,3)	409,3	383,9	(6,2)
MA	46,4	47,2	1,7	625	626	0,2	29,0	29,5	1,7
PI	197,2	197,2	-	420	356	(15,1)	82,7	70,2	(15,1)
CE	359,5	359,5	-	305	272	(10,8)	109,6	97,8	(10,8)
RN	51,1	51,1	-	482	349	(27,6)	24,6	17,8	(27,6)
PB	68,1	68,1	-	294	360	22,4	20,0	24,5	22,5
PE	136,8	136,8	-	319	314	(1,7)	43,7	42,9	(1,8)
AL	7,3	7,3	-	537	480	(10,6)	3,9	3,5	(10,3)
BA	181,3	182,0	0,4	528	536	1,6	95,8	97,7	2,0
CENTRO-OESTE	142,4	142,4	-	1.090	1.055	(3,2)	155,3	150,3	(3,2)
MT	130,2	130,2	-	1.094	1.057	(3,3)	142,4	137,7	(3,3)
GO	12,0	12,0	-	1.050	1.027	(2,2)	12,6	12,3	(2,4)
DF	0,2	0,2	-	1.350	1.420	5,2	0,3	0,3	-
SUDESTE	16,6	16,1	(3,0)	553	615	11,1	9,1	9,9	8,8
MG	16,6	16,1	(3,0)	553	615	11,1	9,1	9,9	8,8
NORTE/NORDESTE	1.117,2	1.118,4	0,1	424	401	(5,4)	473,3	448,3	(5,3)
CENTRO-SUL	159,0	158,5	(0,3)	1.034	1.011	(2,3)	164,4	160,2	(2,6)
BRASIL	1.276,2	1.276,9	0,1	500	476	(4,6)	637,7	608,5	(4,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.5. GIRASSOL

Figura 31 - Mapa da produção agrícola - Girassol

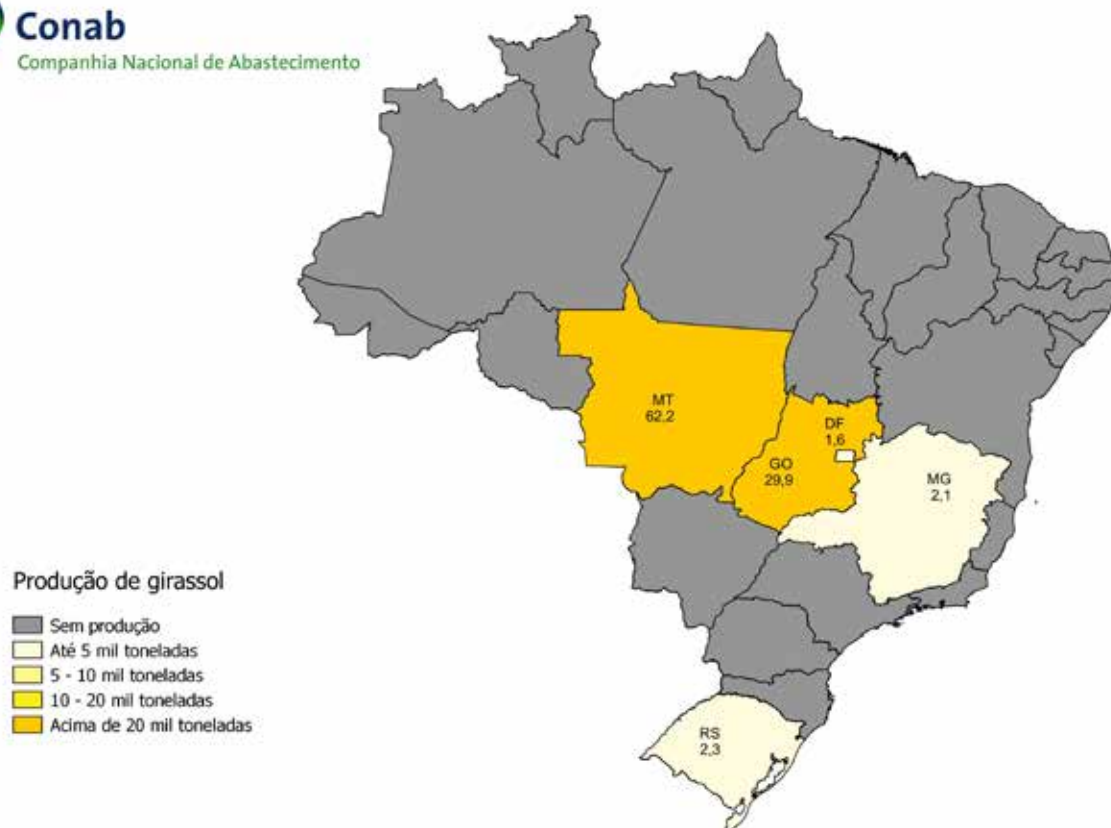


Tabela 31 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	59,4	59,4	-	1.674	1.578	(5,7)	99,5	93,7	(5,8)
MT	38,0	38,0	-	1.597	1.638	2,6	60,7	62,2	2,5
GO	20,7	20,7	-	1.800	1.444	(19,8)	37,3	29,9	(19,8)
DF	0,7	0,7	-	2.100	2.300	9,5	1,5	1,6	6,7
SUDESTE	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
MG	1,2	1,2	-	1.743	1.743	-	2,1	2,1	-
SUL	2,2	1,5	-	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
RS	2,2	1,5	(31,8)	1.500	1.557	3,8	3,3	2,3	(30,3)
CENTRO-SUL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)
BRASIL	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.6. MAMONA

Figura 32 - Mapa da produção agrícola - Mamona

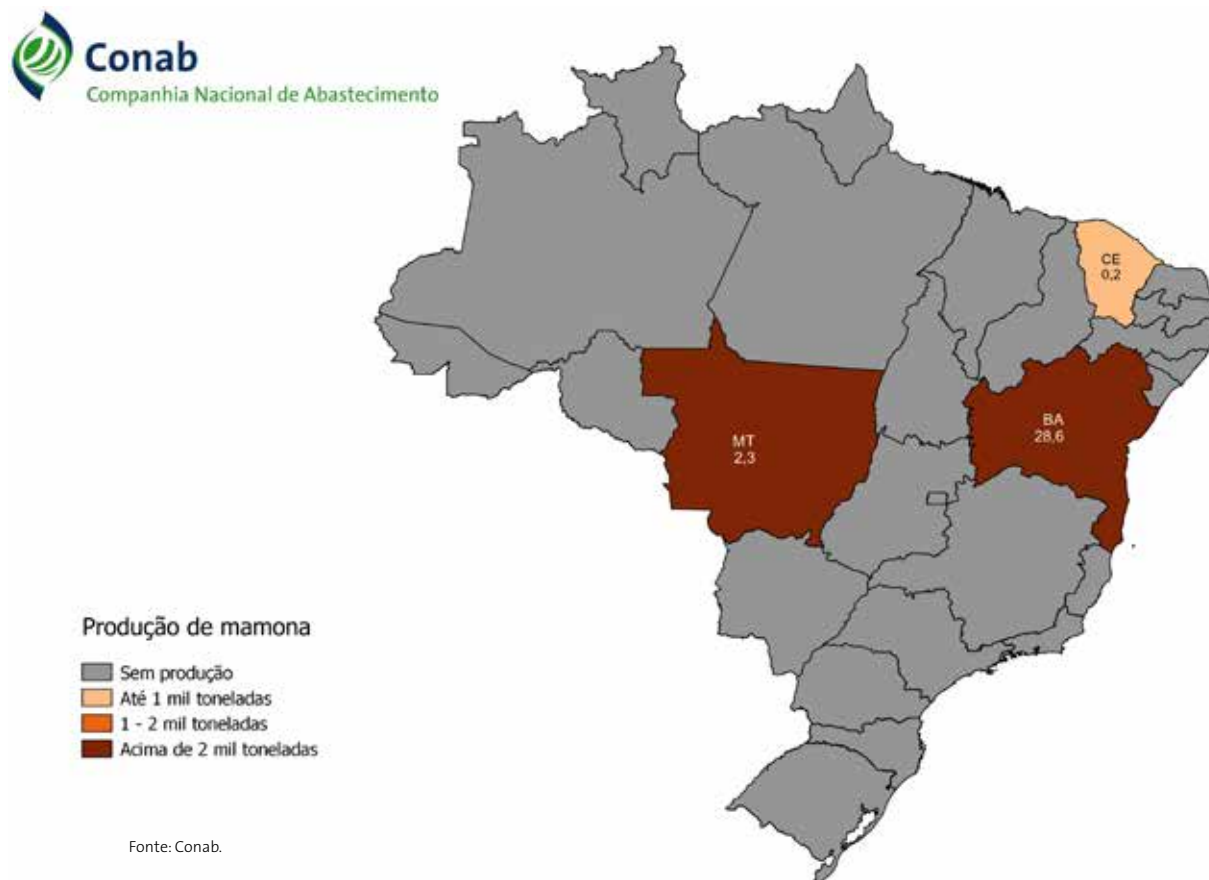


Tabela 32 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CE	0,9	0,9	-	244	198	(18,9)	0,2	0,2	-
BA	43,2	45,0	4,2	649	635	(2,2)	28,0	28,6	2,1
CENTRO-OESTE	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
MT	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
NORTE/NORDESTE	44,1	45,9	4,1	641	626	(2,2)	28,2	28,8	2,1
CENTRO-SUL	2,5	2,5	-	958	919	(4,1)	2,4	2,3	(4,2)
BRASIL	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.7. MILHO

5.1.7.1. MILHO PRIMEIRA SAFRA

A primeira safra de milho apresenta pouca representatividade na oferta total brasileira, uma vez que o cereal tem a difícil tarefa de competir com a soja, que detém, pelo menos, até o momento, a preferência dos produtores brasileiros. Independente disso, existem algumas regiões que se especializam no plantio neste período, especialmente aquelas próximas aos portos, visando o mercado de exportação logo nos primeiros meses do ano, como é o caso do Paraná e a região de Matopiba, como também determinados nichos internos, como o segmento de confinamento bovino, a intensificação no uso do cereal para produção do etanol e a demanda nordestina, que passaram a receber a atenção dos produtores do cereal no plantio de verão.

Na Região Norte-Nordeste, a expectativa de plantio é que haja um incremento de 1,6% em relação ao ano passado, ocupando uma área de 1.217,2 mil hectares.

Em Tocantins, o plantio já foi iniciado de forma escalonada pelos pequenos produtores. As áreas de grandes produtores começam a ser semeadas agora, no final de novembro, e devem prosseguir até a primeira quinzena de janeiro. A previsão de ocorrer o maior aumento percentual na área plantada é devido à decisão por parte dos produtores de plantar o cereal incentivados pela perspectiva positiva dada pelo mercado.

No Maranhão, as lavouras de verão são conduzidas tradicionalmente durante o início do período chuvoso, que vai de novembro a março. A área cultivada desse cereal nessa safra deve ser de aproximadamente 231,5 mil hectares, o que representa um incremento de 5,9% em relação à safra 2018/19.

No Piauí, a área de milho primeira safra deve apresentar pequena redução com relação à safra anterior, na ordem de 1% comparado à safra passada. A produtividade média esperada para a cultura no estado gira em torno dos 3.391 kg/ha, esta produtividade leva em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial. O plantio do milho se iniciou no final de novembro, na região sudoeste piauiense, e atualmente cerca de 3% da área se encontra plantada.

Na Bahia, as lavouras de milho cultivadas nesta safra ocupam a área de 360 mil hectares, apresentando manutenção em relação ao plantio passado, que deverá se estender até janeiro. O oeste foi a região que teve os plantios iniciados e, embora tenham ocorrido chuvas nas demais mesorregiões, ainda não foram suficientes para que a semeadura avance, com os produtores receosos em semear devido à irregularidade das

chuvas. No oeste baiano, os produtores sinalizam que será necessário realizar replantio, no entanto, ainda não foi possível mensurar a área.

Na Região Centro-Oeste está previsto ocorrer forte incremento do plantio, com área cultivada apresentando percentuais de elevação de 6,4% em relação ao plantio anterior, com intenção de semear nesta safra 367,1 mil hectares.

Em Mato Grosso, o milho da primeira safra começou a ser semeado. Apesar dos bons preços no mercado disponível, acima dos R\$ 30 a saca de 60 quilos em algumas praças comerciais, a tendência é que a área não cresça muito, ficando o cultivo restrito às áreas tradicionais, limitando-se a 39,5 mil hectares.

Em Goiás, na segunda quinzena de novembro, o plantio do milho primeira safra foi intensificado na região leste em razão dos baixos volumes de chuvas. Na região sul, as lavouras estão mais adiantadas, já recebendo adubações de cobertura (adubação nitrogenada). Muitas áreas de milho primeira safra podem, ao longo de desenvolvimento da lavoura e também da evolução dos preços, ser direcionadas para silagem no atendimento aos bovinos da cadeia leiteira ou de corte. Em contrapartida, observa-se, neste momento, a intensa procura pelo cereal, principalmente por parte das usinas de etanol, que passaram a moer o grão devido ao término da colheita da cana-de-açúcar.

No Distrito Federal, a área a ser semeada com milho na primeira safra 2019/20, cujo plantio está levemente atrasado, está estimada em 23,6 mil hectares, redução de 11,6% se comparada com a safra anterior. O plantio atingiu 90% na semana do levantamento, abaixo do esperado para o período.

Na Região Sudeste, nesta safra, estima-se leve redução da área plantada com a cultura, 0,7% em relação ao período anterior, estabilizando-se neste início de temporada em 1.105 mil hectares.

Em Minas Gerais, informações preliminares sinalizam tendência de aumento na área de plantio de milho na safra de verão, estimada em 758,4 mil hectares. O plantio foi iniciado em outubro, apesar do baixo volume e da irregularidade das chuvas, foi intensificado em novembro, com conclusão prevista para dezembro. As lavouras se encontram em diferentes fases de desenvolvimento devido aos diferentes períodos de plantio, provocado pelo atraso das chuvas nesta safra.



Em São Paulo, as expectativas são de redução na área plantada com o cereal, de 4,9% em relação à safra passada, estimando-se agora 333,8 mil hectares. As lavouras se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento devido aos diferentes períodos de plantio.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar leve incremento na área plantada, estimada crescer 1% em relação à safra passada, atingindo 1.462,3 mil hectares.

No Paraná, a semeadura do milho foi concluída em uma área de 334,9 mil hectares, que representa uma redução de 6,6%, quando comparada à safra anterior. Esta diminuição ocorre porque os produtores têm optado pelo plantio da soja devido ao bom comportamento dos preços. A implantação das lavouras sofreu atraso devido à falta de chuvas em setembro e primeira quinzena de outubro. Apesar do atraso, a cultura foi semeada dentro da janela ideal. A estimativa de produtividade é de 9.020 kg/ha, o que representa um aumento de 2% em relação à safra anterior. Esse aumento ocorre porque na safra anterior parte das lavouras foi acometida pelo clima seco e temperaturas elevadas em dezembro de 2018.

Apesar de novembro não ter ocorrido os volumes de precipitações habituais, na semana que antecedeu o levantamento, registraram-se chuvas um pouco mais volumosas, que ao continuar até o final do ciclo desta cultura, proporcionará, no geral, boas produtividades.

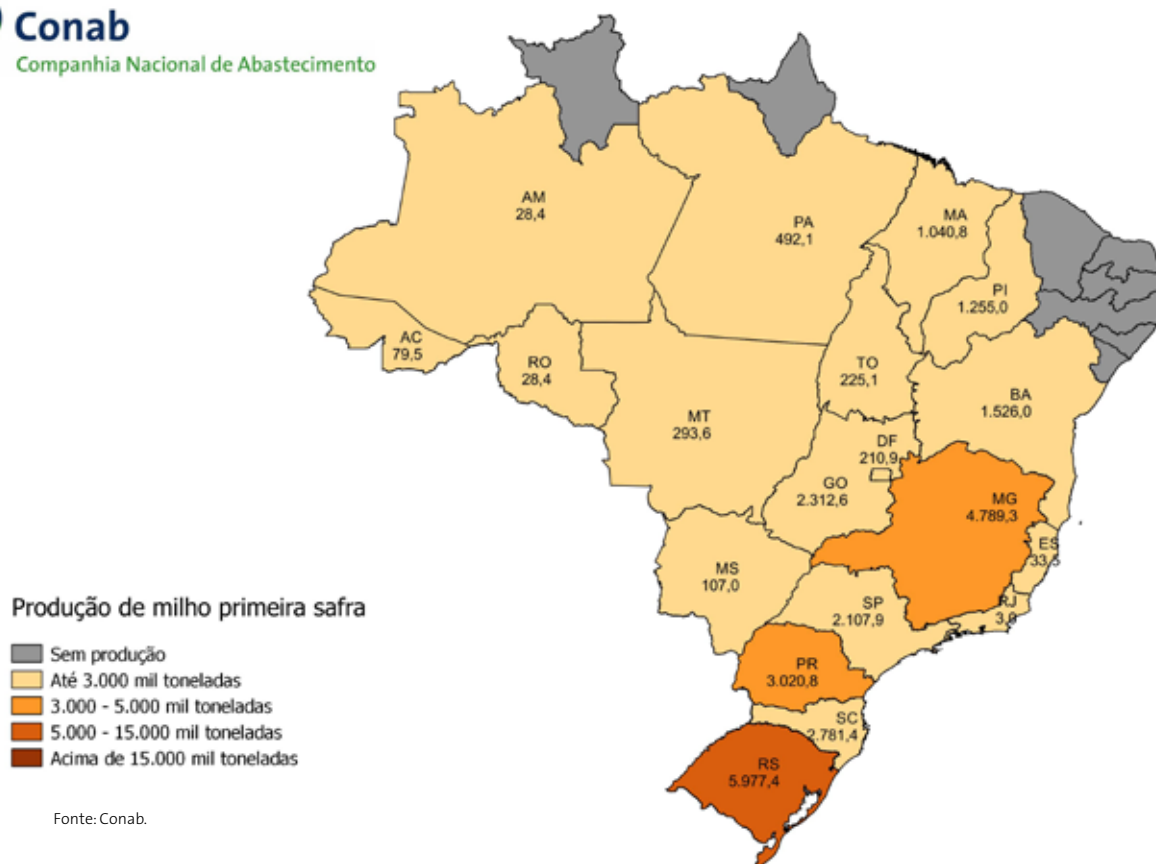
Em Santa Catarina, o plantio do milho alcança em torno de 97% da área prevista para esta safra, restando semear em regiões de maior altitude, após o término do plantio da soja. As condições das lavouras são consideradas muito boas, haja vista que o clima tem

contribuído com chuvas regulares na maioria das regiões. Além das precipitações, a amplitude térmica diária tem contribuído para o bom desenvolvimento da cultura, com dias ensolarados e temperaturas adequadas, seguidos por noites com temperaturas mais amenas. A região oeste catarinense apresenta as lavouras mais adiantadas em relação ao ciclo, muitas delas já em apendoamento e formação de grãos. Nas demais regiões a cultura apresenta-se em diversos estádios, dependendo da época de plantio.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas em novembro apresentaram-se bastante irregulares para a cultura do milho. Verificou-se alternância com períodos de chuva e dias quentes e ensolarados, ocasionando murchamento das folhas nas horas mais quentes do dia. No final do mês, boa parte das lavouras já estava há 15 dias sem precipitações expressivas, causando apreensão entre os produtores com relação à redução no potencial produtivo, uma vez que essa ocorrência, em muitos locais, coincidiu com o período de início da floração, fase crítica na definição do rendimento. O retorno das chuvas na última semana do mês restabeleceu a umidade do solo e manteve a expectativa de bom potencial produtivo. Até o momento, 81% da área prevista com a cultura já foi semeada, restando as áreas que serão finalizadas após a colheita do fumo ou milho silagem. Do que já está sendo cultivado, 4% está em germinação, 45% em vegetativo, 35% em florescimento e 16% já em enchimento de grãos. As áreas mais adiantadas estão nas regiões de Missões, Fronteira Oeste e Alto Uruguai, onde a maior parte já está florescendo ou enchendo grão. No Planalto Médio e Norte 20% a 30% está florescendo e nas demais a cultura está em estágio vegetativo. A área prevista para esta safra foi reajustada para cima, passando a 791,4 mil hectares, um incremento de 5% em relação ao ano anterior.



Figura 33 - Mapa da produção agrícola - Milho primeira safra



Quadro 5 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Milho primeira safra

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra														
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PA	Sudeste Paraense				P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Maranhense					P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C				
MA	Sul Maranhense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Norte Piauiense						P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C				
	Sudeste Piauiense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
CE	Noroeste Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Norte Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Sertões Cearenses							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Jaguaribe							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Centro-Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
RN	Sul Cearense							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
	Oeste Potiguar							P/G	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
PB	Agreste Potiguar								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Paraíba							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
PE	Agreste Paraíba								P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C		
	Sertão Pernambucano							PP	P/G/DV	F/FR	FR/M	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Vale São-Franciscano da Bahia					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Norte Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Centro Sul Baiano					P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
MT	Sudeste Mato-grossense				P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
GO	Centro Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
	Leste Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano				P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M	M/C	C						
DF	Distrito Federal			PP	P/G	P/G/DV	DV/F	FR/M	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Metropolitana de Belo Horizonte			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Oeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Campo das Vertentes			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
	Zona da Mata			P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C					
SP	São José do Rio Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Ribeirão Preto			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Bauri			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Campinas			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Itapetininga			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Macro Metropolitana Paulista			P/G	G/DV	DV	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Ocidental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Sudeste Paranaense		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
SC	Metropolitana de Curitiba		P/G	P/G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C						
	Oeste Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C							
	Norte Catarinense		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
	Serrana		P/G	P/G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C							
RS	Vale do Itajaí		P/G	G/DV	DV/F	DV/F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Noroeste Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Nordeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Centro Ocidental Rio-grandense	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	M/C	C	C						
	Centro Oriental Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C						
	Metropolitana de Porto Alegre		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						
	Sudeste Rio-grandense		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	C						

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva
 Alta Restrição - Falta de Chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado.



Tabela 33 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	244,8	255,6	4,4	3.186	3.340	4,8	780,0	853,5	9,4
RO	11,3	11,3	-	2.492	2.517	1,0	28,2	28,4	0,7
AC	32,9	32,9	-	2.383	2.417	1,4	78,4	79,5	1,4
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
PA	152,1	153,4	0,9	2.925	3.208	9,7	444,9	492,1	10,6
TO	37,5	46,8	24,8	5.360	4.810	(10,3)	201,0	225,1	12,0
NORDESTE	953,5	961,6	0,8	4.015	3.974	(1,0)	3.828,5	3.821,8	(0,2)
MA	218,6	231,5	5,9	4.521	4.496	(0,6)	988,3	1.040,8	5,3
PI	373,8	370,1	(1,0)	3.964	3.391	(14,5)	1.481,7	1.255,0	(15,3)
BA	361,1	360,0	(0,3)	3.762	4.239	12,7	1.358,5	1.526,0	12,3
CENTRO-OESTE	345,0	367,1	6,4	7.650	7.966	4,1	2.639,4	2.924,1	10,8
MT	37,3	39,5	5,9	7.019	7.433	5,9	261,8	293,6	12,1
MS	16,0	12,0	(25,0)	8.200	8.915	8,7	131,2	107,0	(18,4)
GO	265,0	292,0	10,2	7.560	7.920	4,8	2.003,4	2.312,6	15,4
DF	26,7	23,6	(11,6)	9.100	8.937	(1,8)	243,0	210,9	(13,2)
SUDESTE	1.113,0	1.105,0	(0,7)	5.917	6.275	6,1	6.585,5	6.933,7	5,3
MG	748,9	758,4	1,3	6.140	6.315	2,9	4.598,2	4.789,3	4,2
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,0	(20,0)	3.007	3.010	0,1	3,6	3,0	(16,7)
SP	351,1	333,8	(4,9)	5.559	6.315	13,6	1.951,8	2.107,9	8,0
SUL	1.447,6	1.462,3	1,0	8.161	8.056	(1,3)	11.813,3	11.779,6	(0,3)
PR	358,7	334,9	(6,6)	8.840	9.020	2,0	3.170,9	3.020,8	(4,7)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	791,4	5,0	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.977,4	3,6
NORTE/NORDESTE	1.198,3	1.217,2	1,6	3.846	3.841	(0,1)	4.608,5	4.675,3	1,4
CENTRO-SUL	2.905,6	2.934,4	1,0	7.241	7.374	1,8	21.038,2	21.637,4	2,8
BRASIL	4.103,9	4.151,6	1,2	6.249	6.338	1,4	25.646,7	26.312,7	2,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.7.2. MILHO SEGUNDA SAFRA

Com relação ao milho segunda safra, plantado a partir de janeiro, a Conab tradicionalmente utiliza metodologia estatística para cálculos de produtividade e, no caso da área plantada, repete os números do plantio observado no exercício anterior.

No entanto, nesta temporada, a concentração do

plantio da soja em outubro devido às adversidades climáticas nas principais regiões produtoras, poderá, de algum modo, trazer repercussões, especialmente no campo operacional, uma vez que a colheita da oleaginosa e o plantio simultâneo do milho provocará uma pressão sobre os equipamentos e rotinas de trabalho.



Figura 34 - Mapa da produção agrícola - Milho segunda safra

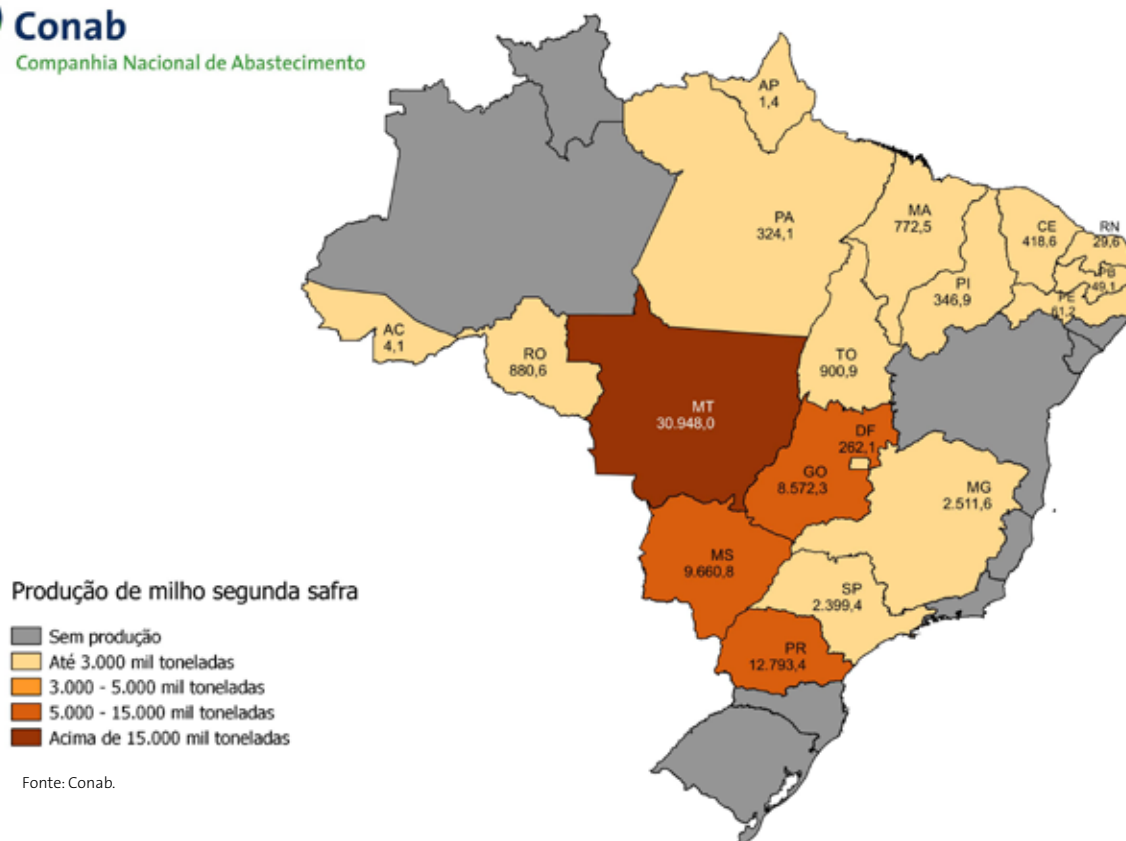


Tabela 34 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	481,5	481,5	-	4.607	4.384	(4,8)	2.218,5	2.111,1	(4,8)
RO	178,8	178,8	-	5.034	4.925	(2,2)	900,1	880,6	(2,2)
AC	2,0	2,0	-	2.050	2.050	-	4,1	4,1	-
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	97,4	97,4	-	3.288	3.328	1,2	320,3	324,1	1,2
TO	201,9	201,9	-	4.917	4.462	(9,3)	992,7	900,9	(9,2)
NORDESTE	1.055,0	1.055,0	-	1.619	1.590	(1,7)	1.707,7	1.677,9	(1,7)
MA	192,2	192,2	-	4.184	4.019	(3,9)	804,2	772,5	(3,9)
PI	77,8	77,8	-	4.661	4.459	(4,3)	362,6	346,9	(4,3)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	133,3	133,3	-	470	459	(2,3)	62,7	61,2	(2,4)
CENTRO-OESTE	8.179,2	8.179,2	-	6.136	6.045	(1,5)	50.186,6	49.443,2	(1,5)
MT	4.869,1	4.869,1	-	6.376	6.356	(0,3)	31.045,4	30.948,0	(0,3)
MS	1.860,0	1.860,0	-	5.040	5.194	3,1	9.374,4	9.660,8	3,1
GO	1.412,0	1.412,0	-	6.720	6.071	(9,7)	9.488,6	8.572,3	(9,7)
DF	38,1	38,1	-	7.300	6.880	(5,8)	278,1	262,1	(5,8)
SUDESTE	914,3	914,3	-	6.090	5.371	(11,8)	5.567,9	4.911,0	(11,8)
MG	420,5	420,5	-	6.982	5.973	(14,5)	2.935,9	2.511,6	(14,5)
SP	493,8	493,8	-	5.330	4.859	(8,8)	2.632,0	2.399,4	(8,8)
SUL	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
PR	2.248,0	2.248,0	-	6.004	5.691	(5,2)	13.497,0	12.793,4	(5,2)
NORTE/NORDESTE	1.536,5	1.536,5	-	2.555	2.466	(3,5)	3.926,2	3.788,9	(3,5)
CENTRO-SUL	11.341,5	11.341,5	-	6.106	5.921	(3,0)	69.251,5	67.147,6	(3,0)
BRASIL	12.878,0	12.878,0	-	5.682	5.508	(3,1)	73.177,7	70.936,5	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.7.3. MILHO TERCEIRA SAFRA

Observando o calendário de plantio do cereal nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a ter um rápido crescimento e representatividade, cujo plantio se concentra no período que se estende de maio a junho, assemelhado ao que acontece com as lavouras do Hemisfério Norte. Na medida em que as lavouras de soja forem se consolidando nessas regiões e, considerando que o

milho aparece como a cultura ideal para a necessária rotação de plantio, iremos observar o crescente aparecimento dessa oferta, contribuindo para a regularização do abastecimento interno e também na geração de excedentes exportáveis. Estamos nos referindo às produções localizadas nas regiões de Sealba (Sergipe, Alagoas, nordeste da Bahia), Roraima e Amapá.

Figura 35 - Mapa da produção agrícola - Milho terceira safra

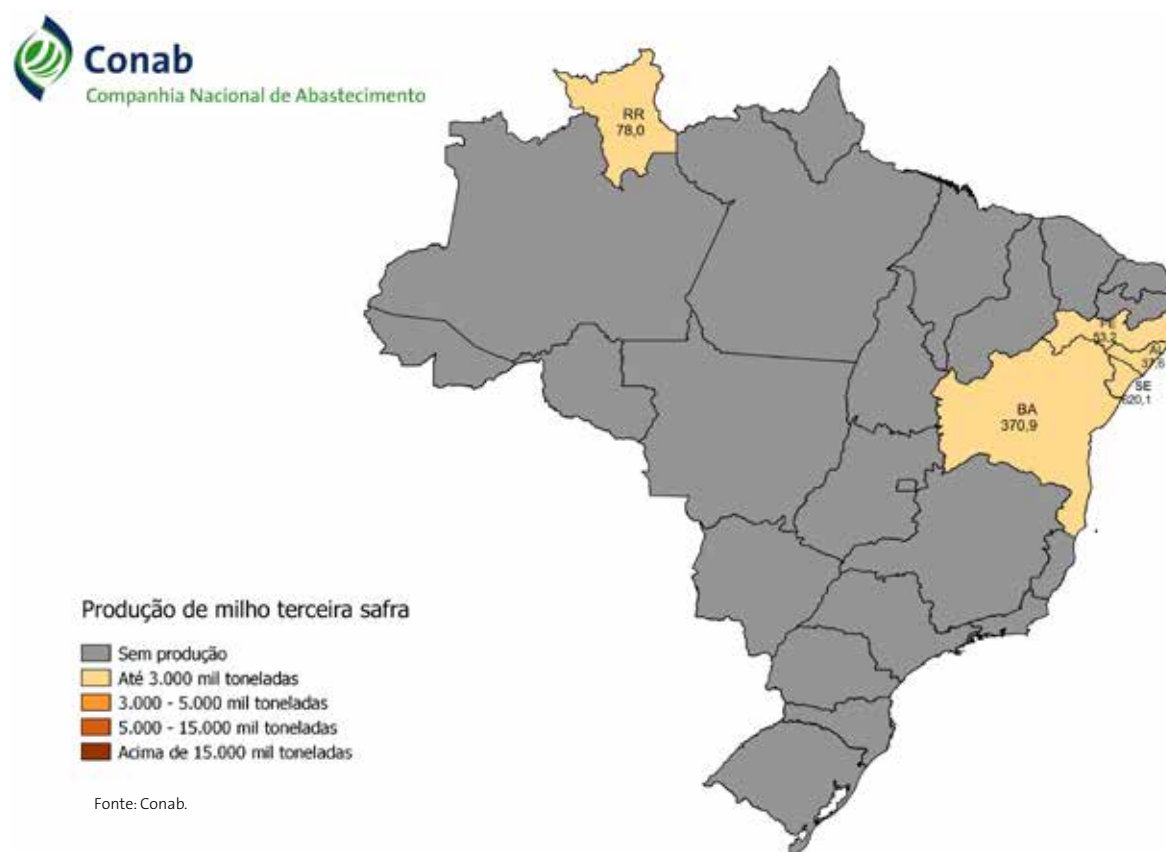


Tabela 35 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
NORDESTE	501,3	501,3	-	2.282	2.158	(5,5)	1.144,3	1.081,8	(5,5)
PE	85,1	85,1	-	620	625	0,8	52,8	53,2	0,8
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	231,1	231,1	-	1.176	1.605	36,5	271,7	370,9	36,5
NORTE/NORDESTE	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)
BRASIL	514,3	514,3	-	2.376	2.255	(5,1)	1.222,3	1.159,8	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.7.4. MILHO TOTAL

Dessa forma, a estimativa nacional de plantio do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar uma

área plantada totalizando 17.534,9 mil hectares, contra 17.496,2 mil hectares, ocorridos na safra passada.

Figura 36 - Mapa da produção agrícola - Milho total

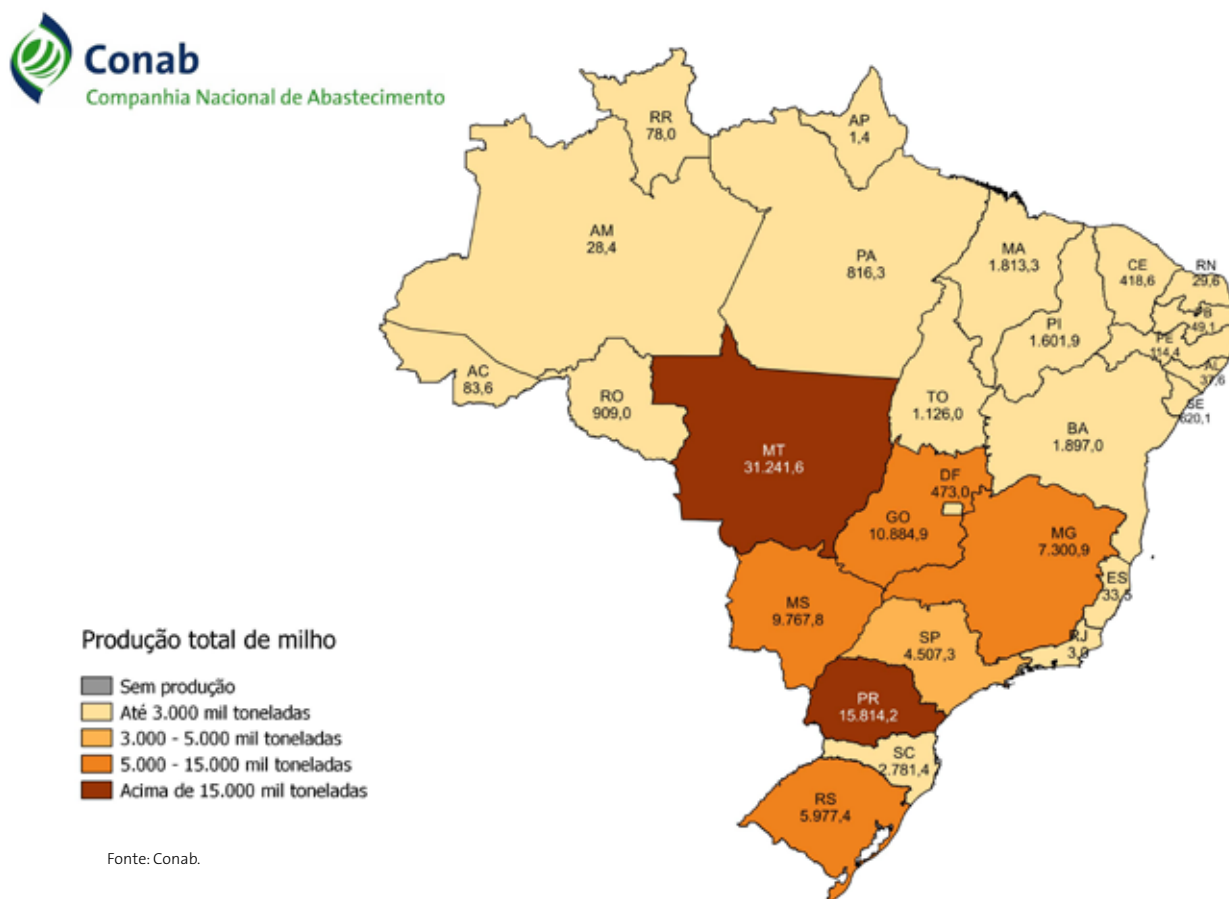


Tabela 36 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	739,3	750,1	1,5	4.161	4.056	(2,5)	3.076,3	3.042,7	(1,1)
RR	13,0	13,0	-	6.000	6.000	-	78,0	78,0	-
RO	190,1	190,1	-	4.883	4.782	(2,1)	928,2	909,0	(2,1)
AC	34,9	34,9	-	2.364	2.396	1,4	82,5	83,6	1,3
AM	11,0	11,2	1,8	2.500	2.536	1,4	27,5	28,4	3,3
AP	1,4	1,4	-	933	972	4,2	1,3	1,4	7,7
PA	249,5	250,8	0,5	3.067	3.255	6,1	765,1	816,3	6,7
TO	239,4	248,7	3,9	4.986	4.527	(9,2)	1.193,7	1.126,0	(5,7)
NORDESTE	2.509,8	2.517,9	0,3	2.662	2.614	(1,8)	6.680,4	6.581,6	(1,5)
MA	410,8	423,7	3,1	4.363	4.280	(1,9)	1.792,5	1.813,3	1,2
PI	451,6	447,9	(0,8)	4.084	3.577	(12,4)	1.844,4	1.601,9	(13,1)
CE	501,9	501,9	-	792	834	5,3	397,5	418,6	5,3
RN	53,7	53,7	-	645	551	(14,6)	34,6	29,6	(14,5)
PB	96,1	96,1	-	480	511	6,5	46,1	49,1	6,5
PE	218,4	218,4	-	528	524	(0,9)	115,4	114,4	(0,9)
AL	37,2	37,2	-	1.430	1.010	(29,4)	53,2	37,6	(29,3)
SE	147,9	147,9	-	5.183	4.193	(19,1)	766,6	620,1	(19,1)
BA	592,2	591,1	(0,2)	2.753	3.209	16,6	1.630,1	1.897,0	16,4
CENTRO-OESTE	8.524,2	8.546,3	0,3	6.197	6.127	(1,1)	52.825,9	52.367,3	(0,9)
MT	4.906,4	4.908,6	-	6.381	6.365	(0,3)	31.307,2	31.241,6	(0,2)
MS	1.876,0	1.872,0	(0,2)	5.067	5.218	3,0	9.505,6	9.767,8	2,8
GO	1.677,0	1.704,0	1,6	6.853	6.388	(6,8)	11.492,0	10.884,9	(5,3)
DF	64,8	61,7	(4,8)	8.042	7.667	(4,7)	521,1	473,0	(9,2)
SUDESTE	2.027,3	2.019,3	(0,4)	5.995	5.866	(2,2)	12.153,4	11.844,7	(2,5)
MG	1.169,4	1.178,9	0,8	6.443	6.193	(3,9)	7.534,2	7.300,9	(3,1)
ES	11,8	11,8	-	2.701	2.838	5,1	31,9	33,5	5,0
RJ	1,2	1,0	(16,7)	3.007	3.010	0,1	3,6	3,0	(16,7)
SP	844,9	827,6	(2,0)	5.425	5.446	0,4	4.583,7	4.507,3	(1,7)
SUL	3.695,6	3.710,3	0,4	6.849	6.623	(3,3)	25.310,3	24.573,0	(2,9)
PR	2.606,7	2.582,9	(0,9)	6.394	6.123	(4,2)	16.667,9	15.814,2	(5,1)
SC	335,0	336,0	0,3	8.580	8.278	(3,5)	2.874,3	2.781,4	(3,2)
RS	753,9	791,4	5,0	7.651	7.553	(1,3)	5.768,1	5.977,4	3,6
NORTE/NORDESTE	3.249,1	3.268,0	0,6	3.003	2.945	(1,9)	9.756,7	9.624,3	(1,4)
CENTRO-SUL	14.247,1	14.275,9	0,2	6.337	6.219	(1,9)	90.289,6	88.785,0	(1,7)
BRASIL	17.496,2	17.543,9	0,3	5.718	5.609	(1,9)	100.046,3	98.409,3	(1,6)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.1.8. SOJA

A expectativa para o exercício 2019/20 é de crescimento na área plantada de soja, apresentando incremento nacional de 2,6%, comparando-se com a safra passada, saindo de 35,9 milhões de hectares para 36,8 milhões de hectares. Esse comportamento é respal-

dado pela forte liquidez apresentada pelo produto, a despeito dos atuais embates entre os Estados Unidos e a China e as possíveis repercussões nas cotações futuras da oleaginosa.

5.1.8.1. REGIÃO NORTE-NORDESTE

Em outubro não ocorreram chuvas significativas que estimulassem o início dos plantios na região. Somente a partir do final do mês ocorreram o preparo do solo e plantio das lavouras, apesar da inconstância do clima. De maneira geral, o plantio da oleaginosa na região deverá

terminar até dezembro, com a consolidação do período chuvoso. A safra passada desenvolveu com um quadro climático bastante favorável e esse desempenho serviu de estímulo ao produtor local, que deverá manter o incremento no plantio da oleaginosa na temporada que



se inicia. Nessa perspectiva, o incremento percentual está estimado atingir 2,9% em relação aos 5.320,6 mil hectares plantados na safra passada.

Na Bahia, as lavouras de soja deverão apresentar incremento na área de 1,3%, podendo atingir 1,6 milhão de hectares. Com o fim do vazão sanitário e a chegada das chuvas foram plantadas todas as áreas irrigadas e iniciado a semeadura das áreas de sequeiro, avançando em 60% da área esperada.

Em Tocantins, o plantio acelerou, principalmente após a primeira semana de novembro, e aproximadamente 69% da área prevista foi semeada. Algumas áreas, à sudeste do estado, ficaram até dez dias com o plantio paralisado em meados do mês por falta de chuvas e foi retomado na última semana de novembro com o retorno das chuvas de forma generalizada. As lavouras se encontram em germinação, desenvolvimento vegetativo e parte em início de florescimento, sem problemas fitossanitários até o momento.

O único revés ocorrido até agora, além do atraso do plantio em relação à safra passada, foi o replantio de pelo menos 3% da área. Os motivos que levaram a isso vão desde a falta de precipitações em áreas recém-semeadas, até o excesso de chuvas ocorridas logo após o plantio, que causaram compactação superficial do

solo em áreas de plantio convencional. Problemas com vigor de alguns lotes de sementes, principalmente nas áreas que sofreram veranicos ou excesso de precipitações, também causaram replantios

No Maranhão, o cenário evidenciado no presente levantamento foi de relativa incerteza notadamente quanto à semeadura das lavouras na região sul e centro-sul do estado em razão do plantio realizado durante as primeiras chuvas de outubro de 2019. Possivelmente terão que ser refeitos em decorrência do forte veranico ocorrido, que se estendeu em algumas regiões entre 23 e 26 dias. A semeadura das lavouras de soja voltaram a ocorrer a partir do dia 21 de novembro de 2019, avançando relativamente a partir daí. Cerca de 40% da área total já foi semeada, com uma estimativa entre 5% e 7% de áreas replantadas. Nas demais regiões, centro, leste e oeste estadual, estima-se que o plantio das lavouras de soja deverá acontecer somente a partir da segunda quinzena de dezembro, avançando até janeiro de 2020.

No Pará, a soja está na reta final do preparo do terreno, no município de Paragominas, com plantio previsto acontecer a partir da segunda quinzena de dezembro. Em Rondon do Pará, situado no sudeste do estado, já foi iniciado o plantio, e a região sul já finalizou.

5.1.8.2. REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país é esperado ocorrer forte incremento na área plantada, atingindo 2,7% em relação ao ocorrido no plantio passado, ultrapassando 16,5 milhões de hectares plantados.

Em Mato Grosso, o atraso inicial do plantio foi contornado e a semeadura da safra 2019/20 se consolidou como uma das mais adiantadas da série histórica, aproximando-se da registrada no ciclo 2018/19. Calcula-se que 99% da área tenha sido semeada até o fechamento de novembro. A lavoura se encontra predominantemente no estágio vegetativo, mas com parcela significativa em floração e enchimento de grãos, com boa/excelente avaliação fitossanitária.

Após relatos de replantio, percebeu-se que o impacto foi limitado a casos bastante pontuais em menos de 0,5% das áreas estaduais. O aumento na área de soja ocorre como parte do processo de incorporação de novas áreas ao processo produtivo estadual. Dessa forma, calcula-se incremento de área estadual na ordem de 2,8%, de 9.699,5 mil hectares para 9.972,1 mil hectares em 2019/20, essencialmente sobre pas-

tagens degradadas.

Em Mato Grosso do Sul, a falta de chuvas abrangentes foi o principal entrave para o término da semeadura, crescimento e desenvolvimento da cultura da soja. Para a última semana de novembro, o plantio tinha atingido aproximadamente 90% da área total. Do total semeado, 25% está em germinação, 60% em desenvolvimento vegetativo e 15% em floração. A única região onde a semeadura está dentro da época normal é a oeste, onde normalmente os plantios ocorrem em meados de novembro. O plantio se concentrou muito entre os dias 20 de outubro e 20 de novembro, de forma que a maior parte das lavouras do estado foram plantadas nesta época em decorrência das chuvas que ocorreram. As precipitações continuam irregulares em todo o estado. Os replantios já estão ocorrendo, e a estimativa, é que aproximadamente 8% das áreas destinadas à oleaginosa sejam novamente semeadas. O elevado percentual de replantio tem provocado dificuldades para se conseguir sementes indicadas para a época, ocorrendo ressemeaduras com variedades disponíveis, sem levar em consideração as características agronômicas.



Dada a instabilidade climática e a expectativa de impactos no manejo, os produtores, estão evitando assumir compromissos com a safra vindoura, mesmo com os preços atrativos ofertados atualmente.

Em Goiás, a escassez de chuvas no início de novembro, além de alterar a uniformidade das lavouras está interferindo na fase vegetativa e já se prevê algum impacto na produtividade. As chuvas no momento estão com volumes normalizados em algumas regiões, mas grande parte dessas chuvas continuam a ocorrer de forma esparsa. Assim, além da escassez de chuvas, a qualidade das lavouras foram prejudicadas por outros fatores, principalmente para aqueles produtores que não utilizaram sementes de qualidade ou reduziram algum tipo de manejo e uso

de insumos:

1 - queimadas que deixaram o solo exposto, reduzindo a proteção térmica e a existência de matéria orgânica. Com as plantas sem proteção da palhada, também ficaram expostas a altas temperaturas, prejudicando seu desenvolvimento.

2 - Temperaturas altas e exposição da planta com pequeno desenvolvimento fizeram com que ocorressem replantios em algumas áreas de forma pontual. Na região leste do estado as chuvas normalizaram em novembro, e o índice de plantio na região aumentou nas culturas de feijão, soja e milho.

5.1.8.3. REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa deverá apresentar a maior elevação percentual do país, estando previsto incremento de 5,5% em relação ao período anterior. Em Minas Gerais, a área de plantio para esta safra está estimada em 1.606,9 mil hectares, representando aumento de 2% em comparação com o ano anterior. A cultura sofreu com o veranico de outubro, e em várias lavouras o estande ficou prejudicado, retornando o desenvolvimento das lavouras. Com a retomada das chuvas, as lavouras já recuperaram parte do seu vigor vegetativo, e a expectativa é que haja compensação entre a população restante em relação à produtividade. No estado, o calendário de plantio da soja se estende, normalmente, até dezembro, mas à semelhança do que ocorreu na safra anterior, é possível que haja um incremento do plantio de variedades precoces, de modo a viabilizar o cultivo sequencial de milho e/ou sorgo no período de safrinha.

5.1.8.4. REGIÃO SUL

É esperada uma variação percentual na área plantada de 1,5% em relação ao observado no exercício anterior. A região deverá sair do patamar, de 11.879,6 mil hectares para 12.058,6 mil hectares. No Rio Grande do Sul as condições meteorológicas de novembro, com tempo seco e solo com ótimo teor de umidade, permitiram um enorme avanço na área semeada, passando dos 10% em fins de outubro, para 76% na última semana de novembro, e a tendência é que até meados de dezembro, chegue-se à totalidade da área semeada. Das áreas já semeadas, 30% estão nos estágios de germinação e 70% em desenvolvimento vegetativo. Apesar do excesso de chuvas no final de outubro, que ocasionou o atraso na semeadura e a necessidade de ressemeadura em algumas lavouras, de uma forma

geral, a implantação desta safra tem ocorrido de maneira significativamente melhor que o verificado na safra anterior, quando cerca de 20% da área teve problemas de falhas nas lavouras e ressemeaduras, também em razão do excesso de chuvas. A área estimada vem apresentando alterações para cima, passando de 5.777,5 mil para 5.901,8 mil hectares. Em relação à safra anterior o aumento é de 2,2%. A maioria destas áreas novas são provenientes de áreas anteriormente ocupadas com campo nativo ou em rotação com arroz irrigado, principalmente nas regiões central, campinha e sul do estado.

Em Santa Catarina, o encerramento do plantio depende apenas de algumas lavouras localizadas nas regiões de maior altitude, como o Planalto Serrano, onde ainda não foi concluída a colheita do trigo. Dessa forma, a cultura apresenta-se em diversas fases de desenvolvimento, desde emergência até início de floração, concentrada principalmente no oeste catarinense. A falta de chuvas no início da primavera retardou a implantação em algumas áreas, perdurando até outubro. Em algumas áreas do estado, as chuvas em demasia provocaram problemas na emergência de algumas lavouras, necessitando de replantio, mesmo que pontualmente. No momento, após a estabilização do clima e a volta das chuvas de forma regular, as condições fisiológicas das lavouras são consideradas muito boas. No quesito fitossanitário, não foram relatados ataques de doenças que possam afetar a condição das lavouras. Em relação às pragas, muitos relatos de ataque de caramujos, principalmente na região do planalto norte, necessitando de intervenção por parte do produtor, cujo único produto adequado para controlar a praga se resume na distribuição de iscas pela lavoura. A praga tem atacado a cultura des-



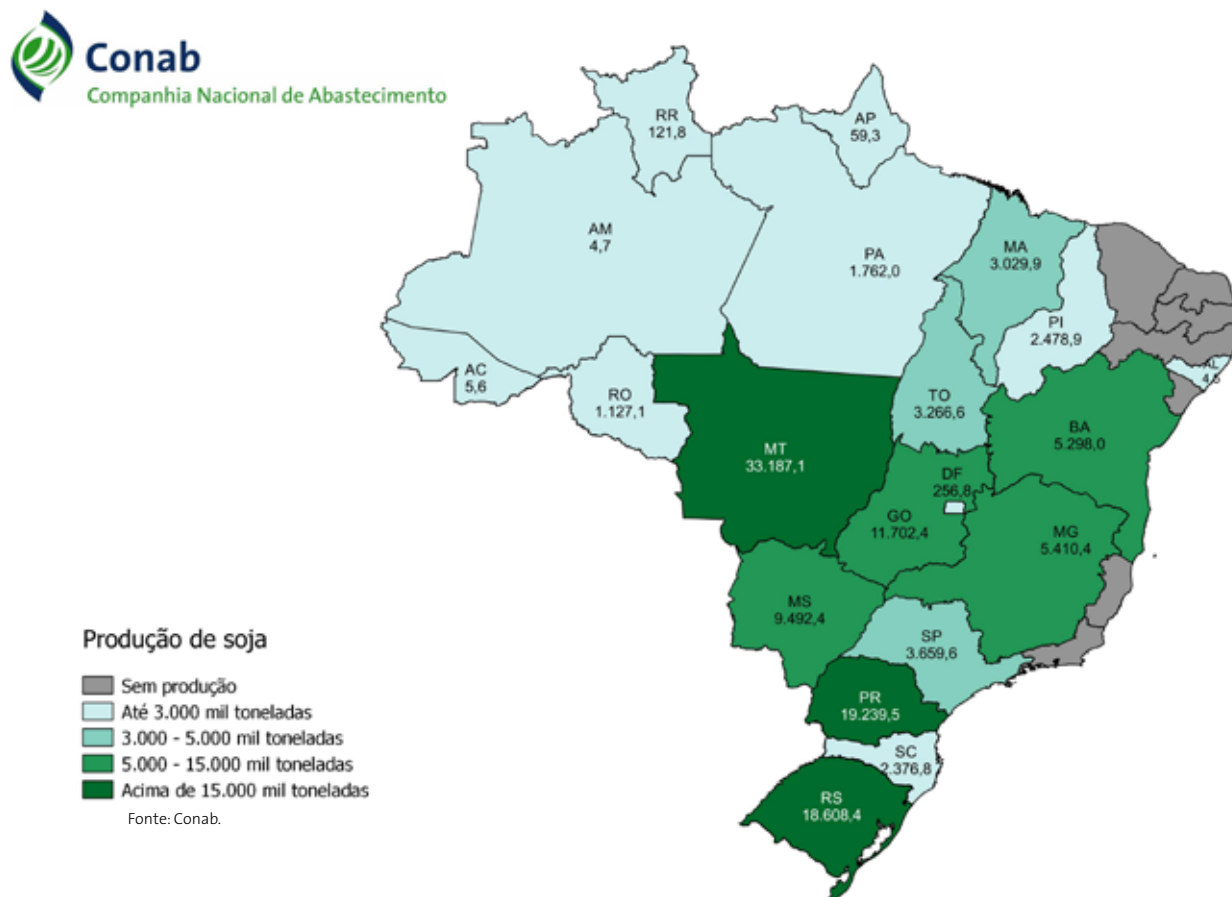
de sua emergência e durante a floração, quando se alimenta das flores. Apesar de ser uma praga secundária e sua distribuição não ser abrangente, o controle tem sido realizado de forma a evitar a disseminação para outras áreas e tentar quebrar o ciclo de reprodução, evitando que ela se torne um problema futuro para a lavoura.

No Paraná, a área da soja, prevista atingir 5.482,9 mil hectares, está 96% implantada. Esta área é 0,8% maior que a safra anterior devido aos melhores preços alcançados pela leguminosa. A estiagem ocorrida em agosto, setembro e primeira quinzena de outubro, prejudicou algumas áreas, estimando-se que aproxi-

madamente 50,2 mil hectares de soja foram replantadas, principalmente nas regiões oeste e sudoeste. Até o momento a estimativa de produtividade da soja é 3.509 kg/ha, o que significa um aumento de 17,4% com relação à safra anterior. Cabe ressaltar que a safra passada foi afetada pela estiagem e altas temperaturas em novembro e dezembro passado.

O somatório das expectativas para a temporada 2019/20 indica para a oleaginosa uma continuada tendência de crescimento da área plantada, atingindo incremento de 2,6% em relação à safra passada, atingindo nesta safra, 36.790,7 mil hectares.

Figura 37 - Mapa da produção agrícola - Soja



Quadro 6 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura, nas principais regiões produtoras do país – Soja (safra 2018/19)

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra												
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
RR	Norte de Roraima	C							P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C						
PA	Sudeste Paraense			PP	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C			
TO	Ocidental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Oriental do Tocantins		PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MA	Sul Maranhense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
PI	Sudoeste Piauiense		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
BA	Extremo Oeste Baiano		PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Nordeste Mato-grossense	PP	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudeste Mato-grossense	PP	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C						
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Leste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	PP	P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
GO	Leste Goiano		P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Sul Goiano		P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
DF	Distrito Federal			P/G	DV/F	FR/M/C	FR/M/C	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas		P	P/G	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		P/G	G/DV	DV/F	FR/M	FR/M/C	M/C	C					
SP	Itapetininga		P/G	P/G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C					
PR	Centro Ocidental Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C						
	Norte Central Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense	PP	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Oeste Paranaense	P/G	G/DV	DV/F	F/FR/M	FR/M/C	M/C	C						
	Sudoeste Paranaense	P/G	G/DV	DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Paranaense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	FR/M	FR/M/C	M/C	C				
	Serrana		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Nordeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste Rio-grandense		P	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas	Favorável	Média restrição - falta de chuva	Baixa restrição - excesso de chuva
Média restrição - Excesso de chuva			

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



Tabela 37 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1.988,3	2.071,9	4,2	2.980	3.063	2,8	5.924,8	6.347,1	7,1
RR	40,0	40,0	-	2.700	3.044	12,7	108,0	121,8	12,8
RO	333,7	344,9	3,4	3.324	3.268	(1,7)	1.109,2	1.127,1	1,6
AC	1,5	1,9	26,6	2.940	2.939	-	4,4	5,6	27,3
AM	2,2	2,0	(9,1)	2.400	2.325	(3,1)	5,3	4,7	(11,3)
AP	20,9	20,9	-	2.751	2.837	3,1	57,5	59,3	3,1
PA	561,4	565,3	0,7	3.044	3.117	2,4	1.708,9	1.762,0	3,1
TO	1.028,6	1.096,9	6,6	2.850	2.978	4,5	2.931,5	3.266,6	11,4
NORDESTE	3.332,3	3.405,6	2,2	3.167	3.175	0,2	10.553,6	10.811,3	2,4
MA	992,4	1.000,3	0,8	2.940	3.029	3,0	2.917,7	3.029,9	3,8
PI	758,1	803,0	5,9	3.063	3.087	0,8	2.322,1	2.478,9	6,8
AL	1,7	1,7	-	2.790	2.645	(5,2)	4,7	4,5	(4,3)
BA	1.580,1	1.600,6	1,3	3.360	3.310	(1,5)	5.309,1	5.298,0	(0,2)
CENTRO-OESTE	16.102,8	16.542,4	2,7	3.269	3.303	1,0	52.637,5	54.638,7	3,8
MT	9.699,5	9.972,1	2,8	3.346	3.328	(0,5)	32.454,5	33.187,1	2,3
MS	2.853,7	2.950,7	3,4	2.980	3.217	8,0	8.504,0	9.492,4	11,6
GO	3.476,4	3.545,1	2,0	3.290	3.301	0,3	11.437,4	11.702,4	2,3
DF	73,2	74,5	1,8	3.300	3.447	4,5	241,6	256,8	6,3
SUDESTE	2.571,1	2.712,2	5,5	3.147	3.344	6,3	8.091,8	9.070,0	12,1
MG	1.574,9	1.606,9	2,0	3.222	3.367	4,5	5.074,3	5.410,4	6,6
SP	996,2	1.105,3	11,0	3.029	3.311	9,3	3.017,5	3.659,6	21,3
SUL	11.879,6	12.058,6	1,5	3.184	3.336	4,8	37.822,4	40.224,7	6,4
PR	5.437,5	5.482,9	0,8	2.989	3.509	17,4	16.252,7	19.239,5	18,4
SC	664,6	673,9	1,4	3.585	3.527	(1,6)	2.382,6	2.376,8	(0,2)
RS	5.777,5	5.901,8	2,2	3.321	3.153	(5,1)	19.187,1	18.608,4	(3,0)
NORTE/NORDESTE	5.320,6	5.477,5	2,9	3.097	3.133	1,1	16.478,4	17.158,4	4,1
CENTRO-SUL	30.553,5	31.313,2	2,5	3.226	3.319	2,9	98.551,7	103.933,4	5,5
BRASIL	35.874,1	36.790,7	2,6	3.206	3.291	2,6	115.030,1	121.091,8	5,3

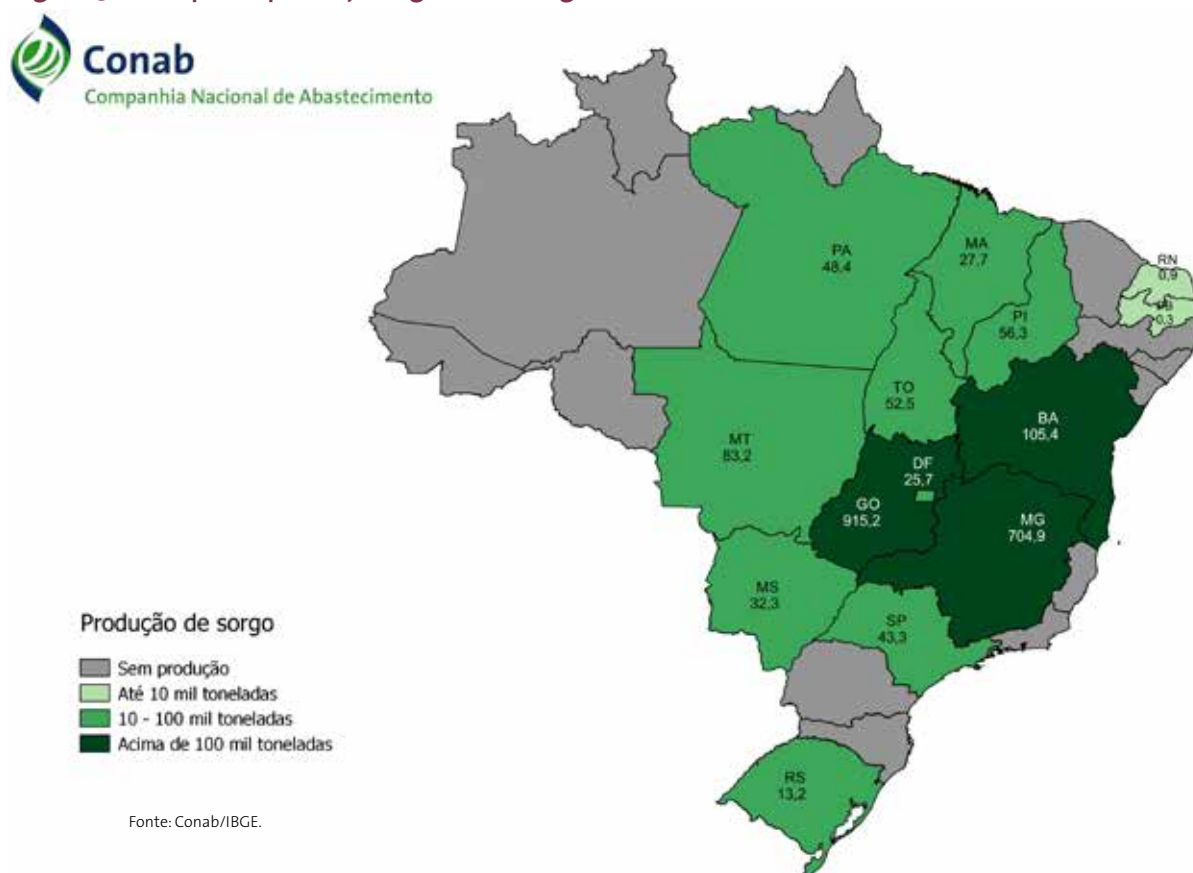
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.1.9. SORGO

Figura 38 - Mapa da produção agrícola - Sorgo



Quadro 7 - Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Sorgo

UF	Mesorregiões	Sorgo											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MT	Nordeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
GO	Centro Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Leste Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sul Goiano						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
DF	Distrito Federal						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
MG	Noroeste de Minas						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto						P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
Favorável
Média restrição - falta de chuva

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.



Tabela 41 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	48,6	48,6	-	1.992	2.077	4,3	96,8	100,9	4,2
PA	20,7	20,7	-	1.666	2.339	40,4	34,5	48,4	40,3
TO	27,9	27,9	-	2.234	1.883	(15,7)	62,3	52,5	(15,7)
NORDESTE	146,6	146,6	-	1.089	1.300	19,4	159,6	190,6	19,4
MA	10,8	10,8	-	2.324	2.567	10,5	25,1	27,7	10,4
PI	30,0	30,0	-	2.086	1.877	(10,0)	62,6	56,3	(10,1)
RN	0,7	0,7	-	1.150	1.217	5,8	0,8	0,9	12,5
PB	0,2	0,2	-	1.700	1.600	(5,9)	0,3	0,3	-
BA	104,9	104,9	-	675	1.005	48,9	70,8	105,4	48,9
CENTRO-OESTE	310,2	310,2	-	3.676	3.406	(7,4)	1.140,4	1.056,4	(7,4)
MT	32,5	32,5	-	2.856	2.560	(10,4)	92,8	83,2	(10,3)
MS	10,0	10,0	-	3.000	3.231	(4,3)	30,0	32,3	7,7
GO	262,0	262,0	-	3.780	3.493	(7,6)	990,4	915,2	(7,6)
DF	5,7	5,7	-	4.780	4.516	(5,5)	27,2	25,7	(5,5)
SUDESTE	222,3	222,3	-	3.452	3.366	(2,5)	767,4	748,2	(2,5)
MG	209,1	209,1	-	3.489	3.371	(3,4)	729,5	704,9	(3,4)
SP	13,2	13,2	-	2.872	3.281	14,2	37,9	43,3	14,2
SUL	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
RS	4,6	4,6	-	2.777	2.867	3,2	12,8	13,2	3,1
NORTE/NORDESTE	195,2	195,2	-	1.314	1.494	13,7	256,4	291,5	13,7
CENTRO-SUL	537,1	537,1	-	3.576	3.384	(5,4)	1.920,6	1.817,8	(5,4)
BRASIL	732,3	732,3	-	2.973	2.880	(3,1)	2.177,0	2.109,3	(3,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.2 CULTURAS DE INVERNO

5.2.1. AVEIA BRANCA

Em Mato Grosso do Sul, a produção foi de aproximadamente 45,1 mil toneladas, em uma área semeada de 37,3 mil hectares, em 2019. Em comparação à safra passada, o volume produzido foi 50,3% superior em razão do aumento de área cultivada e da produtividade média.

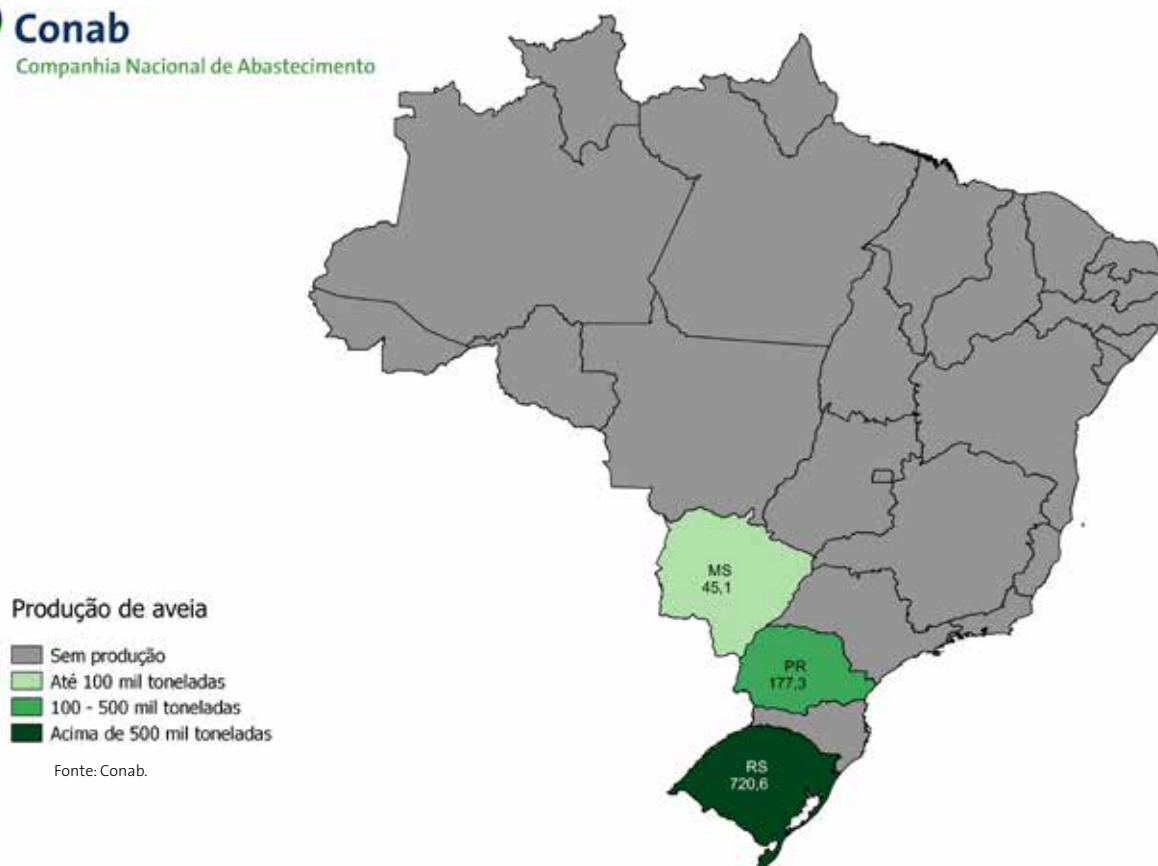
No Paraná, a colheita do cereal está finalizada nos 89,6 mil hectares semeados nesta safra. A produtividade média fechou em 1.979 kg/ha, e a produção final ficou em 177,3 mil toneladas, representando incremento de 14,2% em comparação ao ano passado.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas registradas em novembro foram favoráveis ao avanço das operações de colheita. Atualmente, quase 98% dos 271,1 mil

hectares semeados nesta temporada já estão colhidos, restando apenas algumas áreas na região da Serra e Campos de Cima da Serra. A ocorrência de diversos dias com chuva no final de outubro e início de novembro prejudicou o rendimento das lavouras que se encontravam no estágio de maturação naquele período. As lavouras colhidas antes da chuva apresentaram produtividade próxima a 3.000 kg/ha, enquanto que aquelas colhidas após tiveram rendimento variando de 1.800 a 2.500 kg/ha. A grande ocorrência de acamamento e doenças fúngicas foram os fatores de perda de produtividade e qualidade das lavouras em relação ao seu potencial produtivo. Ainda assim, o rendimento médio do estado nesta safra foi superior à safra anterior, ficando em 2.658 kg/ha, até o momento.



Figura 39 - Mapa da produção agrícola - Aveia



Quadro 8 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Aveia (safra 2016/17)

UF	Mesorregiões	Aveia											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
PR	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C		

Legendas:

Baixa restrição - falta de chuvas
 Favorável
 Média restrição - falta de chuva
 Baixa restrição - excesso de chuva

Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.



Tabela 42 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	30,0	37,3	-	1.000	1.209	20,9	30,0	45,1	50,3
MS	30,0	37,3	24,3	1.000	1.210	21,0	30,0	45,1	50,3
SUL	345,6	360,7	4,4	2.213	2.489	12,5	764,8	897,9	17,4
PR	79,8	89,6	12,3	1.946	1.979	1,7	155,3	177,3	14,2
RS	265,8	271,1	2,0	2.293	2.658	15,9	609,5	720,6	18,2
CENTRO-SUL	375,6	398,0	6,0	2.116	2.369	12,0	794,8	943,0	18,6
BRASIL	375,6	398,0	6,0	2.116	2.369	12,0	794,8	943,0	18,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.2.2. CANOLA

No Paraná, a colheita está concluída nos 900 hectares plantados com a cultura nesta safra. O rendimento médio apresentado foi de 1.017 kg/ha, e a produção final na ordem de mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada, apresentando um rendimento médio de 1.441 kg/ha, em uma área total de 33,1 mil hectares. Quanto à produção, o volume final obtido foi de 47,7 mil toneladas, simbolizando diminuição de 2,1% em comparação a 2018.

Figura 40 - Mapa da produção agrícola - Canola



Produção de canola

- Sem produção
- Até 50 mil toneladas
- Acima de 50 mil toneladas

Fonte: Conab.



Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.429	2,5	49,5	48,6	(1,8)
PR	0,7	0,9	35,3	1.206	1.017	(15,7)	0,8	0,9	12,5
RS	34,8	33,1	(5,0)	1.398	1.441	3,1	48,7	47,7	(2,1)
CENTRO-SUL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.429	2,5	49,5	48,6	(1,8)
BRASIL	35,5	34,0	(4,2)	1.394	1.429	2,5	49,5	48,6	(1,8)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.2.3. CENTEIO

No Paraná, o aumento de área semeada com o cereal em comparação ao ano passado foi fator importante para o resultado final obtido, bem como o incremento da pro-

ductividade média. Ao todo, foram colhidas cerca de 6,6 mil toneladas com a cultura nesta safra, indicando crescimento de 46,7% em relação à temporada anterior.

Figura 41 - Mapa da produção agrícola - Centeio

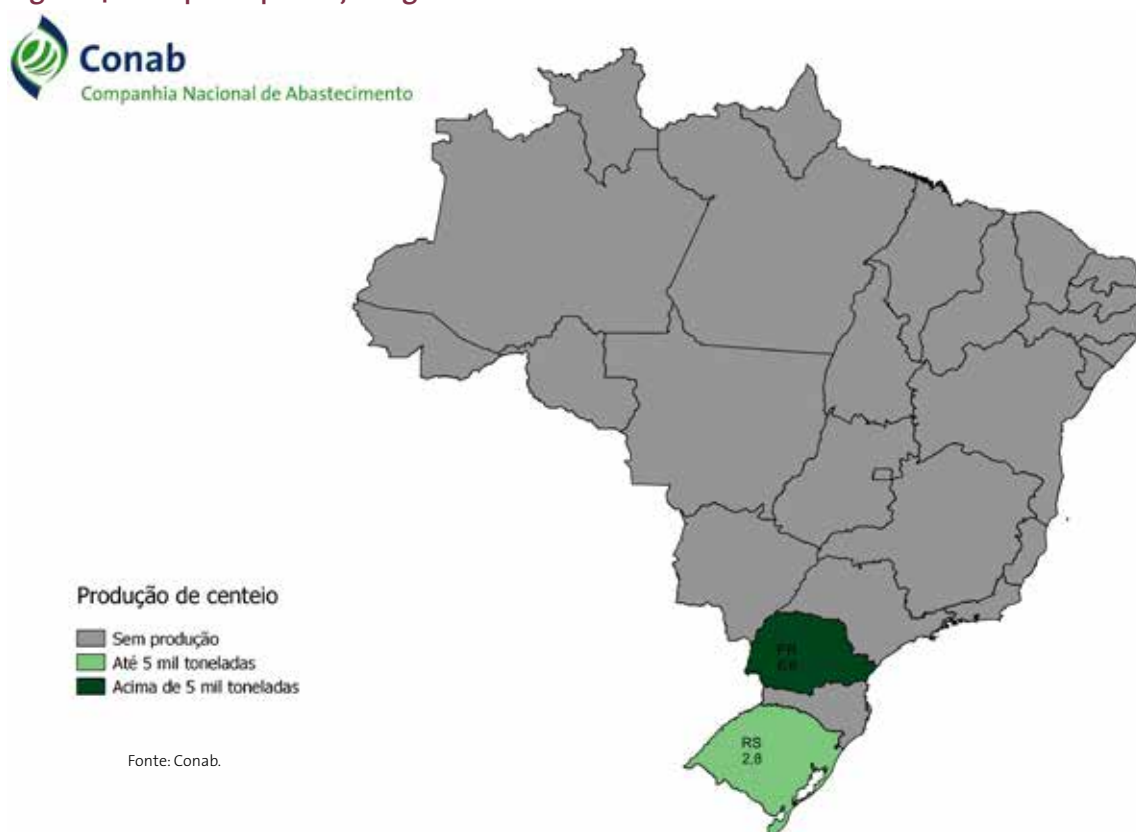


Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.350	12,8	7,5	9,4	25,3
PR	2,1	2,5	21,0	2.130	2.637	23,8	4,5	6,6	46,7
RS	1,5	1,5	-	2.000	1.842	(7,9)	3,0	2,8	(6,7)
CENTRO-SUL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.350	12,8	7,5	9,4	25,3
BRASIL	3,6	4,0	11,1	2.083	2.350	12,8	7,5	9,4	25,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.2.4. CEVADA

No Paraná, a colheita está concluída nos mais de 60,7 mil hectares plantados neste ano. Devido às condições climáticas favoráveis em fases críticas do desenvolvimento da cultura, a produtividade média ficou em 4.022 kg/ha, representando aumento de 2,2% em relação à safra anterior. Esse aumento ocorre porque a safra passada foi prejudicada por estiagem e chuva na colheita. As condições das lavouras foram, de modo geral, regulares, em razão das geadas que ocorreram entre julho e agosto desse ano, além do déficit hídrico registrado em alguns períodos do ciclo. Porém, a qualidade do produto colhido foi avaliada como boa. Foram cerca de 244,1 mil toneladas produzidas.

Em Santa Catarina, toda área semeada com a cultura está colhida. As lavouras enfrentaram um período de estiagem em fase crítica do ciclo. Dessa forma, a produtividade

média ficou aquém daquela obtida em 2018, chegando a 2.680 kg/ha. Houve aumento significativo de produção em razão da maior área plantada nesta safra, atingindo 3,8 mil toneladas, dentre os quais 50% segue para as malterias e a outra parte será direcionada para a produção de ração, onde o preço pago ao produtor é menor.

No Rio Grande do Sul houve avanço importante nas operações de colheita, favorecido pelas melhores condições climáticas registradas em novembro. Atualmente, cerca de 98% dos 56,7 mil hectares semeados nesta safra já estão colhidos. A produtividade média estimada, até o momento, é de 3.176 kg/ha, indicando incremento de 33,7% em comparação ao ano anterior. A qualidade do cereal obtido é considerada baixa, especialmente daqueles produtos colhidos em condições mais chuvosas.

Figura 42 - Mapa da produção agrícola - Cevada

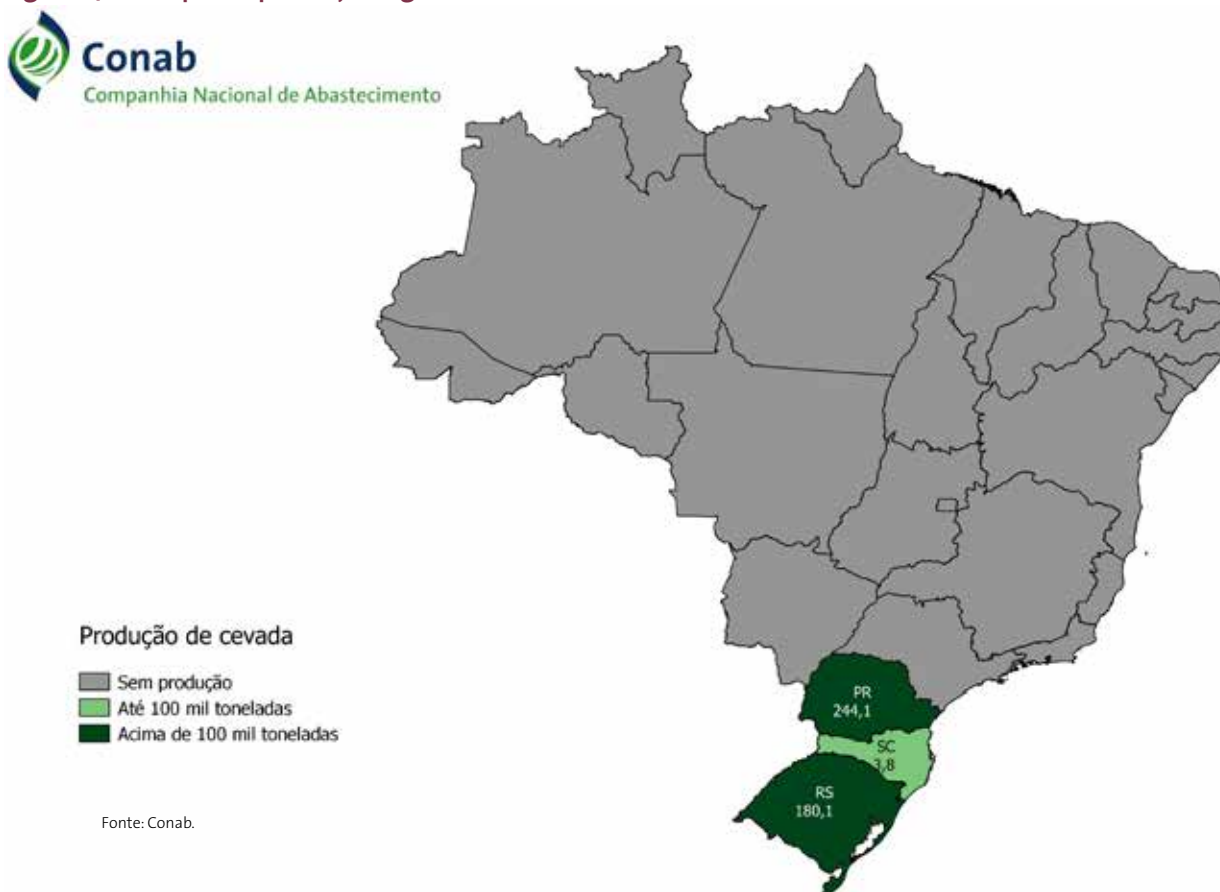


Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.603	14,1	353,5	428,0	21,1
PR	55,7	60,7	8,9	3.936	4.022	2,2	219,2	244,1	11,4
SC	0,6	1,4	137,5	3.700	2.680	(27,6)	2,2	3,8	72,7
RS	55,6	56,7	2,0	2.375	3.176	33,7	132,1	180,1	36,4
CENTRO-SUL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.603	14,1	353,5	428,0	21,1
BRASIL	111,9	118,8	6,2	3.159	3.603	14,1	353,5	428,0	21,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.

5.2.5. TRIGO

Na Bahia houve incremento de área plantada em comparação a 2018, ficando em 3 mil hectares semeados nesta safra. O cultivo foi predominantemente irrigado e realizado particularmente no extremo-oeste baiano em razão de suas características edafoclimáticas adequadas ao desenvolvimento da cultura. O rendimento médio projetado, até o momento, é de 4.800 kg/ha, com uma perspectiva de produção na ordem de 14,4 mil toneladas. Em Mato Grosso do Sul, as operações de colheita foram concluídas, alcançando uma produção de 43,5 mil toneladas em uma área plantada de 27,2 mil hectares. Como a geada prejudicou as lavouras em diferentes fases, houve muita variabilidade nas produtividades. Dessa forma, o rendimento médio ficou aquém daquele obtido em 2018, fechando em 1.600 kg/ha, simbolizando redução de 27,3%. Tal variação ainda foi potencializada pela ocorrência de brusone (*Pyricularia grisea*) que afetou muitas lavouras.

Em Goiás houve intensa oscilação climática ao longo do ciclo e, em determinado período, com um regime chuvoso elevado, as incidências de doenças, em especial a brusone, foram favorecidas, afetando parte das lavouras do estado. Assim, o rendimento médio ficou aquém daquele obtido em 2018, permanecendo em aproximadamente 4.900 kg/ha, representando diminuição de 9,3% em comparação ao obtido na temporada passada. Já a produção, influenciada pelo expressivo crescimento de área plantada, foi superior (126,2%) em relação ao mesmo período, chegando a 158,8 mil toneladas produzidas. No Distrito Federal foram destinados 2,4 mil hectares para a produção do trigo nesta safra, com utilização do manejo tanto em sequeiro quanto irrigado. As condições climáticas, especialmente o excesso de chuvas entre abril e maio, afetaram o desenvolvimento da cultura e a formação dos grãos, gerando um ambiente favorável à incidência de doenças, especialmente as fúngicas, como a brusone, provocando perdas no rendimento médio. De modo geral, o rendimento médio ficou abaixo daquele obtido em 2018, permanecendo em 2.633 kg/ha. Já a pro-

dução obtida foi de 6,3 mil toneladas.

Em Minas Gerais foram colhidos cerca de 88 mil hectares nesta safra, com um rendimento médio na ordem de 2.367 kg/ha. Dessa forma, o volume final produzido ficou em 208,3 mil toneladas, sendo similar às 207,2 mil toneladas obtidas em 2018.

Em São Paulo, a área plantada e a produtividade média apresentaram incremento em comparação à temporada passada, favorecendo o volume colhido. De maneira geral, foram 77,4 mil hectares semeados com a cultura, sinalizando acréscimo de 6,7% em relação a 2018. Quanto ao rendimento médio o aumento foi de 12,8%, alcançando 3.024 kg/ha e para a produção acréscimo de 20,2%, chegando a 234,1 mil toneladas.

No Paraná, a colheita está encerrada nos 1.023,7 mil hectares cultivados nesta safra. Com as adversidades climáticas (geada e estiagem) apresentadas durante o ciclo da cultura, o rendimento médio foi inferior àquele verificado em 2018, chegando a 2.141 kg/ha. Dessa forma, a produção final foi de 2.191,7 mil toneladas, representando diminuição de 22,7% em comparação à temporada passada.

Em Santa Catarina, a colheita do trigo está em fase final de execução, restando apenas algumas lavouras localizadas nas regiões de maior altitude, onde o plantio é realizado mais tarde. O resultado da safra, até o momento, vem mostrando índices positivos, apesar das instabilidades climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura, como a estiagem ocorrida no início do plantio e as chuvas quando da maturação do grão em algumas regiões. Com a volta da estabilidade nas últimas semanas, o produto a ser colhido foi favorecido pelos dias ensolarados, baixa umidade e pouco ataque de doenças, resultando em aumento médio do PH, que chegou a mais de 80 em algumas lavouras, principalmente as últimas a serem colhidas. Com a colheita praticamente concluída, a produtividade média se mostra superior àquela apresentada



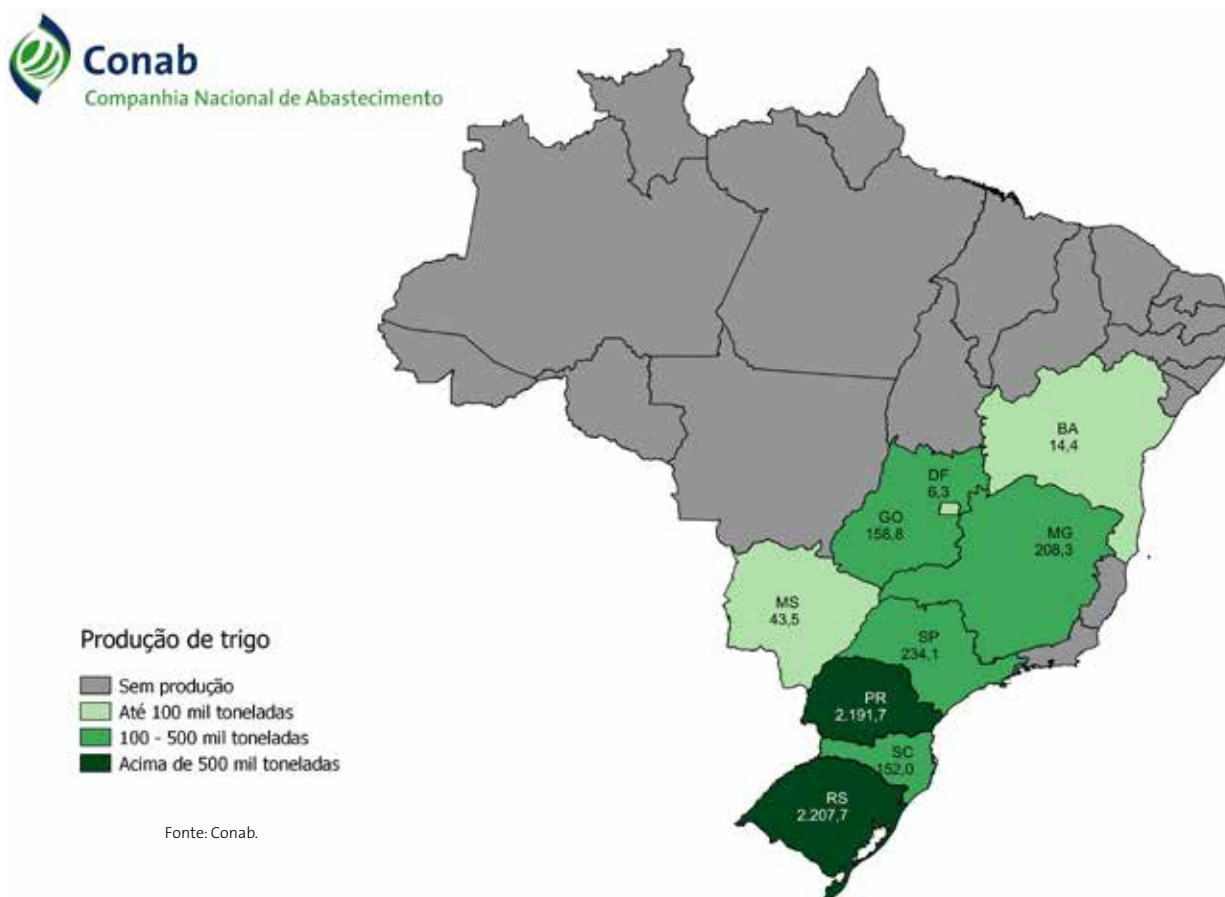
em 2018, favorecendo o resultado final estimado, que é de 152 mil toneladas.

No Rio Grande do Sul, a colheita do trigo está praticamente encerrada, com 97% da área total colhida, restando apenas algumas áreas na região dos Campos de Cima da Serra. As condições de desenvolvimento, até meados de outubro, foram favoráveis à cultura, que apresentou alto potencial produtivo até o início da colheita. No entanto, a partir da segunda quinzena do mês, uma sequência de dias chuvosos impossibilitou a evolução da colheita das lavouras maduras, reduzindo, consequentemente, a produtividade e a qualidade do produto. Em novembro, por outro lado, as condições climáticas foram mais favoráveis, auxiliando no ritmo mais acelerado das operações de colheita.

As regiões mais a oeste do estado (Missões e Alto Uruguai), que têm o ciclo de cultivo antecipado, no momen-

to da ocorrência das chuvas já se encontravam com boa parte da área colhida, em alguns locais mais de 90% (a média estadual, naquele momento, era de 62%). Assim, nessas regiões os produtores conseguiram retirar da lavoura a maior parte da produção com ótima produtividade e qualidade. Na região mais central, Planalto Médio e Norte, as chuvas atingiram a maioria das lavouras na maturação, proporcionando perda de rendimento e qualidade. Enquanto nas primeiras áreas colhidas o PH foi sempre superior a 78, naquelas colhidas após a chuva variou de 74 a 80. Assim também ocorreu com a produtividade, que variou acima dos 3.000 kg/ha antes da chuva e em torno dos 2.700 kg/ha após ela. Com isso, a produtividade média do estado foi mantida em 3.000 kg/ha, igual ao levantamento anterior e 9,2% acima do verificado na safra passada. A produção total, por sua vez, está estimada em 2.207,7 mil toneladas, indicando incremento de 17,9% em comparação a 2018.

Figura 43 - Mapa da produção agrícola - Trigo



Quadro 9 – Histórico das condições hídricas gerais e possíveis impactos nas diferentes fases* da cultura nas principais regiões produtoras do país – Trigo (Safrá 2016/17)

UF	Mesoregiões	Trigo											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			P	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				P	DV	F	FR	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				P	G/DV	DV	DV/F	F/FR	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Norte Catarinense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
RS	Serrana					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					P	P/G/DV	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					P	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M	M/C	C	

Legendas:

	Baixa restrição - falta de chuvas		Favorável		Média restrição - falta de chuva		Baixa restrição - excesso de chuva
	Restrição por falta de chuva e geadas						

* - (PP)=pré-plantio (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

** - Irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de estar havendo restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
BA	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-OESTE	43,3	62,0	43,2	3.261	3.365	3,2	141,2	208,6	47,7
MS	28,0	27,2	(2,9)	2.200	1.600	(27,3)	61,6	43,5	(29,4)
GO	13,0	32,4	149,2	5.400	4.900	(9,3)	70,2	158,8	126,2
DF	2,3	2,4	6,5	4.105	2.633	(35,9)	9,4	6,3	(33,0)
SUDESTE	156,3	165,4	5,8	2.571	2.675	4,0	401,9	442,4	10,1
MG	83,7	88,0	5,1	2.475	2.367	(4,4)	207,2	208,3	0,5
SP	72,6	77,4	6,7	2.682	3.024	12,8	194,7	234,1	20,2
SUL	1.837,8	1.810,1	(1,5)	2.641	2.514	(4,8)	4.854,5	4.551,4	(6,2)
PR	1.098,0	1.023,7	(6,8)	2.582	2.141	(17,1)	2.835,0	2.191,7	(22,7)
SC	58,1	50,5	(13,0)	2.540	3.010	18,5	147,6	152,0	3,0
RS	681,7	735,9	8,0	2.746	3.000	9,2	1.871,9	2.207,7	17,9
NORTE/NORDESTE	5,0	3,0	(40,0)	6.000	4.800	(20,0)	30,0	14,4	(52,0)
CENTRO-SUL	2.037,4	2.037,5	-	2.649	2.553	(3,6)	5.397,6	5.202,4	(3,6)
BRASIL	2.042,4	2.040,5	(0,1)	2.657	2.557	(3,8)	5.427,6	5.216,8	(3,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



5.2.6. TRITICALE

Em São Paulo, as operações de colheita estão finalizadas nos 3,4 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. A produtividade média apresentada foi de 2.915 kg/ha, e a produção total na ordem de 9,9 mil toneladas.

No Paraná, a colheita do tritcale está em fase final de execução, com cerca de 91% dos 6,5 mil hectares semeados nesta safra já colhidos. As condições climáticas

oscilaram ao longo do desenvolvimento da cultura, especialmente com registros anômalos de geadas entre julho e agosto, além de escassez de chuvas em agosto e setembro, influenciando no rendimento médio esperado, que, até o momento, aponta redução de 3,2% em relação à temporada anterior, ficando em 2.779 kg/ha. Dessa forma, a produção estimada também apresenta decréscimo em comparação ao mesmo período, devendo ficar em 18,1 mil toneladas.

Figura 44 - Mapa da produção agrícola - Triticale

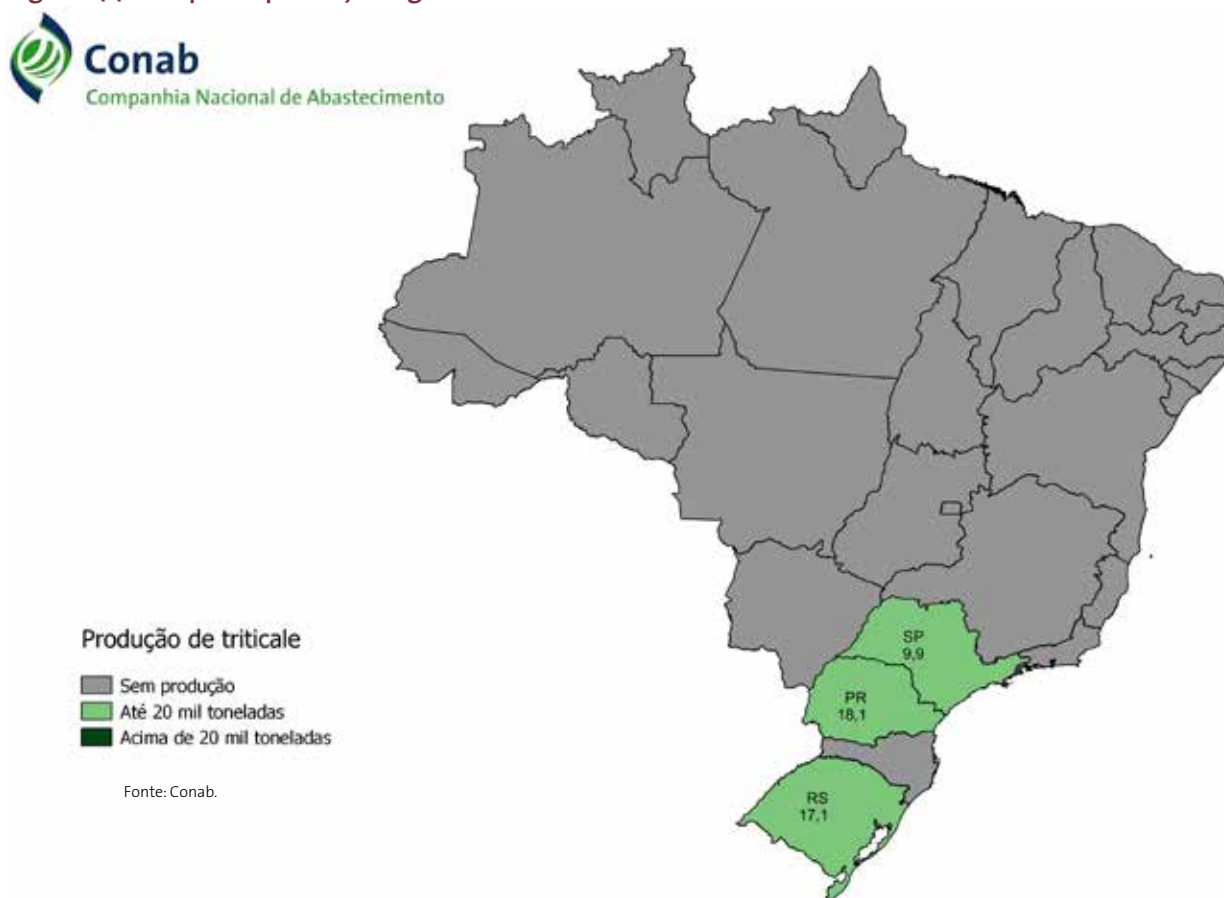


Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %	Safra 2018	Safra 2019	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUDESTE	5,1	3,4	(33,3)	2.588	2.912	12,5	13,2	9,9	(25,0)
SP	5,1	3,4	(32,4)	2.580	2.915	13,0	13,2	9,9	(25,0)
SUL	14,8	12,2	(17,6)	2.750	2.885	4,9	40,7	35,2	(13,5)
PR	9,1	6,5	(28,6)	2.871	2.779	(3,2)	26,1	18,1	(30,7)
RS	5,7	5,7	-	2.565	3.000	17,0	14,6	17,1	17,1
CENTRO-SUL	19,9	15,6	(21,6)	2.709	2.891	6,7	53,9	45,1	(16,3)
BRASIL	19,9	15,6	(21,6)	2.709	2.891	6,7	53,9	45,1	(16,3)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2019.





6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

6.1. ALGODÃO

6.1.1. PANORAMA NACIONAL

Depois de atingir um recorde mensal de exportações em outubro, exportando 279 mil toneladas de pluma, o mercado internacional seguiu atrativo em novembro, quando o Brasil embarcou 256 mil toneladas, principalmente devido à taxa de câmbio valorizada. Apesar do bom desempenho, a meta vislumbrada pelo setor no início do ano de exportar 2 milhões de toneladas em 2019 ficou distante de ser alcançada, devendo ficar abaixo das 1,6 milhão de toneladas no ano. Diante disso, o estoque final esperado para 2019 deve ser cerca de 46% superior ao de 2019, saindo de 1,02 milhão para 1,46 milhão de toneladas. Apesar do alto estoque de passagem, o dólar valorizado e alta taxa de comercialização da safra atual, próxima dos 90%, reverteram o viés baixista no mercado doméstico no último mês.

Com a expectativa de produção pouco acima da última safra, que foi recorde, a produção brasileira de algodão gerará, mais uma vez, um excedente exportável de cerca de 2 milhões de toneladas acima da demanda interna, com isso, o setor dependerá cada vez mais da exportação. Com o baixo crescimento do PIB, o consumo interno não apresentou bom desempenho em 2019. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), estima-se para este ano

um aumento de apenas 0,7% na produção de vestuário e uma redução de 0,6% na produção têxtil, ocasionando uma queda de 2.725 empregos. Para 2020 os números são mais animadores, principalmente diante dos sinais de retomada do crescimento da economia. Também de acordo com a associação, a estimati-

va para o ano que vem é de um crescimento de 2,2% na produção de vestuário e de 2,5% na produção têxtil, o que geraria um saldo positivo de 6.610 empregos. Logo, com os atuais dados de mercado disponíveis, projeta-se uma expansão no consumo de 2,9% para a próxima safra 2019/20.

6.2. ARROZ

A safra 2018/19, significativamente abaixo da média histórica no Brasil e no Mercosul, somada aos estoques baixos e ao favorecimento das exportações, com o dólar em patamares históricos de alta, refletem em ameno viés de alta nos preços no último mês, alta de 1,4% (R\$ 45,78 a saca no Rio Grande do Sul). Esse comportamento deve se manter até que a nova safra comece a ser colhida, de forma mais intensa, em março de 2020. Apesar de boa parte dos fundamentos de mercado apontarem para uma forte valorização do grão, a retração do consumo interno irá contrabalançar e amenizar os movimentos de alta.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de manutenção de baixo volume colhido, estoques de passagem menores, balança comercial equilibrada e

baixo consumo, projeta-se um cenário com preços ligeiramente acima dos cotados ao longo da atual safra.

Em relação à balança comercial, depois de um superávit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, o cenário caminha para um equilíbrio no atual período. Para a safra 2018/19, de fevereiro de 2019 até novembro de 2019, as exportações somaram 974,3 mil toneladas, enquanto as importações 829,7 mil toneladas, saldo de 144,6 mil toneladas. Com o mercado brasileiro em entressafra, a importação tende a crescer mais fortemente até o final do ano. Diante da recente valorização do dólar, causada pela baixa procura no leilão do pré-sal, o produto brasileiro ganha competitividade, o que ajuda a evitar uma possível reversão para déficit na balança comercial no período.

6.3. FEIJÃO

6.3.1. FEIJÃO-COMUM CORES

Os produtores continuam firmes nas suas pedidas e cientes que a demanda vai acontecer naturalmente, contribuindo para a retomada dos preços, tendo em vista o baixo estoque da safra de inverno em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. A primeira safra em São Paulo, conduzida sob irrigação, está concluída, e cerca de metade da produção foi comercializada pelos produtores. Já o plantio, conduzido em regime de sequeiro, está iniciando a colheita e espera-se um menor volume colhido em virtude de um recuo projetado na produtividade.

Na segunda quinzena de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à “entressafra”, as vendas geralmente não são boas, ocasionadas pela redução do consumo no período das festividades de fim de ano e de férias escolares.

Todavia, pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno e a entrada da próxima safra acontece em janeiro. Até lá, mesmo no “pico” da colheita no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor,

cujas colheitas estão previstas para começar a partir de meados de fevereiro.

No mercado varejista, o aumento de preços verificado nas zonas de produção não foi embutido, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo ao consumidor. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados.

Este seguimento é o principal elo da cadeia produtiva, que tem dificultado uma maior comercialização do produto. Com isso, os empacotadores seguem negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes que os estoques estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Em novembro, o preço médio do feijão carioca tipo 1, independente da marca, foi de R\$ 5,55 o quilo, 14% e 39,1%, respectivamente, acima dos registrados no mês anterior e no mesmo período do ano anterior. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.

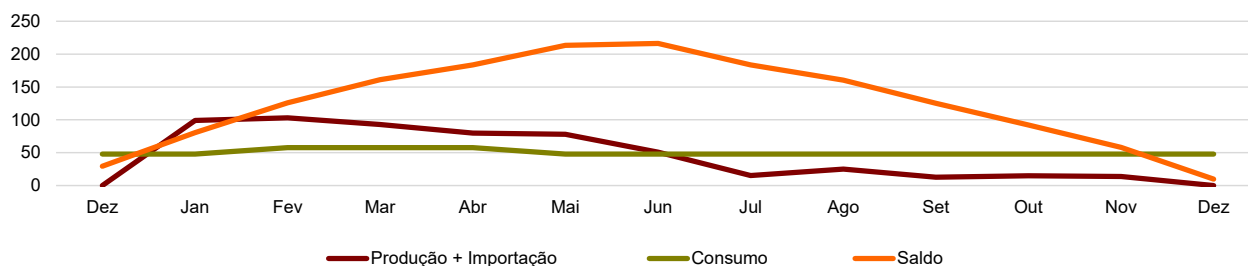


6.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

Os valores praticados com o feijão-comum cores deve motivar os compradores a migrarem para o feijão-comum preto. Alguns corretores comentaram que estão conseguindo vender um pouco mais por causa da grande diferença de valores em comparação ao carioca. Com isso, as cotações do grão preto seguem apresentando ligeiro aumento.

A partir de dezembro, o mercado começa a receber ofertas de produto nacional novo. No momento, o abastecimento está sendo efetuado por volumes mais significativos, provenientes da Argentina, com a mercadoria extra, cotada no atacado em São Paulo em torno de R\$ 177 a saca e a especial, R\$ 165 a saca.

Gráfico 6 - Cenário do feijão-comum preto no segundo semestre



De janeiro a novembro de 2019 foram importadas 139,8 mil toneladas, ou seja, 66,7 mil toneladas a mais que os números registrados no mesmo período de 2018. Esse aumento é explicado, em parte, pelo deficit em torno de 30 mil toneladas na produção da segunda safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas. O excesso de chuva no final de maio

afetou drasticamente a qualidade do grão, que não atendeu a demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda. Ademais, de fevereiro a abril ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão-comum preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão-carioca.

6.3.3. SUPRIMENTO

Para a temporada 2019/20, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, por meio do trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em novembro, chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,02 milhões de toneladas.

Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 250,2 mil toneladas, o consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações em 130 mil toneladas e as exportações de 145 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 208 mil toneladas.

6.4. MILHO

A safra 2018/19, com a colheita encerrada e a comercialização chegando ao seu final, deve gerar um estoque de passagem de, no mínimo 13 milhões de toneladas, permitindo uma queda da relação estoque/consumo de 18,6% para 12,5%, o que pode ser um complicador para o início da próxima safra, visto o atraso no plantio da safra 2019/20, em alguns estados.

Esta queda se dá, sobretudo, pelo alto volume de milho exportado no país, que está estimado em 40 milhões de toneladas, vez que já foram embarcadas 35,2 milhões de toneladas de fevereiro a novembro de 2019, restando pouco mais de 4,8 milhões de toneladas, com uma expectativa para dezembro de 2,4 milhões de toneladas.

Assim, a estimativa acima é bem plausível, visto que o preço doméstico do milho está mais vantajoso que a paridade de exportação, fazendo com que não haja novas comercializações do cereal com as tradings, apesar da valorização cambial.

As importações, por sua vez, tiveram um incremento e estão estimadas em 1,3 milhão de toneladas, uma vez que o Brasil já internalizou 1,2 milhão, sendo 92% de origem paraguaia e 7,9% de milho argentino. Os principais destinos foram: Santa Catarina com 49% do volume importado, Rio Grande do Sul com 39,9% e Paraná com 8,4%.

Para a safra 2019/20, segue a estimativa de 68,1 milhões de toneladas, com forte presença das usinas de



etanol de milho neste mercado e com perspectiva de crescimento mais acentuado para os próximos anos, o que tem mudado a dinâmica de comercialização do cereal no país.

ção de preços elevados.

6.5. SOJA

Ainda, pressionados pela falta de novidades sobre a guerra comercial, os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) continuam em queda. Se não houver nenhuma novidade quanto à guerra comercial, os preços internacionais devem continuar baixos. No mês de novembro os preços CBOT firmam 2,16% mais baixo que outubro, fechando abaixo da média do ano, no valor de UScents 876,60/bu, enquanto a média anual gira em torno de UScents 887,38/bu.

No entanto, apesar da guerra comercial, as exportações americanas para a China, de 5,55 milhões de toneladas, estão bem acima do número exportado no mesmo período de 2018, que foi de apenas 271 mil toneladas e, muito abaixo do exportado antes da citada guerra comercial, em 2017 e 2016, no valor de 14,98 milhões de toneladas e 18,42 milhões de toneladas, respectivamente.

Nessa análise, as exportações brasileiras do segundo semestre, tanto de 2018 quanto de 2019, foram mais elevadas e bem acima do esperado.

As exportações brasileiras de soja em 2019 podem ser divididas em dois períodos:

1º período - Exportações de janeiro a agosto. Até agosto de 2019 as exportações somaram 56,14 milhões de toneladas. No mesmo período de 2018 esse número foi de 64,60 milhões de toneladas, ou seja, 13% maior que em 2019. Em 2017, as exportações eram de 56,89 milhões de toneladas.

Conclusão: mesmo com a guerra comercial no período de janeiro a agosto de 2019, as exportações de soja em grãos no Brasil estiveram iguais ao mesmo período de 2017 (sem a guerra comercial) e bem inferiores

Com a estimativa de 34 milhões de toneladas de exportação e o estoque inicial de 13,0 milhões, o estoque final deve chegar a 10,3 milhões de toneladas, sendo pouco mais de um mês de consumo, gerando um cenário de atenção e preocupação em relação ao abastecimento de milho no país e, também, na manuten-

a 2018 (início da guerra comercial).

2º período: Exportações de setembro a novembro. As exportações dos meses de setembro, outubro e novembro de 2019 somaram 14,42 milhões de toneladas. Em 2018, no auge da guerra comercial, as exportações somaram 14,59 milhões de toneladas. No mesmo período de 2017 esse número foi de 9,11 milhões de toneladas.

Conclusão: Com o acirramento da guerra comercial entre Estados Unidos e China, as exportações de soja brasileira, após agosto de 2019 tiveram uma forte elevação, tendo também como contribuição para esse cenário, a alta do dólar.

Do lado do consumo, espera-se que as exportações tenham um aumento para safra 2019/20, dependendo do desenrolar das negociações comerciais entre China e Estados Unidos, e também da recuperação do plantel Chinês de suínos. A demanda interna deverá se manter aquecida em função do crescimento da economia, do aumento da produção de carnes para exportação e, principalmente da mistura do biodiesel que passará de B11 para B12.

Desta forma, os estoques finais de soja deverão se manter baixos por mais um ano, e com isso, preços mais elevados no mercado interno para 2020.

Com os preços internacionais baixos, o dólar (R\$ 4,24) e os prêmios de portos (UScents 101,80/bu) dão suporte aos preços médios nacionais, que tiveram um aumento em relação ao mês anterior, e são os maiores praticados em 2019.

Os preços internos devem continuar altos até o início da colheita da safra 2019/2020, ou, havendo uma forte baixa do dólar.



6.6. TRIGO

Segundo informações da Conab, a safra estimada é de 5,2 milhões de toneladas, (queda de 3,9%) e diante da menor oferta do grão e da dificuldade na aquisição de produto estrangeiro, espera-se que haja uma redução da ordem 5,5% na moagem nacional. Com a finalização dos trabalhos de ceifa no país, os baixos estoques e a dificuldade em importação devido à alta cambial, a expectativa é de recuperação de preços no mercado doméstico no médio prazo.

Para suprir a demanda interna no mês de novembro, o Brasil importou 446,1 mil toneladas de trigo, volume menor do que o esperado devido à alta cambial e às altas dos dois últimos meses, encarecendo o trigo importado. Isto porque no mercado internacional, problemas climáticos, a estimativa de uma menor área

plantada, menor produção e redução de estoques finais nos EUA, além de melhoria na demanda por trigo norte-americano contribuíram para a valorização mensal de 2,5% e a média de preços FOB Golfo no mês de outubro fechou em torno de US\$ 224 /t.

Em novembro, o trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 45,96/sc no Paraná, apresentando valorização mensal de 1,8%, ocorrida devido à finalização dos trabalhos de colheita no estado e a consequente menor oferta de trigo. Além desse fator, contribuiu também a alta cambial que vem impossibilitando as aquisições de produto importado. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal apresentou desvalorização de 2%, sendo cotada a R\$ 38,91/sc, valor inferior ao preço mínimo vigente, de R\$ 40,57/sc. A desvalorização ocorreu nas primeiras semanas em resposta à evolução da colheita no estado, no entanto, nas duas últimas semanas, a tendência baixista se inverteu e a cotação passou a apresentar valorização devido a problemas climáticos na fase final de colheita no estado.



Tabela 48 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14		445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15		652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16		712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17		585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18		629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19		1.020,9	2.725,9	2,0	3.748,8	700,0	1.550,0	1.498,8
	2019/20	Nov/19	1.651,8	2.730,5	5,0	4.387,3	720,0	2.000,0	1.667,3
Dez/19		1.498,8	2.726,9	5,0	4.230,7	720,0	2.050,0	1.460,7	
Arroz em casca	2013/14		1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15		868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16		962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17		430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18		711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19		671,8	10.449,4	1.100,0	12.221,2	10.600,0	1.100,0	521,2
	2019/20	Nov/19	521,2	10.471,8	1.100,0	12.093,0	10.600,0	1.100,0	393,0
Dez/19		521,2	10.516,6	1.100,0	12.137,8	10.600,0	1.100,0	437,8	
Feijão	2013/14		129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15		303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16		198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17		186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18		302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19		287,4	3.022,8	150,0	3.460,2	3.050,0	160,0	250,2
	2019/20	Nov/19	237,9	3.025,7	120,0	3.383,6	3.050,0	130,0	203,6
Dez/19		250,2	3.022,8	130,0	3.403,0	3.050,0	145,0	208,0	
Milho	2013/14		6.496,7	80.051,7	790,7	87.339,0	54.193,1	20.924,8	12.221,1
	2014/15		12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5
	2015/16		11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17		7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18		17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19		15.605,1	100.046,3	1.300,0	116.951,4	63.915,3	40.000,0	13.036,1
	2019/20	Nov/19	13.836,1	98.366,1	500,0	112.702,2	68.133,6	34.000,0	10.568,6
Dez/19		13.036,1	98.409,3	1.000,0	112.445,4	68.133,6	34.000,0	10.311,8	
Soja em grãos	2013/14		1.535,2	86.120,8	578,7	88.234,7	39.600,0	45.692,0	2.942,7
	2014/15		2.942,7	96.228,0	324,1	99.494,8	42.500,0	54.324,2	2.670,5
	2015/16		2.670,5	95.434,6	382,1	98.487,2	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17		5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18		7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19		1.390,7	115.030,1	150,0	116.570,8	45.000,0	70.000,0	1.570,8
	2019/20	Nov/19	1.570,8	120.860,3	150,0	122.581,1	48.628,3	72.000,0	1.952,8
Dez/19		1.570,8	121.091,8	150,0	122.812,6	48.628,3	72.000,0	2.184,3	
Farelo de Soja	2013/14		840,5	28.952,0	1,0	29.793,4	14.799,3	13.716,3	1.277,8
	2014/15		1.277,8	31.185,0	1,1	32.464,0	15.100,0	14.826,7	2.537,3
	2015/16		2.537,3	30.415,0	0,8	32.953,1	15.500,0	14.826,6	2.626,5
	2016/17		2.626,5	32.186,0	1,6	34.814,1	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18		3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19		1.029,3	33.110,0	0,3	34.139,6	16.300,0	16.000,0	1.839,6
	2019/20	Nov/19	1.839,6	35.266,0	1,0	37.106,6	17.800,0	16.200,0	3.106,6
Dez/19		1.839,6	35.266,0	1,0	37.106,6	17.800,0	16.200,0	3.106,6	
Óleo de soja	2013/14		801,2	7.332,0	0,1	8.133,3	5.930,8	1.305,0	897,5
	2014/15		897,5	7.897,5	25,3	8.820,2	6.359,2	1.669,9	791,2
	2015/16		791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17		925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18		992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,6	429,8
	2018/19		429,9	8.600,0	25,0	9.054,9	7.800,0	1.050,0	204,9
	2019/20	Nov/19	204,9	9.160,0	30,0	9.394,9	8.300,0	900,0	194,9
Dez/19		204,9	9.160,0	30,0	9.394,9	8.300,0	900,0	194,9	
Trigo	2013/14		2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2014/15		1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2015/16		809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2016/17		2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2017/18		1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2018/19		802,0	5.149,3	7.200,0	13.401,7	12.146,9	400,0	654,8
	2019/20	Nov/19	802,0	5.216,8	6.800,0	12.818,8	11.806,1	400,0	612,7
Dez/19		802,0	5.277,7	6.800,0	12.879,7	12.006,1	400,0	473,6	

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18;

Conab, demais dados.

Nota: Estimativa em dezembro/2019

Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho



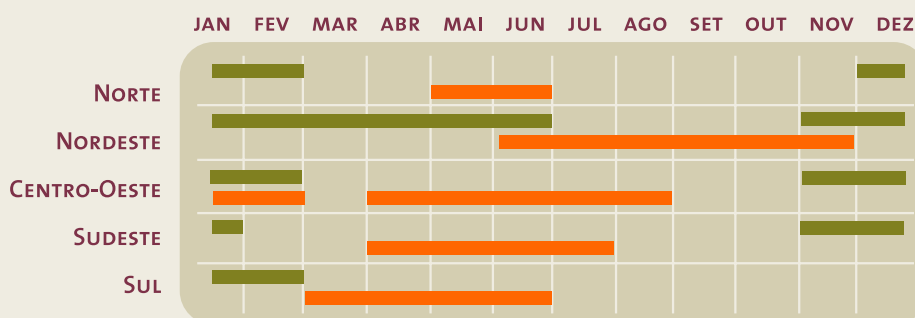


7. CALENDÁRIO AGRÍCOLA DE PLANTIO E COLHEITA

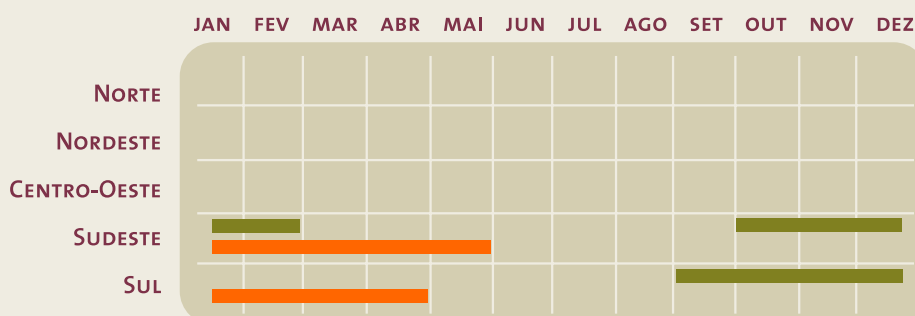
Plantio Colheita



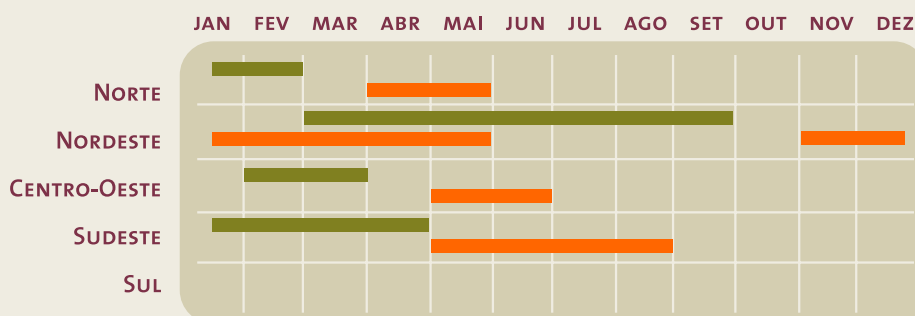
Algodão



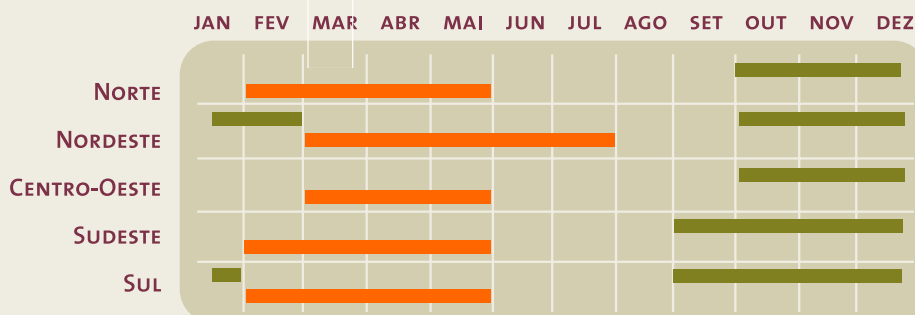
Amendoim
1ª safra



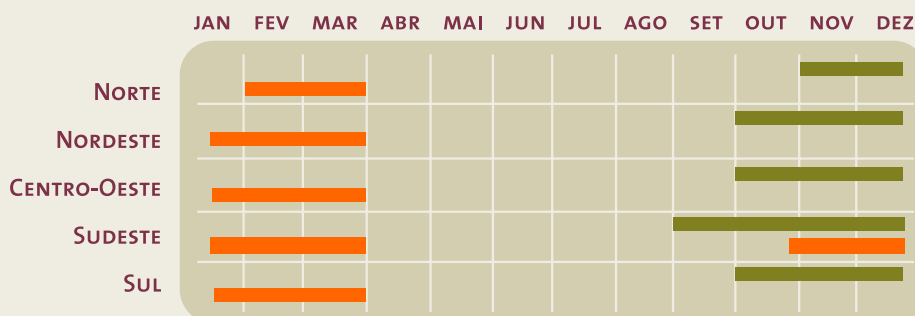
Amendoim
2ª safra



Arroz

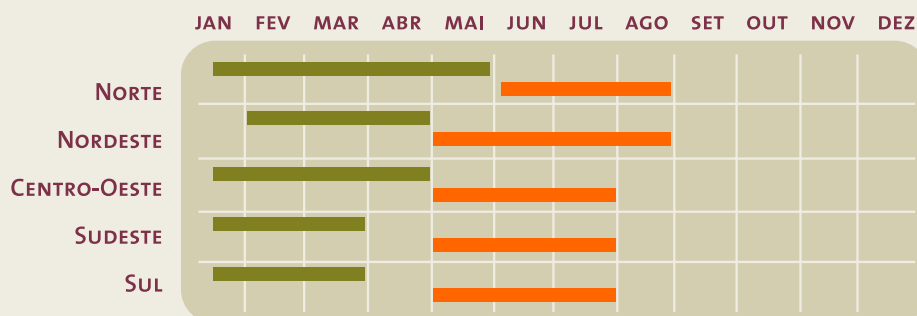


Feijão 1ª safra

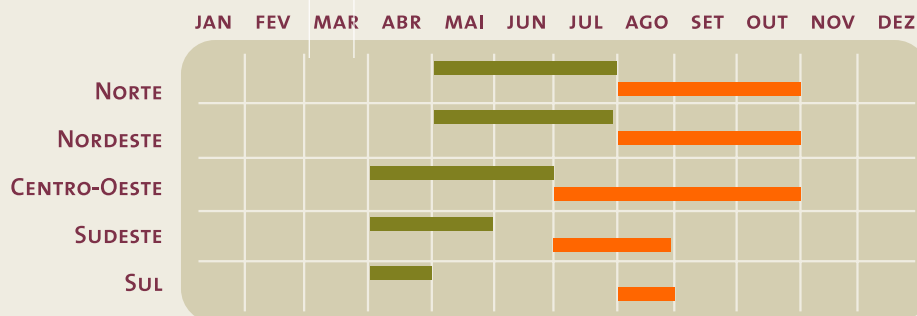




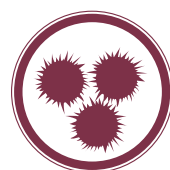
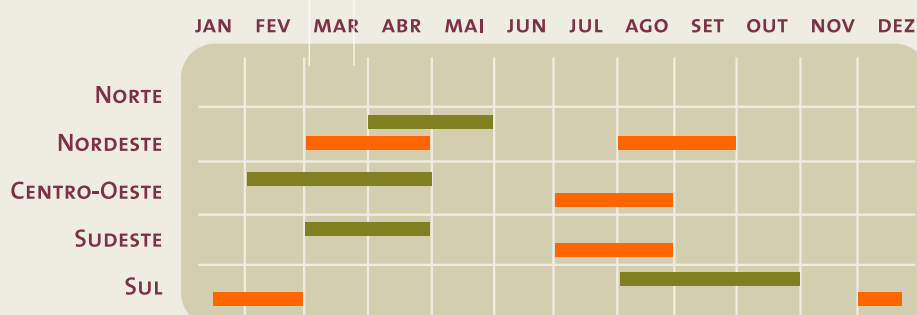
Feijão 2ª safra



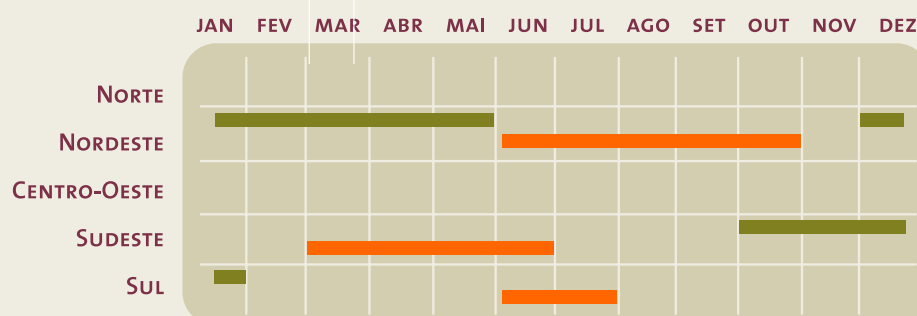
Feijão 3ª safra



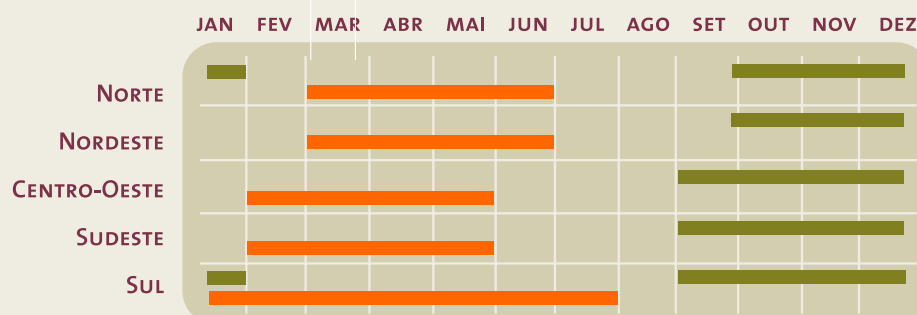
Girassol



Mamona

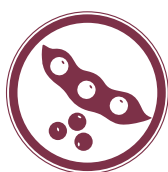
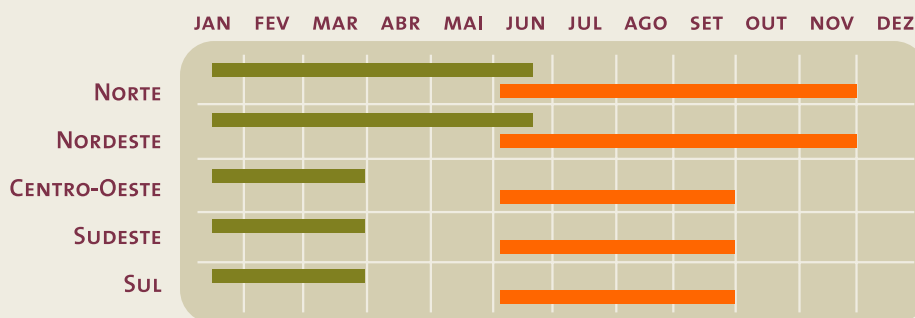


Milho 1ª safra

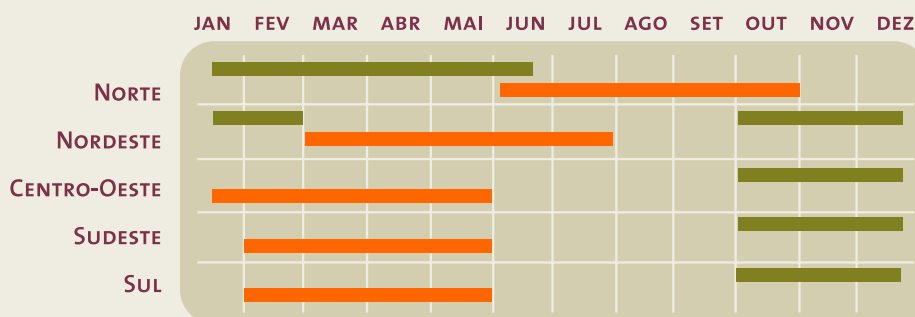




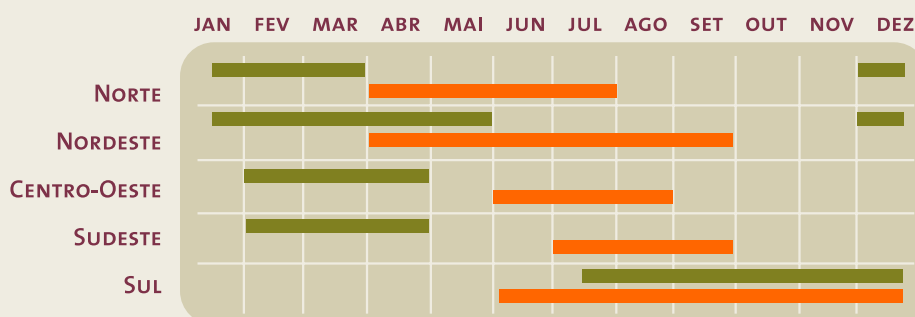
Milho 2ª safra



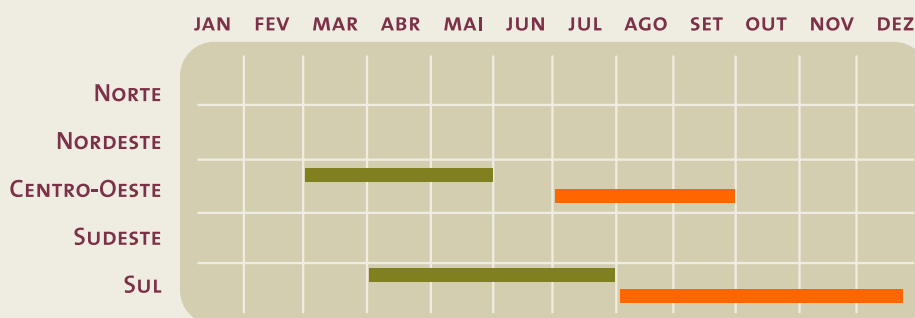
Soja



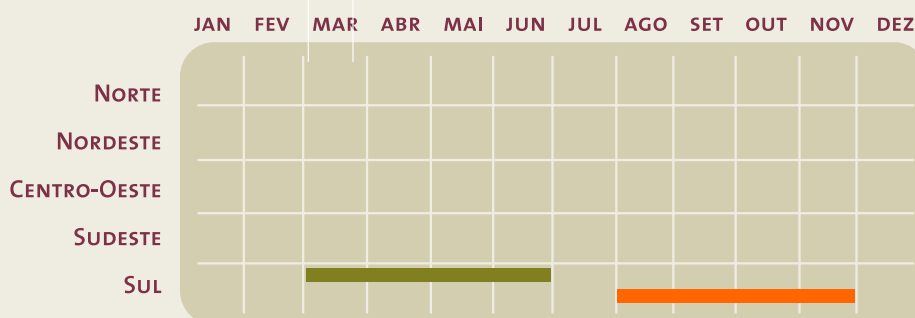
Sorgo



Aveia

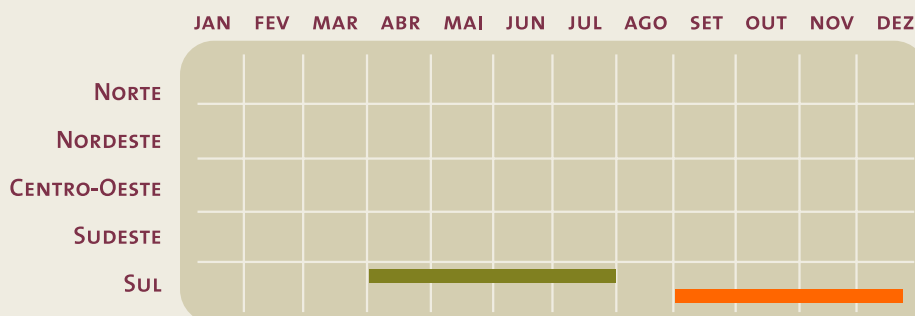


Canola

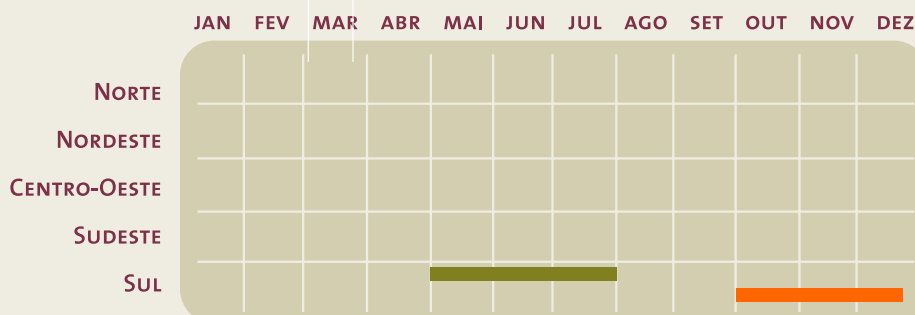




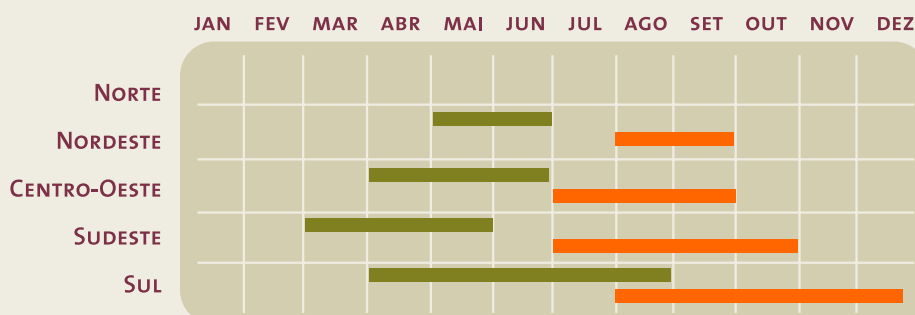
Centeio



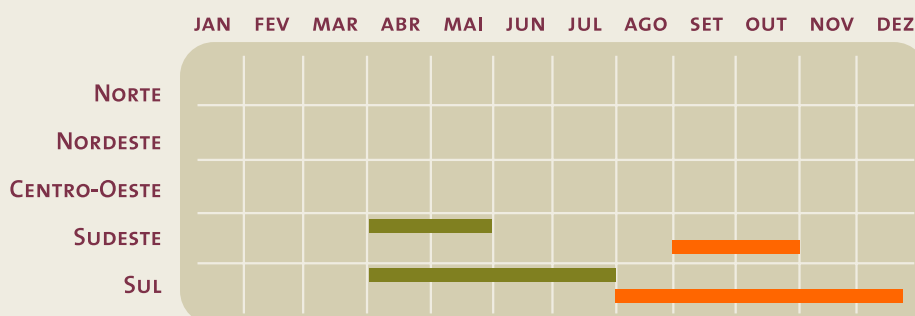
Cevada



Trigo



Triticale







Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

